ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1955 — N.º 11.627

Diario de Lisbôa

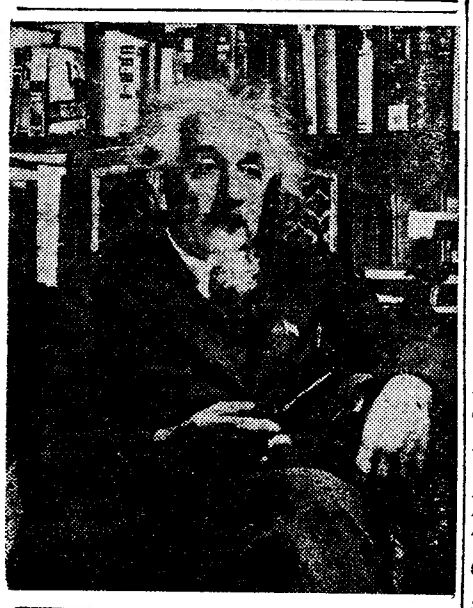
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As eleições em França

reflectem a estabilidade do país

na base da política tradicional



PARIS, 18. — As eleições locais de ontem, em França, manifestaram um declínio da votação comunista a favor dos socialistas — declarou, á meia-noite, a jornalistas o ministro do Interior, Maurice Bourges Maunoury. Acrescentou que as eleições tinham confirmado, também, a estabilidade dos Partidos clássicos no país.

Trinta e oito por cento dos mandatos terão de ser decididos em segundo escrutínio, informou, esta manhã o ministro, acrescentando que dos 1.496 lugares de conselheiro geral a preencher na metrópole, 574 estão «empatados».

Na metrópole, o numero dos inscritos era 10.478.418, o dos votantes, 6.221.506, o que representa uma percentagem de abstenções da ordem de 40,5 por cento.

E' a seguinte a distribuição dos mandatos preenchidos na metrópole:

Comunistas aparentados, 23; S. F. I. O., 144; Diversos das esquerdas, 45; União das Esquerdas Republicanas, 266; M. R. P., 63; Moderados, 350; Republicados Sociais, 31.

Uma estatistica da distribuição dos votos, feita pela manhã, indica:

Comunistas e aparentados, 21,2 por cento; S. F. I. O., 18,5; Diversos da esquerda, 3,5; União das Esq. Rep., 18,9; M. R. P., 7,3; Moderados (republicanos, indep. e diversos indep.), 26,9; Republicanos Sociais, 4,0; Vários, 0,2.

Os comentadores da Imprensa tratam do primeiro escrutinio para as eleições cantonais, mas enquanto o «Aurore», radical, pensa que se trata de «novo recuo comunista», a «Humanité», afirma, pelo contrário, que o Partido «mantém as suas posições e progride em muitos centros operários».

O «Parisien Libéré» nota que «a percentagem excessiva das abstenções falseia o sentido do escrutinio, ou, quando menos, tira grande valor á orientação que aquele poderia indicar. Mas, acrescenta o comentador, «o abstencionismo manter-se-á enquanto o eleitor tiver a impressão de que vota para nada, isto é, en-

(Continua na 12.ª página)

Einstein

morreu hoje

com 76 anos

PRINCETON (Nova Jersey), 18 — O célebre cientista dr. Albert Einstein morreu aqui, hoje, ás 6 e 15 (T. M. G.) no hospital desta cidade, onde dera entrada na sexta-feira, com uma inflamação da visicula biliar.—(R. e F. P.).

Se é certo que nos encontramos no limiar de uma nova era—a era atómica—há que reconhecer que Einstein, que hoje desapareceu, com 76 anos de idade, foi um dos principais obreiros deste novo mundo em que entramos.

(Continua na 11.ª página)

A maratona do piano

O pianista alemão Heinz Arntz, de 56 anos, é detentor de um «récord» um tanto inesperado: 420 horas ao piano sem interrupção. Agora, porém, Arntz propõe-se bater a sua própria façanha. Sentou-se ao piano, na passada quinta-feira, numa cervejaria de Berlim, propondo-se ficar ali a tocar 17 dias seguidos. Está calculado que a força despendida pelos seus dedos a bater o teclado, durante esse tempo, representa qualquer coisa como três mil toneladas! Calcula fumar cem cigarros e beber trinta garrafas de bebidas diversas—em cada dia... Para não perder tempo—e talvez para quebrar a monotonia da vida que escolheu—Arntz faz-se barbear, o mais comodamente que lhe é possível. Por muito fatigado que esteja—a barba feita sempre lhe dará um ar de frescura no meio desta exaustiva maratona...

A «feira da ladra» é universal. Esta é a de Roma, instalada na Piazza Borghese. Mas, olhando bem, o cenário bem nos poderá parecer do nosso Campo de Santa Clara e imediações...

Foi demitido

na Hungria

o chefe do Governo

sob a acusação

de política «desviacionista»

VIENA, 18.—Imre Nagy, primeiro-ministro hungaro, atacado, no mês passado, por «desviacionismo das direitas», foi demitido—segundo uma comunicação oficial, publicada, hoje, em Budapeste. Foi, também, expulso do «comité» politico do Partido dos Operários (comunista) hungaros.

A comunicação diz que o general Mihaly Farkas foi demitido do cargo de secretário do Partido e expulso, também, do «comité» politico. A decisão para afastar esses dois funcionários dos seus cargos tinha sido tomada pelo «comité» central do partido, numa reunião realizada em 14 de Abril.

A razão para o afastamento de Nagy foi «ter mantido ideias contrárias aos

(Continua na ultima página)

TEMAS CULTURAIS

A' memória de Claudel

por AMORIM DE CARVALHO

Parece que tudo foi já dito a respeito de Paul Claudel—o belo espírito que há pouco, na triste concepção dos materialistas, se extinguiu com o seu próprio corpo, ou que, na esperançosa crença dos espiritualistas, se desprendeu do mundo físico para o mundo da sua verdadeira imortalidade.

Quando estamos em frente de um homem da estatura de Claudel, não se põe em discussão a natureza mortal ou imortal da alma. Tem de se aceitar o homem no seu próprio pensamento e na sua própria crença ou descrença. Tal pensamento e tal crença ou descrença elevam-se á altura e ao respeito desse homem. É ele que dá altitude dramática ao seu ateísmo, como dará altitude iluminada ao seu acreditar em Deus.

Paul Claudel acreditou em Deus. Repousar a alma e a inteligência nas razões e nas certezas de Deus, tornou-se o constante anseio da sua combatividade. Nesse constante anseio de repouso haveria o quer que fosse de pureza e inocência. A criança ter-lhe-á dado como que a simbologia viva dessa pureza e dessa inocência.

«O homem—escreveu Domingo Barnés, num livro de ciência, e apoiado em Giovanni Gentile—é homem na medida em que se faz a si mesmo homem, e como este é um processo constante que nunca atinge a perfeição e o termo, resulta que ele é a «eterna criança», realizando, em seu desenvolvimento progressivo e incessante, e numa série de transformações, a sua própria vida espiritual. Neste sentido, o homem não existe como ser qualitativamente diverso e oposto á criança. Não existem senão crianças mais ou menos formadas, mais ou menos desenvolvidas,

(Continua na página seguinte)

A era maravilhosa de progresso

oferecida à Humanidade

se o perigo da guerra atómica

for definitivamente afastado

Há mais de oito anos que o avião-laboratório do sábio-aviador Hubert Garrigue detecta as nuvens radioactivas que passam por cima da França. Já foram encontrados muitas vezes vestígios de poeiras radioactivas a altitudes da ordem dos 3.000 metros. Originadas por explosões atómicas ou termonucleares, essas nuvens deslocam-se na atmosfera consoante os ventos, e as poeiras precipitam-se depois no solo, arrastadas pelas chuvas.

Em 29 de Janeiro passado, o Governo francês decidiu-se a revelar ao Conselho Superior da Pesquiza Científica um facto alarmante que, durante mais de um ano, tinha sido mantido secreto: *Os pinheiros e carvalhos dos Vosges tinham-se tornado radioactivos.*

As industrias fotográficas alarmaram-se. A pulga das árvores serve para fabricar o suporte transparente das películas. Tornando-se radioactiva, passa a impressionar o banho sensível á luz, inutilizando-o. Foi, aliás, essa propriedade da película fotográfica que permitiu a Henri Bequerel, em 1896, descobrir uma radiação desconhecida, emitida pelos sais de uranio.

Nos Estados Unidos, diversas pradarias, que servem de pastagens para vacas foram reconhecidas com fortemente radioactivas. No Japão, amoreiras radioactivas contaminaram os bichos da seda.

Uma maior difusão, na Natureza, do carbono 14—o isótopo radioactivo responsável por estes incidentes—porá em causa as próprias possibilidades da fotografia. Outra consequência importante será a de os investigadores dos séculos futuros ficarem privados de um processo de investigação correntemente utilizado nos nossos dias, em arqueologia. A idade de um objecto neolítico, por exemplo, é-nos revelada pela comparação entre o seu indíce em carbono 14 e a proporção normal do mesmo composto con-

(Continua na 3.ª página)

pela Comissão de Censura
Este numero foi visado

Foi assaltado

o consulado turco em Berlim

BERLIM, 18 — Desconhecidos entraram, a noite passada, por arrombamento, no Consulado Geral da Turquia, no sector britanico de Berlim.

Remexeram cofres e arquivos, mas ainda se não apurou se roubaram documentos.—(F. P.).

Diario de Lisbôa

publica hoje 28 páginas
doze das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Isso é verdade! ESCREVE-NOS

A SRA. D. MARIA RAMOS DE SOUSA, AV. DA REPÚBLICA, Nº 6 - 3º- ESQ. LISBOA

a VAQUEIRO superfina

dá um sabor incomparável aos meus bolos

"VAQUEIRO é bem melhor que tudo o que tenho usado até agora. As minhas amigas que convido para tomarem chá comigo, elogiam sempre a leveza dos meus bolos." *

Você também!... Use
A MARGARINA SUPERFINA
VAQUEIRO

Vaqueiro torna a cozinha leve e saborosa. Dê aos seus filhos fatias de pão com Vaqueiro, que são deliciosas e nutritivas porque Vaqueiro é vitaminada.

* Esta carta em poder da Fábrica Imperial de Margarina, Lda., Av. da República, 32-2º-dto, Lisboa, poderá ser consultada por todas as pessoas que o desejarem.

VAQUEIRO
A MARGARINA SUPERFINA
COM O PASTORINHO

55-VA-01 A

Temas culturais

(Continuação da página anterior)

mais ou menos amadurecidas de experiência, mas sempre crianças que, na imperfeição relativa da vida espiritual, se formam e se desenvolvem continuamente».

De acordo, de certo modo, com esta concepção da eterna infancia do homem, está André Rousseaux, o crítico de «Le Monde Classique», quando diz: «Uma vida de artista é uma adolescência que se prolonga numa existência de homem». A criança na obra de Claudel não provirá um pouco, ou muito, de uma adolescência prolongada na sua vida de artista? Por isso eu escrevi acima que a criança terá dado a Claudel como que a simbologia viva da sua pureza e inocência, no seu anseio de repouso em Deus.

Um alto poeta nosso—Antero de Quental—deu essa simbologia num soneto muitas vezes citado, em que a felicidade de estar na mão de Deus é comparada ao sorriso vago de uma criança que dorme—e sonha:

Como a criança em lôbrega jornada,
que a mãe leva no colo agasalhada,
e atravessa, sorrindo vagamente,
mares, selvas, areias do deserto,
dorme o teu sono, coração liberto,
dorme na mão de Deus, eternamente.

Mas a história tem mostrado que, por vezes, a criança cai da protectora mão divina (a mão divina do símbolo de Antero), e então a angustia curte-lhe a candura espiritual, e chega a fazer da criança o demónio angélico num misto de perversidade e inocência. É preciso saber separar esta daquela, ver numa a voz angustiada e transviada da outra. A literatura conhece um bem trágico exemplo: Artur Rimbaud—que foi poeta aos quinze anos e deixou de o ser aos dezanove:—«Je ne sais plus parler». A vida do adulto não foi, a seguir, senão a morte viva da criança.

O católico Paul Claudel não mais pôde esquecer a obra satanica dessa criança genial—o Rimbaud das «Illuminations»—, auscultando-lhe a alma angélica na própria revolta; e haveria de amar sempre as crianças, brincando com elas, cantando com elas (como no-lo mostraram inumeras fotografias publicadas) e fazendo-as aparecer nas suas criações de artista.

Foi junto do tumulo de uma criança querida—um neto—que ele quis ser enterrado. As idades passarão sobre a paz e o silêncio misteriosos de alguns palmos de terra, no poético parque de Brangues, onde uma criança que se chamou vagamente Charles-Henri e um grande homem que se chamou Paul Claudel—um inocente de 2 anos e um velho experimentado de 86 anos—dormem para todo o sempre, ligados por um pensamento de amor e de misticismo que contém uma concepção do Mundo e da Vida.

Os que amanhã forem visitar as duas campas, meditarão melancólicos. Meditarão no mesmo nada em que tudo se extingue? Ou no mesmo tudo em que nada termina, para o qual o existir terreno só foram transitórias limitações no espaço e no tempo?

Com Deus ou sem Deus, é a altura dos homens que dá, realmente, altura ás ideias; e não há teísmos ou ateísmos que não nos perturbem e que não respeitemos, se eles trazem o sulco doloroso de um pensamento que dramáticamente procurou a verdade.

Talvez a verdade de Paul Claudel esteja—para quem a saiba ver—nessa aspiração derradeira de ter querido ser sepultado junto da campa de uma criança.

AMORIM DE CARVALHO

Tágide

Na «Boite»
SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL
Às 0,30
APRESENTA
Em continuação dum dos mais estrondosos êxitos dêstes últimos tempos!

ANA MARIA GONZALEZ

A voz de oiro da América

*

Despesa obrigatória: ESC.: 50$00 por pessoa
(com direito ao consumo de Esc. 30$00)

*

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «boite».

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

Representação de Moçambique no Congresso Internacional de Meteorologia

No vapor «Moçambique» chegou a Lisboa o sr. dr. José Alberto Soares, director dos Serviços Meteorológicos da província de Moçambique, que vai assistir, como delegado daquela província, ao 2.º Congresso da Organização Mundial de Meteorologia, que se realiza em Genebra, para onde deve partir na próxima quarta-feira.

Caniço Estoril

H O J E — No «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto *MÁRIO SIMÕES*, com *Helder Reis*—Pianista-solista *ANDRADE SANTOS*

***

Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Domingo, dia 24, ás 21 e 15 horas — 1.ª récita da ópera de *G. Rossini*

CENERENTOLA

com *Giulietta Simionato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscantini, Italo Tajo* e *Vito Susca*

Maestro-Director: *Pedro de Freitas Branco*

Terça-feira, dia 26, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de *G. Rossini*

CENERENTOLA

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

O seu aspecto atrai olhares admiradores....

...Quando usa a loção mais distinta do Mundo «para depois de barbear».

Os homens que mais agradam ás mulheres são, na maior parte dos casos, aqueles que dispensam cuidados especiais ao seu aspecto físico... como, por exemplo, usar HABITUALMENTE AQUA VELVA depois de se barbearem...

A sua acção revigorante e o seu notável aroma proporcionam um maravilhoso bem-estar, e a certeza de «parecer bem».

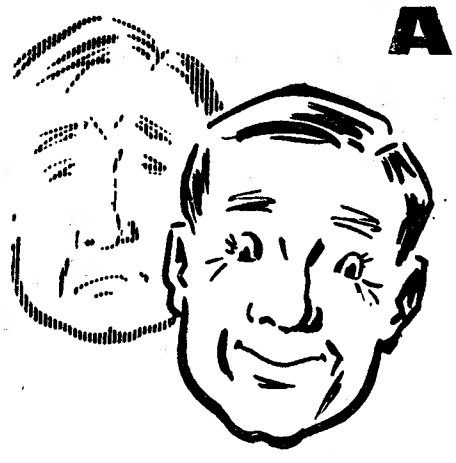
AQUA VELVA provoca a admiração de todo o Mundo; use-a também VOCÊ PRÓPRIO, HOJE MESMO!

✱ Uma deliciosa sopa de legumes com sêmola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA
...que é
mais uma sopa de qualidade
preparada pela Knorr
PARA O PALADAR PORTUGUÊS

Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino
Irmãos Costa Dias, Lda.
R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169
R. do Bonjardim, 217 — PORTO Tel. 27979

CD 1

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

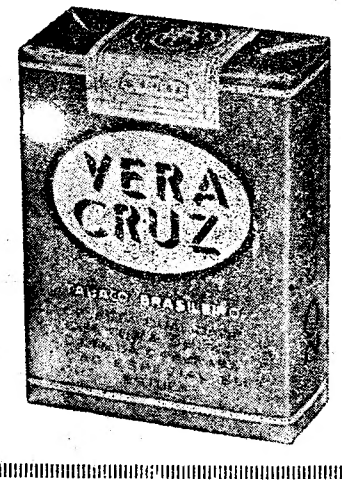
Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

HOMENAGEM AO BRASIL

VERA CRUZ

nova marca de cigarros fabricada com
EXCELENTE TABACO BRASILEIRO
A SAIR BREVEMENTE
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS



A guerra atómica

(Continuação da 1.ª página)

tido na atmosfera. Uma simples prancha fabricada em 1954 com madeira dos Vosges nunca poderá ser submetida a tal exame, porque o seu indice de carbono radioactivo é muito superior ao normal.

Ameaça para a Humanidade

Isto são alguns pequenos exemplos que, no entanto, contribuem para demonstrar que, apoderando-se da energia nuclear, a humanidade entrou, realmente, numa nova era. A mudança é tão decisiva como aquela que, num dia longinquo, foi feita pelo pitecantropus de testa curta que a legenda mais tarde chamou Prometeu, ao esfregar dois bocados de silex de onde brôtou uma chama que incendiou um molho de erva seca.

Talvez que o incêndio tivesse devorado uma parte da floresta onde se abrigavam os homens-macacos e a tribo tivesse coberto de maldições o engenho do inventor. Mas a chama, controlada, serviria para cozer os alimentos, preservar a vida na noite glaciar e, mais tarde, para fundir o ferro e o bronze.

E' numa situação idêntica que hoje, no início da era atómica, nos encontramos. O incêndio que nos ameaça é a bomba termonuclear.

No momento em que novas explosões experimentais abalam os desertos e, no Mundo inteiro, os contadores Geiger assinalam as poeiras maléficas, quem fará o balanço do que a bomba atómica poderá representar para a Humanidade?

«H» de Horror

A bomba A foi lançada em Hiroshima. A destruição foi total numa área de doze quilómetros quadrados. As construções em betão foram destruidas numa área de 800 metros do centro da explosão; as de pedra, a 1.800 metros e as de madeira a 2.500 metros.

O numero de mortos foi de 70.000 e o de feridos idêntico, ou seja 85 % da população nas zonas atingidas. 50 a 60 % das mortes são imputáveis aos efeitos mecanicos e ás queimaduras ordinárias; 20 a 30 % a efeito imediato da explosão (indo até á volatilização total do corpo humano); 15 a 20 % ás lesões provocadas pela radioactividade.

Mas quais são os resultados de uma terceira guerra mundial, agora que a bomba A deu lugar á bomba termonuclear (bomba H) e á bomba de cobalto? Os efeitos destruidores da bomba de hidrogénio não se podem avaliar em numeros precisos, pois que só foi experimentada em «laboratório». Sabe-se, todavia, que é mil vezes mais potente que a bomba lançada em Hiroshima.

Os perigos da radioactividade

O que actualmente se sabe destes desastres, são os homens de ciência que o indicam. Muitas vezes ignorados do grande publico, porque trabalham nos seus laboratórios, vêm hoje advertir a Humanidade dos perigos que a ameaçam e também das possibilidades extraordinárias que a era atómica lhes oferece. Intervindo, com todo o seu crédito, homens como os professores Einstein, Morrison, Juliot-Curie, Héritier e Broglie afirmam: se as armas atómicas forem empregadas a geração viva é ameaçada. A acumulação de substancias radioactivas nas células genitais podem provocar *mutações*, isto é, a aparição de caracteres hereditários novos e extraordinariamente desastrosos. Não está excluída a possibilidade de aparecerem virus novos, muito perigosos, depois de uma mutação provocada pela radioactividade. Poderá o homem defender-se contra os novos micróbios?

Quais serão, também, os efeitos climatéricos a seguir a uma guerra atómica? E a queda localizada de chuvas diluvianas, carregadas de radioactividade, não implicará o desregramento do metabolismo vegetal?

A idade atómica

Mas a era atómica pode ser outra coisa bem diversa desta espécie de cataclismo provocado pelas bombas atómicas. Estas podem tornar-se numa coisa diferente. Pode conseguir-se que os homens delas não façam uso, que a deixem de fabricar.

A energia atómica é uma varinha mágica. Pode trazer-nos a bomba. Mas também pode melhorar a nossa vida. As primeiras centrais atómicas já funcionam nos Estados Unidos, na União Soviética e na Grã-Bretanha, onde, nesta ultima nação, está prevista a construção de doze novas centrais nos próximos dez anos.

A produção de energia acelerará as conquistas do homem. Os produtos radioactivos já são utilizados pela Medicina e os seus principios aplicados na Agricultura. As possibilidades humanas aumentam. Os técnicos trabalham no sentido de utilizar a energia atómica na vida corrente: estão em estudo protótipos de automóveis, aviões, de locomotivas e submarinos.

Montanhas novas aparecerão na Terra e os desertos desaparecerão. A geografia será refeita. Cidades inteiras poderão ser aquecidas por uma unica central. Uma vida nova começa na Terra e fora da Terra. A energia necessária permitir-nos-á libertarmo-nos da órbita terrestre. A Lua está ao nosso alcance.

Já teria a Humanidade dado conta destas novas e maravilhosas perspectivas que se lhe oferecem? *(Copiright «Horizons»).*

A representação portuguesa
no concurso de trabalho em Madrid

MADRID, 18—Começou hoje, na instituição sindical «Virgen de la Paloma», da capital espanhola, o II Concurso Internacional de Formação Operária Profissional, ao qual assistem, além das representações das provincias espanholas, aprendizes de vários países, entre os quais 11 Portugueses, 19 Alemães, 11 Muçulmanos, 9 Suiços, 4 Israelitas, 3 Franceses e 2 Belgas.

Este certame, que de certo modo, é uma olimpiada do trabalho, inspirada em aspectos desportivos, durará cerca de vinte dias e compreenderá as especialidades de artes gráficas, electricidade, madeira e metal em vinte modalidades diferentes.—(F. P.).

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

O Colégio Moderno organizou este ano a sua 2.ª Exposição de Arte Infantil. A exposição inclui aspectos muito curiosos, podendo assinalar-se, entre outros, o motivo da história de «Pedro e o Lobo». A partitura de Prokofieff foi executada para os alunos, que nela se inspiraram para desenvolver o tema em desenhos, conforme a sua inspiração, alguns deles de interesse invulgar. Os motivos sobre danças, as sugestões botanicas, assim como os trabalhos de modelação aparecem-nos igualmente como dignos de referência e justificação de bem merecido louvor á acção desenvolvida naquele modelar estabelecimento de ensino.

DESASTRE MORTAL
e vários feridos na volta de motocicleta à Itália

ROMA, 18—Morreu uma mulher de 67 anos, ficaram gravemente feridos quatro concorrentes e outra mulher sofreu fortes contusões ontem, em acidentes durante a primeira tirada da corrida anual á volta da Itália em motocicleta.

A mulher foi derrubada e morta ao atravessar uma estrada ao Norte de Veneza. O motociclista foi atirado para fora da estrada depois do choque e penetrou no meio de um grupo de espectadores, ferindo uma mulher e ficando ele próprio ferido.—(R.).

A situação na Bolívia

LA PAZ, 18.—Anuncia-se, oficialmente, a prisão de 73 pessoas, incluindo 13 mulheres, por participação na conjura subversiva, que devia ter eclodido em 9 do corrente e que tinha, esencialmente, por fim assassinar o presidente Paz Estensoro.—(F. P.).

ACABA DE SAIR
MANHÃ SUBMERSA
ROMANCE
por **VIRGILIO FERREIRA**
Um livro excepcional pela profundidade psicológica e pela beleza do estilo
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos aos distribuidores: **Sociedade de Expansão Cultural**
Travessa do Sequeiro, 4-1.º — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTO ATE 15 DE JUNHO
HOTEL DA FONTE SANTA
50 QUARTOS COM CASA DE BANHO
TELEFONE: MONFORTINHO, 4

HOJE

às 21.30 ESTREIA

no

CAPITÓLIO

do filme altamente espectacular que revive um episódio histórico do célebre

TAVERNIER

e que tem por cenário o misterioso Himalaia.

O DIAMANTE AZUL

— THE DIAMOND QUEEN —

COM **FERNANDO LAMAS** E **ARLENE DAHL**

A historia do famoso Diamante Hope que levou a desgraça a todos os seus possuidores desde Gengis-Kran até o ex-rei Faruk tem a sua origem neste filme empolgante e singularmente emotivo

13 ANOS

COLORIDO -- Real. de JOHN GRAHM

Produção

Lavalar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - 4$00 — 1/2 L - 6$50 — DEP. DO FRASCO: 1$50 E 2$00

REPRESENTANTES - BOUHON & IRMÃO, LDA. — AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 — LISBOA

NO **APOLO**

EM 2 SESSÕES 2 A'S 20,45 e 23 HORAS

EXITO RETUMBANTE! DA GRANDE REVISTA POPULAR

DE BOTA ABAIXO!

O TRIUNFO DUMA GRANDE COMPANHIA COM

HERMINIA SILVA — LEÓNIA MENDES

ALVARO PEREIRA E RAUL SOLNADO

(Espectáculo para adultos)

SALÃO DE CHÁ

IMPERIUM

R. Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telef. 27527

BANQUETES — CASAMENTOS — BATIZADOS — SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

HOJE

NO

O JOÃO NINGUEM

COM ELVIRA VELEZ

EM PLENO EXITO!

MARIA VITORIA CASIMIRO

MIRITA CASIMIRO

E A SUA COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES APRESENTAM O GRANDE ESPECTACULO POPULAR DO MOMENTO

ESPECTÁCULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE **13** ANOS

MÃES!

Este é o vosso espectáculo! O espectáculo a que deveis levar os vossos filhos porque encerra a enorme lição de amor que os filhos devem ter pelas mães e, que tudo é pouco para compensar o amor das mães pelos filhos...

PAIS!

Homens, novos ou velhos, todos estão sujeitos aos erros próprios da vida e aos enganos da mocidade... Este espectáculo profundamente humano é uma graciosa lição da vida, dada com emoção e alegria...

ATENÇÃO

ATENDENDO A' HORA DE VERÃO A PARTIR

DE HOJE A 1.ª SESSÃO TEM INICIO A'S **21** HORAS E A 2.ª SESSÃO A'S **23** HORAS

A transferência de serviços do antigo hospital de Santa Marta

Iniciou-se, hoje, a transferência do Hospital de Santa Marta para o de Santa Maria, da Clinica de Patologia Médica, de que é director o sr. prof. Adelino Padesca. Assim, transitaram do primeiro para o segundo daqueles hospitais, dez doentes da referida clinica, e os restantes seguirão oportunamente. Enquanto a transferência se não fizer completamente, continuam a funcionar no Hospital de Santa Marta os serviços pedagógicos daquela clinica.

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. PARA ADULTOS

MAIORES
13 ANOS

NUNCA SE FEZ UM FILME ASSIM! DE UMA GRANDEZA QUE ESMAGA!

UMA CIVILIZAÇÃO ESPLENDOROSA DE DEUSES, REIS, TEMPLOS, PALÁCIOS, BATALHAS... 1.500 ANOS ANTES DE CRISTO

UM AUTÊNTICO ESPANTO!

com o maravilhoso som estereofónico de quatro bandas magnéticas

O EGÍPCIO

HOJE nos cinemas
TIVOLI
POLITEAMA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE EPOCA

20th CENTURY FOX

Jean SIMMONS
Victor MATURE · Gene TIERNEY
Michael WILDING · Bella DARVI · Peter USTINOV
Edmund PURDOM

CINEMASCOPE

Real. MICHAEL CURTIZ · Argum. PHILIP DUNNE

ATENÇÃO — Ouçam hoje, ás 21,30, em Rádio Renascença, o programa especial deste filme

---

MAX

MOROCCO

DANCING DE LUXO
AMBIENTE PARISIENSE

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO RETUMBANTE
a famosa parelha Sul-americana

LAINA and BOBBY

MAX — MARIBEL CABALLERO

Ballet Troupe Hispanica — Rosita d'Argel — Hermanas Beato — Marjot Gallego — Rossana — Emilia e Madalena — Maribel Madrid, etc.

ORQUESTRA CARAVANA com os cantores C. ROCHA e TITO

4.ª FEIRA

O acontecimento do ano de 1955. Pela 1.ª vez na Europa, a famosa orquestra

PEREZ PRADO

A MELHOR ORQUESTRA DO MUNDO NO GÉNERO

(Adultos)

A GUERRA DE DEUS

13 ANOS

7 prémios internacionais

RIVALIDADES QUE MATAM, VIOLÊNCIAS QUE DESTROEM QUANDO NÃO SE QUER OUVIR A VOZ DE DEUS!

UM OPORTUNO PROBLEMA SOCIAL QUE FARÁ VIBRAR DE EMOÇÃO, ATÉ O MAIS ÍNTIMO DA ALMA, TODOS OS ESPECTADORES

3.ª FEIRA no MONUMENTAL

Magistrais interpretações de Francisco Rabal e Claude Layou

Excl. Prod. ANIBAL CONTREIRAS

JEAN – MARAIS

— E —

DANY – ROBIN

o mesmo par amoroso de «NOITE QUE NÃO VOLTA» DE NOVO REUNIDOS EM

Julieta

QUE, ENTROU EM CASA DELE, TOMOU CONTA DO SOTÃO, DECOROU-O COM OS MELHORES MOVEIS DA CASA, CONQUISTOU-LHE O PESSOAL, APOSSOU-SE DOS VESTIDOS, PERFUMES E CREMES QUE NÃO ERAM DELA E CONQUISTOU UM NOIVO QUE ERA MAL EMPREGADO NA OUTRA E QUE, AINDA LHE FICOU AGRADECIDO.

UM GRANDE EXITO

DO

EDEN

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

A CANÇÃO DA MEIA NOITE

UM FILME ROMANTICO E VIOLENTO!

O torturante drama de uma mulher que entregou a sua vida pela felicidade do homem amado

com **ARTURO DE CORDOVA**
NA SUA MAIS EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO
ELSA AGUIRRE e a escultural **MARGA LOPES**

A SEGUIR
No **ODEON**
e **PALÁCIO**

(Para 18 anos)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Na quinta-feira, a companhia Rafael de Oliveira, que, com o seu Teatro Desmontável se encontra em Portalegre, vai a Estremoz representar, no Teatro Bernardim Ribeiro, a peça «Raça», original de Rui Correia Leite.

—Intitula-se «O Tio Valente» a comédia que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades.

—O Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, vai começar a ensaiar as peças «Fantasia», de Alfred Musset, e «Nossa cidade», de Thornton Wilder.

—Luís de Campos, Joaquim Miranda, Jacinto Ramos e Gabriel Pais são os unicos intérpretes masculinos da peça «Isaura», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Pelo cenógrafo Reinaldo Martins está a ser devidamente restaurado todo o cenário das peças que a companhia de comédias Vasco Santana vai representar na sua digressão ao Ultramar.

—O actor Soares Correia está indicado para o elenco da companhia de comédias que vai actuar no Teatro Variedades.

—E' provável que Alma Flora ainda esta temporada reapareça num teatro de Lisboa integrada num elenco de comédia.

—Hernani Lopes, jóvem artista plástico, é o autor dos modelos de cenário da peça «Isaura» e orienta a sua montagem cénica.

—A companhia do Circo Mariano deve realizar brevemente dois espectáculos no Coliseu do Porto.

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima será, na sua especialidade, um dos colaboradores da revista que será apresentada no Teatro Monumental com Laura Alves e João Villaret á frente do elenco, que a vai desempenhar.

—Intitula-se «Festões» a apoteose final da revista «Cidade Maravilhosa», em ensaios no Coliseu.

—No mês de Maio será publicado o livro «História do Teatro D. Maria II», de Gustavo Matos Sequeira e José de Matos Sequeira.

AMANHÃ no

ALVALADE

UM FILME DE SENSAÇÃO

UM HOMEM AMBICIOSO SONHA CONQUISTAR UMA MULHER BELA, QUE SE VÊ DESAMPARADA NAS DESOLADAS

TERRAS DA MORTE BRANCA

ROCK HUDSON

MARCIA HENDERSON

NO FILME EM **TECHNICOLOR** BASEADO NO ROMANCE DE OLIVER CORWOOD
UM CÃO PERSEGUE UM ASSASSINO E VINGA DUAS MORTES
AS AVALANCHES E A TRAIÇÃO DOS HOMENS SÃO PERIGOS CONSTANTES !

Exclusivo **Talma Filmes** Para 13 anos

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

APRESENTA HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA

NIEVES DEL RIO E AGUSTIN TRIANA

Colossal atracção da canção e do baile flamenco

BALLET SACROMONTE
e as suas 8 esculturais vedetas

LUISA Y MARIO
Os príncipes do baile espanhol
o record de todos os grandes êxitos

LOLA COBOSY
JUANITO PEÑA
a alma e a graça sevilhana

A' FRENTE DE UM ELENCO DE OURO COM À ORQUESTRA **TROPICAL BOYS** C/ ALFREDO LOPES
Ceias até de madrugada no RESTAURANTE TIPICO com a famosa e popular ORQUESTRA PORTUGUESA

Ópera em S. Carlos

«La Cenerentola» e «Gianni Schicchi», no próximo programa

A carreira de Alvinio Misciano começou em 1946 no Teatro Quirino, de Roma, interpretando «Florestan» da ópera «Fidelio». A crítica dispensou os mais rasgados elogios ao artista que, na véspera, era inteiramente desconhecido. Logo a seguir, o jóvem tenor foi contratado por um dos dois maiores teatros da Itália para cantar «Gianni Schicchi», de Puccini, e «Giulietta e Romeu», de Zandonai. A partir de então, passou a figurar nos elencos dos principais teatros, na Rádio e na Televisão italiana. Os frequentadores de S. Carlos ouviram-no, pela primeira vez, na anterior temporada, na ópera «Mignon», de Thomas, distinguindo-o com particular simpatia como aliás tem sucedido em todas as suas numerosas «tournées» pela França, Suíça, Espanha, Alemanha, América do Sul e África. Alvinio Misciano vai cantar na actual temporada «La Cenerentola», de Rossini, e «Gianni Schicchi, de Puccini.

Terças-feiras clássicas

«O Cirano de Berjerac», com José Ferrer

Amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o magnifico e poético filme, extraído da célebre obra de Rostand, «Cirano de Berjerac», interpretado pelo grande actor, actualmente filmando em Portugal, que tem nele a sua coroa de glória.

As estreias de hoje

No Tivoli e Politeama

Título—«O Egipcio».
Realização—Michael Curtiz.
Produção—Americana.
Argumento—Uma evocação do Egipto de 33 séculos, onde decorre uma história estranha e misteriosa, baseada na obra do escritor finlandês Mika Waltari.
Intérpretes—Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding.
Processo — Cinemascópio e som estereofónico.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Charlot

festejou o seu 66.º aniversário

FEZ, 18—Charlie Chaplin festejou, nesta cidade, o 66.º aniversário. No final de um grande jantar que lhe foi oferecido no Palace Jamaii, apareceu um bolo enorme com creme «moka»—o preferido pelo grande comediante—e as palavras «Happy Birthday», rodeadas pelas 66 velas da praxe. Chaplin e sua mulher partiram, pouco depois, para Casablanca, de onde regressarão, directamente, a Genebra.—(F. P.).

Rita Hayworth

e as férias da filha

LOS ANGELES, 18—O príncipe Aly Khan

(Continua na 13.ª página)

LISBOA RI-SE COM NOEL-NOEL

O ALEGRE CARTAZ DO CONDES PARA ADULTOS

DE «LE FILM FRANÇAIS de 28—JANEIRO—1955

O FILME: *Guy Lefranc fez um filme alegre, trepidante, equilibrado, onde a alegria contagiosa das cenas faz rir a bandeiras despregadas.*

OS INTÉRPRETES: *NOEL-NOEL vive o seu papel com extrema malicia e subtileza, ao lado de SUZY DELAIR, bonita, viva e impertinente, e ainda de BOURVIL, excepcionalmente engraçado.*

NUM FILME QUE SERIA **«DE MORRER A RIR»**, SE FÔSSE POSSIVEL MORRER ASSIM !

QUE A CRÍTICA ELOGIOU UNANIMEMENTE

«DIÁRIO POPULAR»: «*...e os seus filmes são, por isso, alguma coisa mais que um simples passatempo*».

«O SÉCULO»: «*...que despertou fartas gargalhadas do publico pela graça efervescente das situações*».

«REPUBLICA»: «*...qual deles o mais intrincado e hilariante*».

«DIÁRIO DE LISBOA»: «*As situações cómicas sucedem-se*».

*

PRESO POR UM FIO

UM EXCLUSIVO DA **MUNDIAL FILMES**

VIDA ARTÍSTICA

O Salão da Primavera

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Supomos que a nobre casa dos artistas, ali a Barata Salgueiro, conta tantos anos, como Salões de Primavera. Se assim é, se não há qualquer lapso de tempo a diminuir na soma, a Sociedade Nacional de Belas-Artes tem de existência mais de meio século. Idade venerável e respeitável de que, justamente, se deve orgulhar. Os discípulos de ontem são os mestres de hoje, embora sem a glória, o prestígio, e a obra de Columbano, Malhoa, Carlos Reis e Veloso Salgado, para citar apenas os que estiveram mais em contacto com esta geração. Dir-se-ia que as suas sombras, nestes grandes certames, vem dos Campos Elisios até a terra, para ver se as suas lições foram bem aproveitadas. Se há mesmo alguém que ombreie com eles em talento criador e execução técnica. E, melhor, porém, não interrogar nenhum. Como são somoras não falam com os mortais, o que, de certa maneira, se nos afigura bastante conveniente. Todos têm a lucrar — os vivos, porque podem vir a fazer melhor, os mortos, porque qualquer opinião sua, podia irritar os ouvintes. De resto estas concentrações plásticas, pelo numero dos expositores e a variedade dos assuntos tem, no geral, o mesmo aspecto, um pouco confuso, por muito ordenado e equilibrado que seja o conjunto. Mesmo as boas obras podem ser prejudicadas, se têm por vizinhos outras discutiveis e sucede também que os decoradores do «salon», por muita diplomacia que usem, hão-de ter sempre, forçosamente, dificuldades insoluveis. Dizemos isto porque fomos encontrar num canto — não o queremos nomear — certo artista que devia ter lugar de evidencia. Para a outra vez será melhor, dirão. Não foi por mal! Acreditamos plenamente, mas pena é que se não possa tirar esse espinho, doloroso sorriso do expositor. Mas adiante!

A 51.ª exposição anual de pintura a óleo e escultura da Sociedade Nacional de Belas-Artes apresenta-se com um ambiente animado, colorido, mesmo festivo, mas não é melhor do que as anteriores. A bem dizer, o quadro de composição não se encontra. Paisagens e figuras. Quase todos os artistas insistem na matemática, definindo melhor o seu estilo, mas sem aqueles surtos criadores e impetuosos que nos fazem vibrar de admiração. Enfim, já não é mau manter-se este nivel médio, até que se processe, venha a publico, uma renovação forte, original, que identifique portuguêsmente a nossa arte.

E dito isto, vamos ao roteiro da exposição. Alvaro Almeida apresenta um retrato de mulher, bem desenhado. Reparamos nas «Amendoeiras Floridas» de Celestino Alves, que não gosta das superficies brilhantes, mas de «esfregaços». António Araujo é um simbolista, como se demonstra em «Luta de Jacob». *O Rio de Alenquer* mereceu a Ayres de Oliveira uma poética impressão, e João Barata destaca-se com uma panoramica de *Evora*, entre sobreiros e oliveiras, de verdes secos, em que o Alentejo surge com expressão caracteristica. Barata Moura também foi até á grande provincia sulina e Maria Joana Barbieri dá-nos um tipo rácico, em *Timorense*, de uma cor quente e misteriosa fisionomia. José Basalisa não deixa de trabalhar, embora octogenário. Dir-se-ia que descobriu entre os pinceis, sem vender a alma ao diabo, o segredo de Fausto. Tocante a figura de *Maternidade*, de Maria Isabel Gentil Berger. Nervoso e crispado o auto-retrato de Maria Bock, Nery Capucho mantem, com brilho, um lugar de evidencia. E' um colorista de qualidade, Raul Carapinha tem em «A parra de Alcobaça» uma apreciável natureza morta.

Aqui paisagens minhotas de Abel Cardoso, com os seus verdes ridentes, além Maria de Lourdes de Melo e Castro, com um luminoso e alacre «Outono em Tomar», em que as águas reflectem o doirado das árvores. Lauro Corado, que vive para as bandas de Aveiro, fez-se animalista. Simples entretenimento. Tem talento, e pedimos-lhe que regresse á primeira fase. Albino Cunha assina um retrato de senhora, numa atitude romantica. Avelino Cunhal tem dois quadros de emoção humana. Mestre Falcão Trigoso nunca falta, e o seu trabalho de intensa policromia, intitula-se «Presença. Verdade e Paz» e dá-nos, com vida, um trecho de Natureza Jaime Isidoro e Jaime Ferreira, bem semelhantes — qual foi o que começou primeiro? — com as suas manchas caracteristicas. Fernanda Franco e Maria de Lourdes Freitas, cada uma no seu género, avançam com decisão. Pedro Guedes minucioso nas naturezas mortas. Albertino Guimarães continua a pintar o casario branco e as sombras azuis da aldeia portuguesa.

Joe é um requintado. «Lirios do Campo» é um prodigio de factura. Maria Eduarda Lapa deslumbra-nos com as «Dálias» vermelhas, Maria Helena Patricio Leite tem no «Ensaio» um dos raros quadros de composição — do certame. Recortou num cenário de teatro, a figura ágil e graciosa de uma bailarina.

Silva Lino tem dois notáveis quadros. «Arvores Prateadas» e «Ponte sobre o Jamor». Sinceramente, gostámos.

Mestre Joaquim Lopes dá-nos a expressão forte, áspera, rugosa da terra. «Depois da Ceita» e a «Paisagem», de Carrazedo de Montenegro», são duas peças capitais na sua obra gloriosa. Ultrapassou-se. Machado da Luz continua na sua busca da sensação e da emoção da cor. Uma verdadeira «feerie».

Eduardo Malta regressou á Sociedade Nacional de Belas-Artes e fez bem. O seu grande nome ecoa no salão. Ocupa justamente um lugar de honra. Com a sua maestria inconfundivel dá-nos três retratos, que são sumptuosos prodigios de beleza. Um deles é o da esposa do sr. Presidente da Republica, que tem tanta, distinção como elegancia. O da sr.ª D. Maria João de Melo Espirito Santo (Sabugosa) é uma autentica obra-prima.

Há nele um esplendor de mocidade que deslumbra. Perfeito também o retrato da sr.ª D. Joana Mayer de Carvalho (Graciosa). Francisco Maya fez-nos admirar o «Amanhecer no Tejo», e António Martins Horta dá-nos na tela« O Parque», uma demonstração do seu talento de colorista. O melhor trabalho de Narciso de Morais é, sem duvida, aquela sala do «Palácio de Queluz», de equilibrados valorres.

Ventura Moutinho cada vez melhor. As suas tintas têm poesia, harmonia, sensibilidade. Jaime Murteira continua a pintar o «Ribatejo». Um belo quadro de águas e de céu, que nos comunica o silencio triste da Natureza.

Mário de Oliveira tem uma paisagem em vermelhos incandescentes, de matéria densa, que nos lembra um pouco á maneira de Cezane.

Não devemos esquecer também Alvaro Perdigão, Viviane Gonçalves Pereira, Pedro Pinto e Gouveia Portuense, este com um impressionante «Cantico de Pedra» (interior de uma catedral).

Domingos Rebelo dá-nos, sentidamente, uma maternidade. Tem emoção, ternura, espiritualidade. Vê-se que a sua alma vibrou religiosamente naquele grupo, em que a vida e o amor puro se encontram.

João Reis com um unico trabalho. Um retrato do sr. doutor Pires de Lima, com as suas vestes universitárias. E' uma obra valiosa, em que a interpretação do modelo é justa, apurada tanto na expressão fisionómica, como psicológica.

Outro grupo de artistas a destacar: Mário Reis, José Ribeiro, João Rodrigues, Rosa Mendes, Mário Salvador, com uma linda mancha, de tons suaves e José Dias Sanches. Alda Machado Santos e Fernando Santos que ainda há pouco fizeram uma brilhante exposição, não quiseram faltar. A primeira com uma natureza *morta*, de finos toques; o segundo, com uma característica cena da rua, intitulada «Depois da venda».

Severo Portela tem o seu melhor quadro no tripfico dos «Ceifeiros», figuras do Alentejo A pincelada é quente. A indumentária, perfeita. As fisionomias vivas, tostadas pelo Sol, são de uma rudeza e de uma verdade bem portuguesas. O trigo de oiro ainda em paveias, que sustentam nas mãos, reveste-se não, apenas, de um valor material, mas espiritual. Severo Portela apresenta também «O Chico da Mareta», fiel de aprestos, tipo á Nuno Gonçalves, de fisionomia excelentemente marcada e «A senhora de vestido lavrado», de uma fina idealização medievalesca, Citemos também Estevão Soares, Fernando Sousa, Isolino Vaz, João Pedro Veiga e Tulio Vitorino, que se pintou mais feio do que é.

Resta a escultura. Julio Vaz Junior apresenta um busto magistral do pintor Fausto Sampaio e um delicioso «Bébé». Veja-se igualmente, com interesse, entre outros, as obras de Maria Barreira, Gustavo Bastos, Vasco Conceição, João Ferreira, Louro de Almeida, Delfim Maya, Armando Mesquita e Celestino Tocha.

E por aqui ficamos.

Retrato de D. Maria João de Mello Espírito Santo, por Eduardo Malta

As comemorações

do centenário de José Malhoa

A comissão organizadora das comemorações do centenário de José Malhoa, em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos, na sua ultima reunião, registou importantes adesões á sua iniciativa e aprovou o programa das solenidades em honra do grande mestre da pintura.

Destacam-se, de entre os actos comemorativos: uma grande sessão publica na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em que usarão da palavra várias individualidades de relevo nas Letras, assistindo três dos modelos vivos que serviram ao mestre para as suas telas mais representativas; sessão de homenagem, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com uma conferência por um distinto jornalista; exposição, em Lisboa, de algumas das obras de Malhoa; romagem a Figueiró dos Vinhos e inauguração de um busto do eminente pintor no jardim publico daquela vila.

O ilustre escultor António Duarte, que se encarregou da modelação do busto, visitou, há dias, acompanhado de alguns membros da comissão organizadora, Figueiró dos Vinhos, cuja região inspirou a principal obra de «ar livre» do artista e que vai agora prestar-lhe justa consagração. Em breve será tornado publico o programa integral das comemorações.

A Madeira

tem registado afluência crescente de turistas

No plano do aproveitamento turístico da terra portuguesa, a Madeira aparece com um conjunto de condições extraordinàriamente favoráveis, já pelas excepcionais possibilidades que oferece para o desenvolvimento dessa rendosa actividade, já porque existe lá fora uma corrente de atracção pela beleza e pelo pitoresco daquela ilha maravilhosa. E embora não se tenha conseguido tirar ainda todo o rendimento de que é susceptivel o turismo madeirense, a verdade é que existe um progresso notável, que importa acentuar, para estímulo da obra que tanto carece, realmente, de ser desenvolvida.

A Delegação de Turismo da Madeira, a que preside o dr. José Rafael Basto Machado, agora no continente, fornece-nos interessantes e oportunos elementos num relatório que publicou referente ao ano de 1954.

Por esse documento se verifica que continua a registar-se melhoria sensivel do movimento turístico da Pérola do Atlantico, onde os hoteis registaram no ano passado 100 % do aumento do numero de hóspedes, em relação a 1949, com 65.776 e 132.418 diárias, respectivamente.

É, todavia, digna de nota a afirmação de que este movimento poderia ter sido ainda superior, se os hoteis madeirenses, não obstante certos aumentos e beneficiações, dispuzessem de mais acomodações, pois é sabido que muitos pedidos de reservas de alojamento não podem ser satisfeitos, nesta época de maior afluência, por falta de acomodações e também, acentue-se, de meios de comunicação.

A este respeito orelatório lamenta que os barcos estrangeiros tenham reduzido em 50 % as suas passagens para a Madeira, observando que resultam permanentes dificuldades da circunstancia dos navios nacionais não garantirem passagens do continente para o Funchal, nem no sentido inverso. Para facilitar o transporte de turistas tem contribuido, em boa parte, a manutenção das carreiras aéreas.

A acção valiosa da Delegação de Turismo da Madeira encontra-se expressivamente documentada neste relatório, em que se faz também um balanço das várias iniciativas tendentes a satisfazer as conveniências da propaganda e do prestígio turistico da ilha, verificando-se que aquele organismo não deixou escapar a mais ligeira oportunidade que se lhe deparou para bem cumprir a missão que lhe incumbe.

Dentre todas, deve citar-se a visita do ministro das Obras Publicas, em Agosto, que permitiu á Delegação expor alguns problemas que carecem de urgente solução e a que aquele membro do Governo prometeu dar seguimento imediato.

Em resumo: o turismo, que constitui um dos grandes pilares em que assenta a estrutura económica da Ilha da Madeira, durante alguns anos prejudicada por factores adversos, de vária ordem, está de novo a tornar-se uma fonte valiosa de prosperidade e de progresso e há que reconhecer que a essa melhoria não é estranha a Delegação de Turismo, que tem sabido envidar todos os seus esforços no sentido de criar e desenvolver as condições de atracção daquela terra maravilhosa, para beneficio da sua boa gente.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 126 toneladas de peixe, continuando assegurado o serviço de abastecimento ao País.

O «Ilha Graciosa» vendeu 1.938 caixas, com 89 toneladas, que renderam 376.137$00.

Para a pesca, parte depois de amanhã o «Cabo Branco».

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NEM TUDO QUE LUZ E' OURO

As almas puras só se corrompem, quando se mostram insaciáveis. A virtude tem uma medida que não deve ser ultrapassada.

■

O caracter, no equilibrio das nossas qualidades morais, não deve representar, nem mais nem menos, do que a força da nossa vontade.

■

Quando os bravos recuam, reconhecendo que o perigo não pode ser vencido, a coragem cede o lugar á temeridade.

■

Nas encruzilhadas, é necessário espreitar se as sombras que nos rodeiam fogem ou se aproximam de nós.

■

O Amor e a Liberdade, quando lutam pela mesma causa, não sabem como hão-de partilhar a vitória.

■

Quem se julga livre, pelo facto de não trazer algemas nos braços, deixa-se prender fácilmente, pelos erros e ilusões da sua imaginação.

■

É mais fácil derrubar um inimigo como o gigante Goliath, que vencer uma quimera que se apodera do nosso coração.

■

Quem se elogia a si próprio, corre sempre o risco de não compreender o valor das suas acções e qualidades.

■

O pão que se ganha, com o suor do rosto, alimenta o corpo e purifica a alma.

■

No primeiro livro que escrevemos, diz-se sómente o que o pensamento e a inspiração têm do mais simples e expontaneo.

■

A mulher que mais profundamente desperta o nosso coração, ignora muitas vezes a que distancia está do nosso destino.

É no cumprimento do nosso dever que nós pressentimos como podemos ir além do que somos e podemos.

■

As amplas estradas que nos levam ás grandes cidades, tornam-se estreitas como atalhos, quando procuramos a fortuna.

■

Ninguém é tão gigantesco nos seus passos, que não fique aquém dos seus desejos e das suas esperanças.

■

Nas horas de silêncio, nós podemos ouvir, quer de dia, quer de noite, os gritos dos que andam perdidos, na «selva escura».

■

Os pais que amam verdadeiramente os seus filhos, têm-nos sempre ao pé de si, nos seus sonhos mais ardentes.

■

Nos olhos de um desconhecido, há sempre notícias para nós que andamos pelo Mundo, á busca de um irmão.

■

Todos os valentes que aguardam uma ocasião unica para praticarem um feito heroica, correm perigo de morrer de fome.

■

Os saltcadores, na floresta, esperam que o viajante os ajude a descobrir o tesouro que eles têm á sua guarda.

■

Quando Camões acabou de escrever «Os Lusíadas», deve ter dito consigo:

—«Neste livro, guarda-se a fé dos herois e o pão dos humildes».

■

Os países desconhecidos, quando vêm a ser descobertos, são como as moedas de ouro que se acham nos areais.

Abril de 1955.

GLAUCIAS

Chegam hoje as primeiras personalidades que nos visitam com o dr. Café Filho

E' já na próxima sexta-feira que chega a Portugal o presidente dos Estados Unidos do Brasil, sr. dr. Café Filho.

Toda a população lisboeta, bem como o Comércio e a Industria paralisarão as suas actividades a fim de participarem no grande acontecimento e associarem-se ás homenagens ao chefe do Estado da nação amiga e irmã.

Tudo se conjuga para que a recepção no Cais das Colunas seja um momento inesquecível e dê ao presidente Café Filho a noção exacta de como é bem estreita a amizade dos dois povos atlanticos. O cortejo que se realizará no Tejo, desde Cascais a Lisboa, no qual participarão centenas de embarcações embandeiradas em arco, promete ser um espectáculo de rara beleza.

Quando o presidente desembarcar no Terreiro do Paço, na manhã da próxima sexta-feira, o povo da capital em massa saudará nele o Brasil —grande país a que Portugal sempre esteve ligados por vínculos indestrutíveis.

Personalidades brasileiras que nos visitam

Da comitiva do presidente Café Filho passou a fazer parte, também, o general José Bina Machado, que substituiu nas funções de chefe da Casa Militar o general Juarez Tavora, que, há dias, pediu a sua demissão.

Num avião da Panair, que deve aterrar no aeroporto ás 18 e 45, chegam hoje a Lisboa o dr. Castelo Branco, chefe do protocolo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, e o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa que será hóspede do Governo português, durante a sua permanência entre nós, por ocasião da visita do dr. Café Filho.

No mesmo avião viajam os jornalistas brasileiros António Maria, dos jornais «O Globo» e «Diário Carioca»; Luís Jatobá, Paulo Mendes de Campos, Darwin de Barros, Fernando Lobo e Lourdes Lessa, esta ultima do jornal «A Ultima Hora», acompanhados do jornalista Hupsel de Oliveira, do Departamento de Relações Publicas da Panair, que permanecerá com aqueles jornalistas em Lisboa, durante a visita do presidente Café Filho.

Um dos jornalistas que acompanham o presidente, é portador de uma mensagem de confraternização e de amizade da Associação Comercial do Rio de Janeiro para a Associação Comercial de Lisboa.

Uma saudação do comércio do Brasil

RIO, 18—A Confederação Nacional do Comércio do Brasil dirigiu uma saudação ás classes produtoras portuguesas, na qual se diz:

«Na oportunidade da visita do presidente da Republica do Brasil ás terras portuguesas, para levar ao povo lusitano mensagem de fraternal estima de nossa gente, por tantos laços ligada a Portugal, a Confederação Nacional do Comércio, associando-se a essas manifestações, sauda as classes produtoras do país irmão, e mais especialmente aquelas que se dedicam ás árduas actividades do comércio.

«Em toda a história do desenvolvimento do Brasil, desde o momento da descoberta, até aos dias correntes, os homens de comércio de Portugal tiveram presença preponderante, contribuindo, de maneira decisiva, para a nossa expansão territorial, para o nascimento de nucleos populacionais, que se iam formando em torno daqueles pequenos estabelecimentos comerciais, tantas vezes plantados em regiões quase desertas, á beira dos caminhos, á mercê de todos os riscos e adversidades. O comerciante português, honrado e severo, fiel á palavra empenhada e aos compromissos assumidos, foi modelo e padrão para quantos o seguiram nas mesmas actividades em terras brasileiras.

«No intercambio até hoje mantido, com o mesmo espírito, entre o comércio de Portugal e o do Brasil, prevalecem os mesmos princípios que sempre nortearam as relações existentes entre povos amigos e irmãos. Assim, ao saudar as classes produtoras de Portugal, em nome do comércio do Brasil, de que é entidade máxima, a Confederação Nacional do Comércio fá-lo com orgulho e emoção, pela consciência de que, hoje como ontem, em Portugal como no Brasil, têm os homens da producão, por todos os títulos, sabido guardar e defender as tradicões de trabalho, honradez e alto espírito publico, que foram o apanágio e a força de seus antepassados comuns». Rio de Janeiro, Abril de 1955. a) João de Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional do Comércio».

DR. HERBERT MOSÉS

EM 3 LINHAS

Um decreto publicado pelo Ministério do Ultramar, criou os meios para a admissão de professores para o serviço eventual do ensino liceal e do profissional industrial, e comercial nas provincias ultramarinas.

///

Prosseguem activamente, na Praia das Maçãs, as terraplenagens preparatórias da construção das duas piscinas e da «cuvette» de água do mar.

///

O capitão Joaquim da Silva Marques foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis; e o tenente de cavalaria Carlos Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, recebeu o grau de cavaleiro.

///

A delegação que representará Portugal na 8.ª Assembleia Mundial da Saude, a iniciar no México, será composta pelos drs. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude, e António Augusto de Carvalho Dias, inspector superior de saude e higiene.

///

A Camara Municipal de Torres Novas foi autorizada a realizar um empréstimo de 2.132 contos, destinado á compra e á urbanização do Casal das Tugeiras.

///

Ao antigo ministro da Guerra, tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, condecorado com duas Torre e Espada e com a cruz de guerra de 1.ª classe foram concedidas duas pensões mensais, no total de 1.020 escudos.

///

O general José Alberto da Silva Basto foi nomeado, como representante no Ministério do Exército, para a comissão executiva do monumento aos herois da ocupação do ultramar português.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal dos quadros das Bolsas de Fundos de Lisboa e do Porto.

///

O tenor Tomás Alcaide foi contratado para desempenhar as funções de encarregado dos serviços de intercambio da Emissora Nacional.

///

O Estado concedeu subsídios para obras de abastecimento de água, ou sua ampliação, a diversas cidades e vilas.

///

O dr. Fernando Roldão Dias Agudo vai prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Ciências de Coimbra.

VEM A LISBOA

o comandante da Policia de Goa

CIDADE DE GOA, 18.—Em missão de serviço, seguiu para Lisboa o sr. capitão Romba, comandante da Polícia.—(L.).

A produção de papel considerado impróprio para acondicionar alimentos

A nossa industria papeleira não está já apenas confinada á produção de papel das mais variadas qualidades. Segundo o relatório da Companhia Portuguesa de Celulose, que instalou em Cacia uma modelar fábrica da própria matéria-prima, já o ano passado se produziram ali 30.300 toneladas de pasta crua, grande parte da qual foi exportada para o estrangeiro.

O relatório presta justiça ao espírito de colaboração da industria papeleira nacional, no que se refere á absorção da pasta, mas levanta um problema que merece, sem duvida, ser atentamente meditado por quem de direito:

O papel produzido foi praticamente todo exportado, porquanto a sua colocação no País foi influenciada pela necessidade de se estabelecer um programa que se coadune com o das fábricas já existentes e também pelas circunstancias muito especiais que advêm da existência de um numero considerável de pequenas fábricas, muitas delas funcionando a coberto do rótulo de industria caseira, que lançam no mercado produtos que não parece exagerado ter por impróprios para o acondicionamento de substancias alimentares. O problema, que afecta toda a industria papeleira legalmente organizada, está sendo ventilado junto das instancias superiores pelo Grémio Nacional da Industria do Papel».

O CENTENÁRIO

de Wenceslau de Morais

A direcção da Sociedade de Geografia convidou o sr. ministro da Marinha a presidir á sessão comemorativa do centenário de Wenceslau de Morais, a realizar em fins de Maio.

Aquele membro do Governo, não só acedeu ao convite, como prometeu as maiores facilidades, pelos departamentos do seu Ministério, para a exposição bibliográfica e iconográfica que a mesma sociedade pretende realizar nas suas salas, referente áquele escritor e ás relações culturais do Japão com Portugal.

Além da Biblioteca da Ajuda e do Arquivo Histórico Ultramarino, que contribuem com algumas espécies raras, muitas individualidades qua possuem recordações do Japão e de Wenceslau de Morais têm dado a sua adesão a esta iniciativa da Sociedade de Geografia, assegurando-lhe assim o melhor êxito.

Quando a sua boca se abre,... ...lê-se nela a graça juvenil

MEXYL

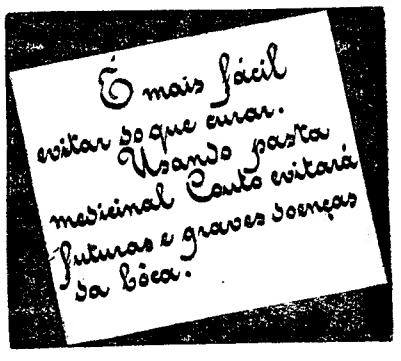
A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BIARRITZ-116

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S.A. GENÈVE (SUÍCA)



MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

Vão ser revistos e actualizados

o Plano Director da Urbanização de Lisboa e o plano de remodelação da Baixa

O relatório parcial da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa começa por salientar que, durante o ano de 1954, houve «grande alteração no ritmo e na escala de trabalho», pela criação do Gabinete de Estudos de Urbanização, criado por este despacho do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente do Município:

«Estando em via de conclusão a urbanização do sítio de Alvalade e da zona a Sul da via férrea e convindo não interromper os trabalhos de estudo e de projecto que assegurem a continuidade da acção municipal, mas considerando:

a) a necessidade de proceder á revisão e actualização do Plano Director de Lisboa, indispensáveis á sua aprovação definitiva; b) que aguardam solução não só a urbanização de novas zonas da cidade mas também alguns problemas de urbanização local; c) a conveniência de rever o plano de remodelação da Baixa no sentido de aprovação definitiva para que se possa prosseguir na sua execução; d) que a realização de certas obras municipais implica o prévio estudo de problemas de urbanização que as integrem no plano geral; e) que o crescente desenvolvimento da cidade absorve quase em absoluto nos problemas diários e instantes os quadros organicos dos serviços com os inevitáveis prejuízos resultantes da estagnação de problemas de conjunto que ficam por solucionar durante longos períodos; f) finalmente que as actuais responsabilidades municipais se não satisfazem com soluções de ocasião que embora uteis, exigem agora enquadramento e coordenação de meios que assegurem melhor rendimento no seu emprego;

Determino: 1.º—que na D. S. U. O., e a título eventual, seja organizado um agrupamento de técnicos especializados para o estudo e planificação dos projectos de urbanização a indicar pela Presidência, o qual se designará, e apenas para uso interno, «Gabinete de Estudos de Urbanização», cuja chefia será confiada a um técnico especializado e cuja composição constará de despacho ulterior;

2.º—o Gabinete terá instalação privativa nas condições usuais em casos idênticos;

3.º—os chefes de repartição da D. S. U. O. prestarão directa e especial assistência a todos os trabalhos do Gabinete, de modo a assegurar a sua eficiência, integrando-os nas actividades da referida Direcção e com a qual as restantes repartições e Serviços cooperarão através das respectivas Direcções, nos termos usuais e correntes;

4.º—os chefes de repartição da D. S. U. O. apresentarão á Presidência com destino ao Gabinete, no prazo de uma semana, nota dos estudos e projectos em curso a cargo dos Serviços ou de técnicos contratados e também de todos os problemas que e mseu entender careçam de estudos».

Muito embora o referido Gabinete tenha como principal finalidade o delineamento das grandes linhas da urbanização da cidade, o certo é que prestou já grande numero de informações para estudos de zonas delimitadas, que permitiram á repartição a apresentação de trabalhos fundamentados nessas grandes linhas, a maioria dos quais, porém, só deve estar concluída em 1955.

Durante o ano de 1954 foram elaborados 37 estudos, a seguir discriminados: ampliação do Bairro do Grilo; Rua de S. Ciro; rectificação da Rua de S. Sebastião da Pedreira; acesso ao Palácio das Necessidades; rectificação e alargamento da Rua da Bela Vista, á Graça, e respectiva cércea; cércea da Rua General Sinel de Cordes; ligação das Avenidas do Brasil e de Roma; novo perfil das Avenidas Santa Joana Princesa e D. Rodrigo da Cunha; remodelação da Avenida de Roma, incluindo os nós de ligação com as Avenidas da Igreja e dos Estados Unidos da América; aproveitamento da faixa marginal Sul da Avenida do Brasil; zona artezanal da Célula 8, de Alvalade (Rua Dr. Gama Barros); arruamento paralelo ao caminho de ferro—troço compreendido entre as Avenidas de Roma e da Republica; prolongamento da Rua Portugal Durão; Praceta no topo nascente da Rua Pascoal de Melo; Praceta da Avenida Gomes Pereira; Rua da Alegria, Travessa do Rosário e Rua Mãe-d'Agua; arranjo de troço da Rua D. João V; rasantes e perfis transversais de arruamentos no Alto dos Moinhos; aproveitamento de terrenos municipais na Rua Actor Vale; Rua de Santo António da Glória; Largo do Andaluz com nova localização do chafariz; rectificação de praceta na Estrada de Benfica; parque de estacionamento da Estação Fluvial do Terreiro do Paço; localização de casas de renda económica na Célula 4, de Alvalade; perfil transversal da Avenida Mouzinho de Albuquerque; acesso para peões entre as Ruas Candido de Figueiredo e Duarte Galvão; divisão em lotes e cérceas em alguns troços da Avenida de Roma; aproveitamento de terrenos municipais no cruzamento da Avenida do Brasil-Estrada da Portela; parada do Alto de S. João; localização do mounmento a Cesário Verde e arranjo da zona circundante; aproveitamento de terrenos municipais na Rua I—Encosta do Restelo; faixas marginais da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco com nova localização da Emissora Nacional; ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto; Praceta da Rua Filipe de Magalhães; Praceta da Quinta dos Travaços; perfil transversal das Ruas Abel Botelho e António Nobre; e rasantes dos arruamentos envolventes da nova Biblioteca Nacional (Cidade Universitária).

Encontram-se pendentes, aguardando oportunidade de execução, 50 outros estudos.

A simples citação destes numeros dá uma ideia do volume de trabalho que será grandemente facilitado quando o Plano Director estiver definitivamente elaborado.

O numero de lotes municipais destinados a serem alienados em hasta publica não foi excepcional, mas devido á circunstancia de, na maior parte dos casos, os lotes serem destinados á construção de prédios com grande numero de pavimentos, resultou um montante de 67.000 contos para o valor global dos mesmos. Só em 1948, com 67.644 contos, é que atingiu valor superior.

«Tudo leva a crer—observa o relatório—que no próximo ano este ritmo se mantenha, pois estão em grande adiantamento os respectivos trabalhos».

Venda de terrenos

quase a três contos o metro quadrado

Com a assistencia de 240 pessoas interessadas na compra de terrenos, muitos dos quais se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos, nos seus automóveis, foram vendidos seis lotes de terreno na Avenida Infante Santo em 48 minutos, ou seja um em cada oito minutos.

Todos estes terrenos foram postos á venda com o respectivo projecto já aprovado pela Camara e cada lote foi posto em praça na base de 900$00, cada metro quadrado, admitindo-se lances de 45$00. O primeiro lote, com 676,78 m., foi arrematado por 2.025$00, cada metro quadrado.

Assim que o segundo, com 490,05 m. foi posto em praça ouviu-se uma voz exclamar: 1.500$00!

Logo a seguir, uns pretendentes foram fazendo as suas ofertas, por sinais que eram interpretados rápidamente pelo pregoeiro, sem hesitações. Este terreno foi arrematado por 2.880$00, cada metro quadrado.

Seguiu-se o terceiro que foi arrematado por 2.925$00, cada metro quadrado. O pregoeiro insistiu, antes da arrematação:

— Não há quem dê mais de 2.925$00! Não há quem dê mais!

E não havia, efectivamente, quem tivesse forças para mais.

Seguiu-se o quarto lote, com 490 metros quadrados. Sempre a mesma voz a distinguir-se das que faziam os lances por sinalização: — 1.530$00!

Depois de rápida hesitação foi arrematado por 2.925$00.

O quinto lote com 431,20 metros quadrados obteve, como os outros, preço superior ao da base e foi arrematado por 2.700$00.

O ultimo, com 489,60 m., foi arrematado por 2.835$00, cada metro quadrado. Durante alguns minutos o pregoeiro insiste:

— Vou preparar-me para arrematar! E não há quem dê mais?

Silencio absoluto. A assistencia começou a levantar-se para abandonar a sala. A totalidade dos preços é ainda acrescida de mais 15% de imposto para o Estado. Por quanto ficará cada casa, depois de construida, e com que rendas serão postas as habitações á disposição do publico?

Nos Jerónimos

celebrou-se missa pelo 4.º aniversário da morte do marechal Carmona

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento do sr. marechal Oscar Carmona, que hoje passou, foi prestada sentida homenagem á sua memória, com missa rezada na igreja dos Jerónimos, mandada dizer por sua viuva, sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona. O acto religioso, celebrado no altar-mor, vistosamente ornamentado com jarros, pelo padre Joaquim Fatela, teve a assistência de muitas centenas de pessoas de várias categorias sociais, destacando-se o elemento oficial.

Na capela-mor, ao lado do Evangelho, viam-se entre outras personalidades, os srs.: dr. Charters de Oliveira, secretário da Presidência da Republica, que representava o chefe do Estado; ministro da Presidência, por si e representando o sr. dr. Oliveira Salazar; ministros da Defesa Nacional, do Interior e da Marinha; generais Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Afonso May, Fernando Rodrigues, D. Miguel Pereira Coutinho e Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, com os generais de brigada da Aeronáutica Frederico Costa, Dário de Oliveira, Humberto Pais e Venancio Deslandes; brigadeiros Botelho Coelho, por si e representando o sr. general Pinto Ribeiro, director da Arma de Artilharia; Valente de Carvalho e Freitas Junior, respectivamente 1.º e 2.º comandantes gerais da Legião Portuguesa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; tenentes-coroneis Pereira da Conceição e Pereira de Castro, respectivamente chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa e Delegado Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa; e Carvalho Nunes, que foi ajudante de campo do falecido marechal; eng.º Higino Queirós, etc.

Encontravam-se também presentes os comandos oficiais, sargentos e deputações de soldados das várias unidades do Governo Militar de Lisboa, das Escolas do Exército e Naval, do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, as individualidades de maior representação apresentaram cumprimentos á viuva e á restante familia do falecido presidente da Republica, em cujo tumulo na Sala do Capítulo, foram colocadas muitas flores.

A nicotina e o cancro

SAN FRANCISCO, 18—Um grupo de cientistas investigadores do cancro decidiu que a nicotina não parece desempenhar qualquer papel para provocar o cancro em animais.

Num relatório apresentado á Associação Americana de Investigações sobre o cancro, os cientistas dizem que tinham provocado cancro em animais com alcatrão de cigarros ao qual tinha sido tirada toda a nicotina.—(R.).

A energia eléctrica

que Lisboa consome

Entre os muitos elementos de interesse que se contêm no 1.º volume da «Estatistica das instalações eléctricas» relativo a 1953, que a Direcção dos Serviços Eléctricos acaba de publicar, merece referência a indicação da origem da energia que Lisboa consome. Foi o ano de 1953, como se sabe, um mau ano hidrológico, obrigando a recorrer ao apoio térmico em toda a escala possivel para que não faltasse a electricidade aos consumidores industriais e domésticos. Nesse ano a organização produtora e distribuidora que serve Lisboa e larga área á sua volta produziu na sua central a carvões 170 milhões de kWh (quilovátios-hora) e adquiriu a outros produtores 144 milhões. Com esses recursos de energia, ilustra-se no volume referido, pôde aquela organização fornecer aos consumidores que serve o total de 137 milhões de kWh em alta tensão e 90 milhões de kWh em baixa tensão, além de facultar ainda a transportadores e outros grandes distribuidores o apoio do fornecimento de 43 milhões de kWh. Em 1953, com efeito, foi posta á prova, expressivamente, a importancia dos serviços que a industria distribuidora de electricidade presta á população de Lisboa e ás actividades económicas que funcionam na órbita da cidade.

DE ONTEM PARA HOJE

Sinal de progresso

No noticiário dos acontecimentos de domingo, em que sobressaem os relatos desportivos, com uma larga projecção em todas as regiões do País, conforme as paixões e as preferências dos vários sectores da população, e em que há sempre, infelizmente, uma significativa subida da curva dos desastres de viação, como consequência de um aumento da circulação rodoviária, passou agora a aparecer também com persistente regularidade, um agradável sinal de progresso. Queremos referir-nos á inauguração do fornecimento de energia eléctrica a algumas povoações da província, cujas populações passam assim a usufruir de um dos mais benéficos elementos de civilização.

Ontem coube a vez á freguesia de Torredeita, no distrito de Viseu, onde passaram a receber energia eléctrica as povoações da Torre, Rontar, Vila Chã do Monte e Carqueijal, onde o acontecimento foi assinalado com a presença do governador civil e doutras autoridades.

O povo das quatro povoações deu largas á sua alegria, mostrando compreender o alcance do melhoramento que se enquadra perfeitamente no plano da progressiva electrificação do País.

Viana do Castelo

Viana do Castelo não é apenas um centro de trabalho, cuja actividade se projecta hoje para além da própria região, não apenas com uma participação considerável no campo da vida piscatória, mas também com o labor intenso e fecundo dos seus estaleiros e das suas instalações portuárias, agora na véspera de consideráveis alargamentos.

A cidade e o seu termo constituem, igualmente, uma zona privilegiada de atracções, dotada de condições excepcionais para o desenvolvimento do turismo. Apenas eram escassos os meios postos ao serviço dessa industria, a que não temos dedicado todo o interesse que justificam as suas amplas possibilidades económicas.

Vai, todavia, dar-se em breve um passo decisivo para a valorização turística de Viana do Castelo, com a inauguração do Hotel de Santa Luzia, em vias de conclusão.

Anuncia-se que, simultaneamente, a Camara Municipal e a Junta Autónoma de Estradas vão iluminar as avenidas de acesso áquele local encantador.

Calor traiçoeiro

Ao calor que tem feito nos ultimos dias se pode atribuir uma série de desastres mortais. Em geral, a proximidade de água constitui uma atracção irresistível para aqueles que, atormentados pela elevada temperatura ambiente, vêem nela uma forma agradável de se refrescar. Mas a alegria com que se atiram á água os encalorados é, tantas vezes, acompanhada de uma imprudência fatal.

Da provinciachegam-nos mais duas tristes notícias do género: no lugar de Reponte (Verim), na Caniçada, o serralheiro-mecanico Manuel de Araujo, de 28 anos, quando tomava banho, com outros companheiros, após uma refeição, morreu afogado por não saber nadar.

Também no lugar da Ponte do Vouga, quando tomava banho no rio, morreu afogado Mário Magno, de 23 anos.

Jornal pequeno

Na ribeira de Pedrulhos, perto do Gradil (Mafra) apareceu o cadáver de Caetano Venancio, de 51 anos, que desapareceu há mais de um mês. ✱ Em Alcaria (Fundão) um automóvel atropelou o jornaleiro Manuel Laureano, de 34 anos, que morreu a caminho do hospital. ✱ Na Avenida do Aeroporto, foi atropelado ontem á noite um indivíduo, que aparenta 25 anos e que recolheu, sem fala, ao Hospital de S. José.

Portugal ganhou

mais um jogo no campeonato mundial de tenis de mesa

UTRECHT, 18.—Na disputa da Taça Swaythling (homens), Portugal venceu a Irlanda por 5-3, sendo os seguintes os resultados das partidas:

Francisco Carvalho-H. O'Prey, 17-21, 23-21, 21-18, Manuel Carvalho-Sean Clarkin, 16-21, 18-21, F. O. Ramos-I. E. Martin, 19-21, 21-16, 21-11, Francisco Campas-Sean Clarkin, 21-15, 14-21, 11-21, F. O. Ramos-H. O'Prey, 21-10, 23-21, Manuel Carvalho-I. E. Martin, 21-19, 19-21, 21-12, F. O. Ramos-Sean Clarkin, 21-23, 14-21 e Francisco Campas-I. E. Martin, 21-7, 21-14.—(F. P.).

Poderá pagar mais por outro frigorífico mas não comprará melhor que...
FRIGIDAIRE

A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Camara, 3

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A QUERIDA SOGRA DA SENHORA LI

TEXTO INTEGRAL do conto de **Albert Gervais**

UM notável comerciante de Tong-Ta-Kai, o sr. Li-Fou-Tchang, veio um dia visitar-se e, após um curto preambulo, informou-me de que sua mulher lhe havia dado um filho. Depois de acrescentar, de uma maneira muito precisa, que se tratava de um rapaz, felicitei, como mandam as boas regras, o sr. Li-Fou.

— «Pou-kan-tan...» (na verdade, não o mereço) respondeu-me, puxando uma fumaça nervosa do seu cachimbo.

Fez-me, então, saber que sua mulher sofria muito, que o seu ventre inchava cada vez mais e que os médicos da terra haviam dito que os «pei-tai» não tinham cura.

Sete médicos tinham ido vê-la. E se o seu diagnóstico não havia variado, as suas concepções terapêuticas tinham sido muito diferentes, porque a doente tinha absorvido em três dias mais de sessenta drogas. O estado da enferma não tinha melhorado e o sr. Li, sériamente inquieto, vinha perguntar ao médico europeu qual era o medicamento eficaz. Esforcei-me por lhe fazer compreender que me não era possivel receitar um medicamento, sem conhecer, exactamente, a natureza da afecção da sr.ª Li. Ele insistiu desesperadamente. Mas, vendo que eu teimava inabalavelmente na minha atitude, acabou por me confessar que sua mãe, de uma devoção admirável, sempre sentada á beira da enferma, tinha medo dos estrangeiros e sentia mesmo uma certa desconfiança de suas maneiras de tratar os doentes... Por isso era sua ideia fazer sua mulher tomar, ás escondidas, o remédio que eu lhe receitasse.

Exprimi, uma vez mais, todos os meus desgostos de não poder prestar-lhe o serviço que me pedia e expliquei-lhe que o exame de um doente era uma coisa muito importante, sem a qual nos era impossivel aplicar uma terapeutica racional.

Seria abusivo acreditar que o sr. Li aceitaria estas razões tão simples. Mas ele deu-se conta de que eu me fixara numa teimosia irredutivel. Tristemente, decidiu-se a regressar a casa para obter, disse, a indispensável licença de sua mãe. Deixei-o partir sem acreditar, um só instante, que daria continuação aos seus projectos. Mas, duas horas mais tarde, procurava-me de novo. Sua mulher sofria cada vez mais e a velha senhora, tocada pelas lamentações do filho e pelos gritos incessantes da nora, tinha finalmente consentido na visita do médico francês.

No pátio interior do «kon-konan», rodeado de colunas lacadas de negro, mantinha-se uma multidão de parentes, amigos, vizinhos e criados. O sr. Li, que me acompanhava, respondia negligentemente, ás saudações, cheias de compaixão, que lhe dirigiam e introduziu-me, rápidamente, no quarto da doente, onde me apresentou a sua mãe, velha chinesa de fronte obstinada que se mantinha perto do leito de colunas, cujos cortinados estavam herméticamente fechados. Uma infinidade de rugas pequenas, cheias de gordura, percorriam-lhe o rosto bilioso e o estreito bandó negro, das mulheres da sua raça rodeava-lhe a cabeça, deixando-lhe, á mostra, no cranio, como se fosse um vértice, alguns raros cabelos brancos, fortemente puxados para trás, segundo as prescrições de uma moda secular. Uma curta cabaia fanada, luzente de gordura, descia-lhe até aos joelhos, deixando ver as feias calças apertadas que desciam, como dois postes cilindricos, sobre os pés, terrivelmente atrofiados. Era uma mulher de aspecto antipático, velhaco e teimoso, tipo de velha tiranica, habituada a comandar crianças, noras, criados, uma cabeça de fanática azeda, feita para defender e impor regras estreitas de uma moral convencional.

O sr. Tchang mantinha, diante da mãe, uma atitude de rapazinho tiranizado por uma governante áspera.

Depois do oferecimento da tradicional chavena de chá, pedi que me deixassem ver a doente. A velha dama contentou-se com o entregar-me por uma fisga, o pulso da nora. O exame do pulso, segundo as ideias dos nossos confrades chineses, bastava para fazer um diagnóstico e receitar.

Exigi, porém, que abrissem os cortinados. O sr. Li puxou sua mãe para um canto e tentou explicar-lhe as razões da minha inconveniente pretensão. Mas, não me sentindo disposto a esperar os resultados da conferência, eu próprio os afastei. A velha senhora, sufocada de indignação, deixou o filho com uma praga e veio vigiar os meus gestos.

Uma mulher muito jovem estava ali estendida, toda vestida. O seu ventre inchado, distendido, fazia enorme volume sob as roupas. Desabotoar-lhe a cabaia não foi coisa fácil. E a sogra, não podendo conter a sua indignação, disse cruamente o que pensava de mim.

A sr.ª Li tinha uma enorme retenção de urina e eu prometi que, se me deixassem, fazia uma cura imediata. A velha senhora perguntou-me se levava comigo o remédio salvador.

— Neste momento — disse-lhe — não se trata de um remédio mas de lhe esvasiar a bexiga. Trago comigo quanto é preciso.

Mas, quando a dama adivinhou o que eu ia fazer, opos uma recusa formal, fechou os cortinados e esperou os acontecimentos — isto é, a minha partida. Entretanto, a sr.ª Li, esperançada na minha promessa, redobrava os gritos, para impressionar a sogra. Era bem o apelo de uma jovem que tem medo de morrer. Seu marido, o sr. Li, tendo-se enterrado num «fauteuil», com a cabeça entre as mãos, soluçava. A velha dama, impassivel, guardava a cabeceira da doente. As criadas entravam e saiam sem ruido, a perguntar novas noticias.

Dei alguns passos indeciso. Ouvia os gritos da doente que me suplicava, agarrando-me a manga do casaco com a sua mãozinha de menina europeia de doze anos:

— I-Kouan, sofro muito e não quero morrer... I-Kouan, salve-me!

Era preciso agir e achei que o meu dever era salvar a sr.ª Li. Então, afastei de novo os cortinados e, depois de colocar a doente na posição própria, dei-me ao trabalho de lhe retirar os três pares de calças. A sogra, indignada e estupefacta, lutava e agarrava-se ás roupas da nora, gritando pelos criados que não ousavam afrontar o terrivel médico estrangeiro. Estimulada pelas injurias da velha senhora, uma rapariga atreveu-se a agarrar-me um ombro. Mas uma bofetada tremenda fê-la retirar a tempo, restabelecendo a situação a meu favor. Entretanto, a velha sr.ª Li atravessara-se sobre as coxas da nora e tentava impedir-me de intervir. A minha cólera, contida havia duas horas, explodiu bruscamente: sacudi a sogra pelos ombros, gritando-lhe tudo quanto a sua conduta estupida e criminosa me sugeria. Depois, sentei-a á força num «fauteuil», ameaçando-a dos mais crueis castigos, se se mexesse sem minha ordem. Vencida, exausta, no cumulo do espanto, deixou-me a sensação de uma vitória fácil. Aproveitei a impressão, para atirar ao chão uma tijela vazia que pisei com raiva. Depois, tranquilamente, introduzi a sonda e uma celha ficou cheia de urina putefacta. A sr.ª Li estava salva.

Com enorme surpreza minha, os Chineses que tiveram conhecimento deste caso, e que ousaram confessar-me os seus intimos pensamentos, desaprovaram o meu procedimento. Agir contra a vontade da velha dama por mais lamentáveis que fossem as consequências, era uma injuria, uma grave ofensa aos costumes. Ela era a senhora incontestável: uma mulher morta substitui-se; uma ofensa nunca mais se apaga...

Escusado será dizer que o marido da sr.ª Li não era, precisamente, da mesma opinião. E a prova é que me mandou outros doentes, cujos casos se pareciam com o de sua mulher...

Na Faculdade de Medicina

Uma conferência de um professor holandês

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina fez hoje a sua anunciada conferência, sobre o tema «Influenza», o prof. J. Mulder, da Universidade de Leiden, que a Portugal veio por iniciativa da legação da Holanda, dentro do plano de intercambio cultural estabelecido entre o Instituto de Alta Cultura e aquela Universidade. Fez a apresentação do conferente o prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, que disse dos méritos do prof. Mulder.

O sr. ministro da Holanda, que assistiu á conferência, ofereceu depois um almoço ao prof. Mulder, no restaurante Alvalade, com a assistência de várias personalidades portuguesas.

CARREIRAS AÉREAS

Um voo experimental da LAV

A companhia venezuelana L. A. V. realiza hoje, com a chegada a Lisboa de um dos seus aviões de carreira, o primeiro voo experimental com «Super-Constellations», entre a Venezuela e a Europa, com escala pelo Aeroporto da Portela. O avião fará a nova rota Maequetia, Martinica-Santa Maria-Lisboa-Madrid-Roma, sendo o regresso por Santa Maria (Açores) e Bermudas. Depois deste voo, os aviões da L. A. V. farão escala no aeroporto da Ilha do Sal, seguindo depois directamente para Caracas.

Melhoramentos locais

Electrificação duma rua da Murtosa

MURTOSA, 18—Foi concedida aos Serviços Municipalizados de Electricidade da Camara Municipal, por intermédio do sr. ministro das Obras Publicas, o subsidio de 9.900$00 para a electrificação da Rua dos Condes, desta vila. Com a realização desta obra ficará satisfeita uma necessidade muito grande que há muito se impunha.

CICLISTA MORTO

na colisão com um automóvel

COVILHÃ, 18. *(Pelo telefone).* — No cruzamento da estrada nacional para Alcaria, o automóvel de matricula L. G. 13-95, conduzido pelo seu proprietário Mário Roseta Antunes, casado, natural desta cidade, que vinha do Fundão, atropelou o ciclista Manuel Laureano da Silva, de 33 anos, casado, jornaleiro, residente em Alcaria. A vitima foi conduzida no mesmo carro ao hospital da Covilhã, onde chegou já sem vida. O cadáver foi depositado na capela de Santa Cruz, onde os médicos procederão á autópsia. A vitima era pai de dois filhos menores.

O causador do desastre entregou-se á prisão.

MADRINHA DE GUERRA

para um soldado na India

O soldado Mário Elias Duarte, n.º 732/53 da 1.ª Companhia do Batalhão de Caçadores da India — Velha Goa — India Portuguesa — pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha de guerra, com quem possa trocar correspondência.

Mais um curso básico

da Defesa Civil do Território

BRAGA, 18 *(Pelo telefone)*.—Na presença das autoridades e entidades representativas realiza-se, hoje, pelas 17 horas, na Escola do Magistério Primário desta cidade, uma sessão solene, para abertura de um Curso Básico da Defesa Civil do Território, a ministrar ás alunas daquele estabelecimento de ensino.

No acto, usarão da palavra os srs. coronel Graciliano Marques, comandante distrital da da Legião Portuguesa, e o director da Escola, sr. dr. Olindo Casal Pelayo, promotores do referido Curso, devendo ser projectados alguns filmes.

As lições, que se prolongarão durante doze dias, serão proferidas pelos instrutores srs. dr. António Duarte Costa, Francisco Maria Pais Sequeira de Campos e Castro, Augusto Vieira da Rocha e Sá e Arnaldo de Sousa Machado Magalhães e Meneses, recentemente diplomados pela Escola Regional da D. C. T., do Porto.

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 15—Começaram os trabalhos de conclusão da estrada marginal de S. Jacinto a Ovar, que passa pela encantadora praia da Torreira. Trabalha-se, activamente, com o objectivo de esta obra estar concluida no próximo mês de Agosto. A população não esconde o seu grande contentamento pela realização desta aspiração, que muito valorizará a sua bela praia.

—A Avenida de Santo António do Monte encontra-se já bem iluminada, mercê dos candeeiros mandados colocar pela Camara Municipal, suspensos de colunas de cimento armado, muito elegantes.

FESTEJOS REGIONAIS

SALVATERRA DO EXTREMO, 11.—Realiza-se nos dias 17, 18 e 19, do corrente, os festejos em honra de Nossa Senhora da Consolação, com missa solene e sermão. Haverá o tradicional bodo aos pobres e arraial, abrilhantado por uma filarmónica.

Os lavradores locais confraternizam com os de seus anexos, pois são eles que oferecem o gado, reunindo mais de cem cabeças de gado caprino e lanigero.

Além do arraial, a comissão organizadora conta apresentar as tradicionais cavalhadas, corridas de cavalos e de sacos.

Antigos combatentes

expedicionários à França

Em comemoração do 26.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se em Palmela, no domingo 22 de Maio, e sob a presidência do seu antigo comandante, sr. general Raul Esteves, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917.

Os combatentes reunem-se no Largo de Cacilhas, donde parte, pelas 10 e 15, em autocarros. A caminho de Palmela, serão visitadas as instalações da firma José Maria da Fonseca, Sucrs., Ld.ª. A chegada a Palmela, junto do edificio da Camara Municipal, á qual os combatentes apresentarão cumprimentos, está prevista para as 12 horas. Com a cooperação de entidades oficiais e particulares e ainda das bandas de musica da Sociedade Filarmónica Palmelense «Os Loureiros» e da Sociedade Filarmónica «Humanitária», prepara-se festiva recepção aos antigos combatentes. Seguir-se-á a visita ao Castelo de Palmela, realizando-se, pelas 13 e 30, o banquete de confraternização, em que devem participar cerca de 300 antigos combatentes, procedentes de todos os pontos do País, o que mais uma vez confirma a tradicional divisa de unidade e de camaradagem dos homens do «Sempre Fixe», decorridos tantos anos.

A exposição de homenagem

a J. Lucio de Azevedo

A exposição cultural comemorativa do centenário do nascimento do grande historiador João Lucio de Azevedo, anteontem inaugurada no Palácio Galveias, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, está aberta das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, encerrando no próximo domingo.

Colhido mortalmente

VALPAÇOS, 15.—Ontem, na ocasião em que tentava passar para a sua mão, atravessando a estrada, montado numa bicicleta motorizada, o comerciante João Miguel Silvestre, de Rio Torto, foi colhido mortalmente por uma furgoneta, conduzida por Augusto Pedro Simões, de Chaves, que prestou a fiança de 50 contos para aguardar julgamento em liberdade.

O PORTO pelo telefone

Exposição de pintura

No próximo dia 22 do corrente, o artista Pinho Dinis, abre, na galeria António Carneiro, uma exposição de pintura a óleo, pratos e motivos portuenses. A exposição estará patente ao publico até 3 de Maio.

Delegação do Turismo Francês

O representante da Direcção-Geral do Turismo Francês em Portugal teve ocasião de verificar, em repetidas visitas ao Norte do País, o interesse muito especial que a cidade do Porto apresentaria para a sua propaganda. Nesta conformidade e de completo acordo com a sede, resolveu instalar, nesta cidade, uma delegação, que será inaugurada brevemente e funcionará na Rua Sá da Bandeira, 651, 4.º.

A população do Porto terá, assim, a possibilidade de obter localmente todas as informações de interesse para visitar a França.

Teatro Experimental

Promovido pelo Círculo de Cultura Teatral do Porto, efectua-se nos dias 21 e 22 do corrente, pelas 21 e 30, dois espectáculos com o Grupo do Teatro Experimental, sob a direcção de António Pedro.

O espectáculo, quarto programa do Grupo, será subordinado á rubrica «exercicios de teatro» e deverá ser constituido por exercicios de voz e de mimica, seguidos da apresentação de três obras-primas de Anton Checov, «Os malefícios do tabaco», o «Trágico á força» e «O canto do cisne», «A Voz Humana» de Jean Cocteau, e a estreia em Portugal dum original de Alexandre Babo, «Encontro».

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo major de Engenharia sr. Elias de Almeida Cabral, professor dos Pupilos do Exército, e sua esposa, sr.ª D. Ana Tavares de Pina, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. António Tavares de Pina de Almeida, estudante de Medicina, a aluna finalista da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr.ª D. Maria Alba Anselmo Barros de Castro, filha da sr.ª D. Alba Ferreira Barros de Castro e de seu marido, sr. dr. Manuel Anselmo. O enlace realizar-se-á no próximo ano.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento, na igreja de S. João de Deus, o sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, e a senhora D. Gabriela do Nascimento Sancho. Foram padrinhos da noiva seus pais, srs. João José Sancho e D. Maria Rosa do Nascimento Sancho e, do noivo, o sr. dr. Jorge Dias Pablo e sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Dias Pablo. A' cerimónia, a que presidiu o rev. padre João Evangelista, assistiram, além das familias dos noivos, personalidades do maior destaque, entre as quais os srs. prof. Doutor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa; prof. Cavaleiro de Ferreira, prof. Gomes da Silva, prof. Silva Cunha e engenheiros Quartin Graça e Jorge Jardim.

—Na freguesia de Barqueiros (Douro), celebrou-se o casamento da sr.ª D. Aldina da Conceição Vagaroso, filha do sr. Francisco Monteiro Vagaroso e da sr.ª D. Albertina da Conceição Vagaroso, com o sr. Jorge Rocha, filho do sr. António Rocha e da sr.ª D. Lúcia de Jesus Rocha. Foram padrinhos o sr. Joaquim Monteiro Vagaroso e sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Coelho Vagaroso.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ainda por motivo do trigésimo quarto aniversário do «Diário de Lisboa», apresentaram-nos cumprimentos mais as seguintes entidades, a quem ficamos gratos por tal prova de estima e consideração pelo nosso jornal:

Dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências; dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Luís de Oliveira Guimarães, dr. Albino Borges de Pinho, Manuel José Homem de Melo, dr. Fausto Lopo de Carvalho, dr. Acácio Tavares, Eduardo Aparício, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), padre Joaquim Rodrigues da Cunha, D. Idalina Barnabé Figueiredo, Alvaro Duarte Gomes, José Manuel de Oliveira e Castro, Joaquim Paço de Arcos, Julio Santos, Adriano Teixeira, dr. Abílio Eugénio Pontes, Francisco Valença, D. Maria Henriqueta Esteves de Melo, actor Carlos Leal, José Maria Salgado Junior, Bartolomeu Guerreiro, José Joaquim Brás, José Coelho Junior e Correia da Costa.

E ainda os srs. Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Alfredo Pinto, Julio Pires, Mário Soares e D. Rosália Brancamp.

Também nos enviaram cumprimentos a legação do Egipto, Casa do Algarve, Casa do Ribatejo, Sociedade A Voz do Operário, Associação Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Inválidos do Comércio, Agência A Pátria, Futebol Clube Barreirense, Clube Nacional de Natação, Lusitano Ginásio Clube, Clube dos «100 á Hora», Casa Ahlers Lindley, Ld.ª.

CARESTIA DA VIDA

AZAMBUJA, 18 *(Pelo telefone)*. — A população desta vila viu com agrado a presença da fiscalização na praça, para reprimir os abusos que estavam a ser praticados na venda de vários produtos e a rapidez com que a Direcção dos Serviços de Fiscalização atendeu as reclamações do publico, mandando averiguar o fundamento das queixas recebidas feitas através da Imprensa. A fiscalização permanecerá aqui durante algum tempo.

A morte de Einstein

(Continuação da 1.ª página)

No dizer de Bernard Shaw, ele foi mesmo um dos oito criadores do Cosmos e o seu nome ficará imortalizado ao lado dos de Pythagoras, Aristoteles, Ptolomeu, Copernico, Galileu, Kepler e Newton.

De qualquer modo, Albert Einstein foi um dos maiores fisicos e matemáticos de todos os tempos. Nascido em Ulm, no Sul da Alemanha, fez os seus primeiros estudos em Munich, onde recebeu a primeira educação matemática de um tio engenheiro. Depois de ter acompanhado o pai pela Itália, onde ele fora procurar trabalho, estudou na Suiça, alcançando, em 1900, a habilitação para ensinar física e matemática, na escola politécnica de Zurich.

Naturalizado suiço em 1901, exerceu as funções de perito na repartição federal das patentes de invenção em Berne.

Durante os oito anos que desempenhou tais funções, Einstein teve larga e intensa produção cientifica.

Data desse periodo a enunciação dos fundamentos da primeira teoria da relatividade, com que havia de provocar uma verdadeira revolução na física, pois modificava a teoria newtoniana da gravitação universal, afirmando que o tempo não era cousa absoluta e que não decorria sempre com uniformidade.

A sua nova e sensacional teoria valeu-lhe a nomeação para professor extraordinário de Fisica Teórica na Universidade de Zurich, onde se conservou até 1910. Depois de ter passado pela faculdade alemã de Praga e pelo Instituto Politécnico de Zurich, foi convidado para reger a cadeira de Física na Academia Prussiana de Berlim, passando, um ano mais tarde, a dirigir o famoso Instituto Keiser-Wilhelm, na capital da Alemanha.

Tendo ali fixado residência, para prosseguir nos seus valiosos trabalhos de investigação cientifica Einstein foi apanhado pela Grande Guerra, mas nunca deixou de se dedicar aos seus estudos. Espírito pacifista, absteve-se de firmar o célebre manifesto dos sábios alemães, então vindo a publico, manifestando-se, mais tarde, largamente a favor da causa sionista.

A sua actividade passou a traduzir-se, sobretudo em conferências e publicações, destinadas a divulgar as suas teorias. A consagração da sua obra foi-lhe conferida em 1921, com a atribuição do Prémio Nobel da Física. Seguiram-se-lhe outras consagrações honrosas e significativas, como a atribuição, em 1925, da medalha Copley da Sociedade Real de Londres, e da medalha de ouro da Sociedade Real de Astronomia, em 1926.

A posição que Einstein tomara no campo do pacifismo e na defesa do sionismo obrigou-o a sair da Alemanha, durante o nacional-socialismo. O sábio foi então fixar-se nos Estados Unidos, que o acolhiam com todas as honras devidas á sua alta categoria científica.

Professor da Universidade de Princeton, prosseguiu aí os seus valiosíssimos trabalhos, dentre os quais se destacam, como verdadeiros marcos da física moderna, «A teoria da relatividade», «O eter e a teoria da Relatividade» e «Geometria da Experiência».

Foi, sem duvida, a sua teoria da relatividade que abriu o caminho aos modernos trabalhos sobre energia nuclear, que levaram á produção da bomba atómica.

Albert Einstein, homem dos grandes ideais da paz, chegou mesmo a aconselhar ao presidente Roosevelt o fabrico da grande arma de destruição— e isso constituia uma tortura para o seu espirito de homem bom. Mais tarde suplicou a Truman que não autorizasse o lançamento da primeira bomba sobre Hiroshima.

Célebre, cumulado de atenções e consagrado pelas mais notáveis academias cientificas, Einstein viveu os ultimos anos amargurado pelo aproveitamento bélico das suas teorias. «—Fui eu que carreguei no botão»— comentava com tristeza.

Einstein era sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, eleito em 17 de Março de 1932.

VIDA RELIGIOSA

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Numa das dependencias da igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje de manhã a reunião do Conselho Particular das Conferencias da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, a que presidiu a sr.ª D. Maria da Glória Barros e Castro, presidente do Conselho Superior, e assistiram, além do dr. Honorato Monteiro e das senhoras da direcção, quase todas as presidentes, ou suas representantes, das Conferencias do Patriarcado, de S. Vicente de Paulo.

Entre outros assuntos, foi tratada a organização da assembleia geral do Bom Pastor, a realizar no próximo dia 23, ás 15 e 30, na sede da Acção Católica, a que presidirá o sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, e da realização, no dia 28 próximo, ás 18 e 38, no cinema Capitólio, de uma sessão cinematográfica, com a exibição do filme «Cristian Andersen», a favor do Lar de Santa Ana, Casa de recolhimento de senhoras de pobreza envergonhada e que constitui uma das obras mais notáveis das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Foi também resolvido que a desobriga das presas da Cadeia das Mónicas se realize no dia 13 de Maio.

Cerimónias em honra de Nossa Senhora da Saúde

A Irmandade de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, de que é provedor o general Gaudêncio José da Trindade, promove este mês várias cerimónias em honra de Nossa Senhora da Saude.

No dia 20, ás 16 horas, haverá a investidura da imagem, pela sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona; nos dias 21, 22 e 23, ás 9 horas, missa, e ás 16 saída da procissão de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião.

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

Devido a doença grave da esposa do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, ficou adiado para a próxima sexta-feira, ás 15 horas, o julgamento marcado para hoje, de um individuo de nome Manuel Januário Lourenço que tentou, há tempos, envenenar uma filha menor.

LUTA

AMANHÃ — ÀS 21,45

ESTÁDIO INTERNACIONAL

A pesença e categoria revelada pelo mouro

CHAIB MOHATAR

foi uma bomba que caiu entre os pretendentes ao «Cinturão». **Chaib Mohatar** que o publico aplaudiu entusiasmado, veio a Lisboa disposto a vencer **José Luís, Loozen** e outros. Consegui-lo-á?

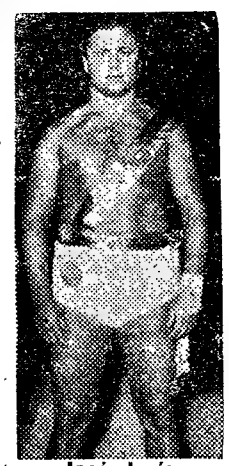
Amanhã, **MOHATAR - JOSE' LUIS** será já uma prova que o publico espera impacientemente.

O célebre golpe de **MOHATAR**, «patim», vencerá a «cabeçada» de **JOSE' LUIS**?

Mais quatro combates de sensação:

LOOZEN que continua a ser um ídolo popular contra **AZUARA**; JAMERY contra VICENTINO, o lutador marinheiro; JACK ROCHA contra JULIO NEVES; D. PIPAS contra ANTHONY.

Espectáculo para adultos — Preços populares



José Luís

Bilheteiras a funcionar no Parque Mayer e nos Restauradores a partir das 11 horas

NOTA — José Luís e Chaib Mohatar oferecem 25 bilhetes cada um, aos seus admiradores, que amanhã, ás 18 horas, se apresentarem junto das bilheteiras do Estádio.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está á venda no mercado livreiro o fasciculo n.º 363 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da responsabilidade da Editorial Enciclopéia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Entre os artigos principais deste fasciculo, salientam-se: Televisão (conclusão), Telha Telhado, Telosito, Telurico, Telurio, Tema, Tembes, Temistocles, Tempera, Temperado, Temperamento, Temperança, Temperatura, Tempestade, Templários, Templo, Tempo, Temporal, etc., alguns profusamente ilustrados no texto, o fasciculo é ainda acompanhado de duas estampas em separado, muito interessantes, especialmente uma dupla, desdobrável, dedicada á Televisão. Deram colaboração especial e inédita, rigorosamente actualizada para este numero, entre outros, os professores eng.º Frederico Oom, João de Vasconcelos, Mendes Correia, Celestino da Costa, eng.º Baeta Neves, Torre de Assunção, Santos Junior, Luis de Pina, Xavier Morato, Luis Schwalbach e Dias Amado.

Protejam-se os animais!

Por informação remetida á União Zoófila pela U. F. A. W. (Universities Federation for Animal Welfare), de Londres, confirmada pela Associação Veterinária Britanica, ficou demonstrado que o sistema actual de electrocução dos cães, lhes causa o mais intenso sofrimento durante 12 segundos após a descarga.

Com efeito, nesse espaço de tempo o cão fica paralisado e impossibilitado de se fazer ouvir ou de se mover. O encefalógrafo eléctrico utilizado nestas experiências pelo major Charles W. Hume provou que depois da descarga o animal fica consciente. A União Zoófila aconselha, portanto, os donos dos cães a não os deixarem vadiar e a envidarem os seus esforços para os recuperar sempre que eles desapareçam de suas casas.

Fazenda de portugueses

destruida pelo fogo na América do Norte

NOVA BEDFORD, 18.—Um incêndio florestal, na zona de South Attleboro (Mass), destruiu, por completo, os edifícios da fazenda Clever Dairã Farm, propriedade dos portugueses Estêvão Vicente e Manuel J. Pereira. Das 70 vacas existentes na fazenda, morreram 35 carbonizadas, e mais de 600 galinhas. Os prejuizos são avaliados em 40.000 dólares. — (A. N. I.).

Fiscalização nos mercados

Os fiscais da Direcção dos Serviços de Fiscalização compareceram hoje em vários mercados, ostentando braçadeiras vermelhas e o distico do departamento de que fazem parte. Antes, porém, de colocarem a braçadeira percorreram todos os lugares e depois permaneceram ali até ao fecho dos mercados, onde forneceram, tanto o publico como aos vendedores, várias informações que lhes foram pedidas.

OS PREPARATIVOS

para a realização do torneio «Rivadavia»

Num avião da Panair chegará a Lisboa, na próxima sexta-feira, o sr. Jane Lengyel, representante da Coonfederação Brasileira dos Desportos, que vem tomar contacto com os dirigentes dos clubes europeus convidados para tomarem parte na II Taça Rivadavia. O sr. Jane Lengyel avistar-se-á com os directores do Honved, da Suécia; do Milano, de Itália, e ainda com dirigentes dos clubes portugueses, especialmente do Benfica, que deverá deslocar-se ao Rio de Janeiro em Junho deste ano.

Automobilismo nterinacional

No avião da L. A. V. devem chegar hoje a Lisboa, em viagem para França e Itália, os corredores Julio Pela, Venezuelano, e Resende dos Santos, Português, há muitos anos residente na Venezuela, que se aprestam para tomar parte nas «24 horas de Le Mans».

PUGILISMO

Novo campeão de França dos meios-medios

Ontem, em Evreux, perante 4.000 espectadores, efectuou-se um combate de pugilismo para o título de campeão de França dos meios-médios, tendo Valere Benedetto vencido Robert Guivarch por abandono no 8.º assalto.

A SAÚDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 18.—Sua Santidade o Papa Pio XII sofre de artrite senil no seu braço direito e, provavelmente, nunca mais poderá mexê-lo livremente—segundo o diagnóstico dos médicos, hoje feito.—O Pontifice tem 79 anos de idade.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,5; minima, 14°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,8; minima, 13°,6.*

As eleições em França

(Continuação da 1.ª página)

quanto não recuperar a confiança num regime parlamentar renovado, enquanto o Estado não reaver o seu prestigio, a sua autoridade».

O «Combat» pergunta qual a conclusão a tirar de um escrutinio «que deixa indiferentes 50 por cento dos eleitores? Falta de sentido civico, dirão alguns; desinteresse de um país cansado com as manifestações de um regime do qual já nada espera, dirão outros. A menos que as duas interpretações se aparentem e que o primeiro fenómeno decorra do segundo, o que se nos afigura lógico e verosimil».

Protestando sobre «a herança dos primeiros tempos da III Republica conservadora, que faz com que, num cantão rural, 1.200 votos permitam eleger um conselheiro geral, enquanto noutro cantão urbano, um candidato que conta 20.000 votos é batido», o «Combat» conclui: «No segundo escrutinio é que o jogo das desistencias poderá exprimir as tendencias de reagrupamento e de coligação dos multiplos partidos que disputam os sufrágios».

O «Franc-Tireur» chama a atenção para o facto de o movimento de Poujade ter sofrido um revés nos cantões em que apresentava candidatos. — (F. P.).

Dispersão do bloco degaullista

PARIS, 18.—«Continuação das formações politicas tradicionais e estabilidade do País»—esta apreciação de Bourges-Maunoury, ministro do Interior, feita, durante a noite, sobre as eleições cantonais de ontem, é confirmada pelos ultimos resultados conhecidos. Havia que renovar os mandatos de pouco mais de 1.500 conselheiros gerais que, além das suas responsabilidades locais em matéria de orçamento e de gestão dos departamentos, são os «grandes eleitores» da Camara Alta (Conselho da Republica).

A discussão dos votos degaullistas, sobretudo a favor dos moderados, afigura-se uma das caracteristicas essenciais do escrutínio. Deixa de haver «Partido do general De Gaulle» e o «Rassemblement», que reune os amigos e partidários fieis daquele general, anunciara que não patrocinava qualquer candidatura.

Em relação ás eleições análogas de 1949, os radicais ganham ligeiramente. Os comunistas e socialistas mantêm as suas posições, mas nas cidades mais importantes regista-se, por vezes, um avanço dos socialistas quanto aos candidatos da extrema-esquerda.

Em resumo, o escrutínio não trouxe surpresas: as personalidades governamentais candidatas á renovação do seu mandato de conselheiro-geral—nomeadamente, o presidente Edgar Faure e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay—foram reeleitas. Pierre Poujade, chefe da «Cruzada contra as Injustiças Fiscais», parece ter animado baldadamente a campanha eleitoral, e o chefe do Governo triunfou facilmente do candidato poujadista, no seu Departamento do Jura. De maneira geral, as abstenções foram substanciais—estava um lindo domingo de sol e 40 % dos eleitores não se apresentavam para votar.—(F. P.).

Vitória do M. R. P. numa eleição parlamentar parcial

PAU, 18. — Errecart (M. R. P.) foi eleito, na segunda volta, deputado pelos Baixos Pireneus, em substituição de Loustaunau-Lacau (independente), que faleceu. Errecart obteve 559.836 contra 46.880 a favor de Tiwier-Vignancourt (independente), 36.669 para Sarrade (radical socialista) e 22.737 para Martin (comunista). — (F. P.).

Educação de adultos

Um curso na Rua do Capelão

O Grupo Desportivo da Mouraria em colaboração com a patriótica Campanha de Educação de Adultos, criou uma escola na Rua do Capelão, 20-1.º, onde já funcionam cursos das 18 ás 20 e das 21 ás 23 horas, com larga frequência e bom aproveitamento. Pede ás pessoas que queiram fazer exames da 3.ª e 4.ª classes de instrução primária e desejem frequentar aqueles cursos ou os cursos, a criar, das 8 ás 12 e das 14 ás 18, dos 2 sexos, o favor de indicar os nomes e moradas ou fazer a sua inscrição na Rua do Tereirinho, 80-1.º, na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 18 ás 21 horas, ou pelo telefone 33342, das 18 em diante.

MARVÃO, 14—Visitou este concelho o sr. professor Manuel Carreto, encarregado pelos serviços centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos de realizar sessões de audição dos programas radiofónicos transmitidos por meio de aparelhagem electromagnética, nos cursos de adultos a funcionar no distrito de Portalegre.

Estes programas são preenchidos com lições de higiene, economia doméstica, previdência social, história, conselhos á lavoura, teatro, etc.

Passagem de modelos

Depois de amanhã, quarta-feira, ás 16 horas, no Ateneu Comercial, haverá uma passagem de modelos, a primeira exclusivamente de malhas que se organiza.

«A Alemanha de hoje»

apreciada num livro agora editado pelo Governo Federal

Com o título «A Alemanha de hoje», publicou agora o Departamento Federal de Imprensa e Informação um interessante livro de 350 páginas, ilustrado com 82 gráficos, 87 quadros e 47 folhas com gravuras, que nos dá um panorama do que é hoje, nos seus diversos aspectos a situação na Alemanha Ocidental.

No seu prefácio, o Chanceler Federal, dr. Konrad Adenauer, começa por apontar o «inimaginável deserto de ruínas e escombros» que «a tirania nacional-socialista» deixou atrás de si:

«Pareciam destruídas, de uma vez para sempre, as bases da existencia do povo alemão, e os milhões de mortos e de mutilados punham em duvida a sua continuidade biológica. E, o que era pelo menos de igual gravidade: a Alemanha perdera a confiança do resto do mundo».

Lançando um golpe de vista sobre o que se passou, verifica uma transformação quase inconcebível:

«Graças á energia e ao trabalho de todo o povo alemão, graças aos esforços envidados em todas as unidades administrativas e nos diferentes Estados e graças, finalmente, á política corajosa e previdente do Governo Federal, obtiveram-se, em todos os domínios da reconstrução, realizações: que em 1945 ninguém ousara imaginar. O auxílio que o estrangeiro nos dispensou facilitou grandemente a reorganização da economia, testemunhando ao mesmo tempo o espírito de solidariedade supranacional cada vez mais forte, e o renascimento da confiança recíproca nas relações entre o povo alemão e os países livres na Europa e no Ultramar».

O chanceler afirma que o dia 8 de Maio de 1945 será consignado nos anais da História, como «a data em que começou a cisão da Alemanha, criando-se assim, no coração da Europa, um foco de perturbações e de desordens»:

«A supressão desta fronteira, absolutamente contrária á natureza, que separa a Alemanha Ocidental da Alemanha Central, será sempre o objectivo primordial de todo e qualquer Governo alemão. A reunificação da Alemanha só é realizável por meios pacíficos. Antes de ela ser uma realidade, o povo alemão não conhecerá a paz interna, nem a verdadeira vitalidade económica, e os alemães da zona soviética continuarão a viver uma existencia incompatível com a dignidade humana e destituida da imprescindivel liberdade de pensamento».

E Adenauer conclue assim a sua «Advertencia»:

«O Governo Federal está firmemente decidido a prosseguir no caminho da solidariedade com o mundo livre, pelo qual enveredou. A reunificação da Alemanha e a vida em comum da Europa são para ele partes inseparáveis de uma só política. O seu objectivo é uma Alemanha reunificada em liberdade e integrada numa Europa unida».

Conforme acentua, num artigo, o sr. Felix von Eckardt, Chefe dos Serviços Federais da Imprensa, o livro constitui «um balanço dos anos que decorreram desde o colapso do Reich em 1945» que torna «visivel o que o povo alemão realizou pelas suas próprias forças e graças ao auxilio que o estrangeiro lhe prestou».

VIDA MUSICAL

Concerto de intercambio musical

Amanhã, ás 21 e 45, a professora de piano, da Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Boston, Edith Stearns, realiza, no Conservatório Nacional, um concerto de intercambio musical.

Recital de piano

E' hoje que, no Conservatório, ás 21 e 45, se realiza o concerto em que o prof. Campos Coelho apresenta o seu discípulo António Vitoriano de Almeida. Este concerto suscita muita curiosidade, porque o concertista, não obstante ter só 14 anos, é também compositor, tendo obras publicadas, e tocadas em Paris, incluindo-se no programa desta noite peças da sua autoria que serão tocadas a solo e a dois pianos com o prof. Campos Coelho.

Na Casa do Ribatejo

No dia 24, pelas 22 horas, realizar-se-á, na Casa do Ribatejo, uma festa lírica, em que tomam parte: Cristina Maria, da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos, Maria Madalena, da F. N. A. T., Carlos Pinho, da Emissora Nacional e Artur Honrado da F .N. T. e Constantino Henriques, acompanhados ao piano pela prof.ª D. Ema Cordeiro. Solos ao piano pela distinta pianista Regina Costa. Também actuará o Nucleo Orfeónico da Voz do Operário, dirigido pela distinta professora D. Francine Benoit, que também fará uma palestra sobre musica.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Serviço telefónico em Algoz

ALGOZ, 15—Esta localidade, pela sua importancia comercial e industrial, não pode continuar sem uma cabina telefónica, em consequência de a estação dos C. T. T. fechar ás 18 horas. Mais uma vez se chama a atenção de quem de direito para a urgência deste melhoramento, que o desenvolvimento deste centro fabril há muito reclama.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Luis da Cunha Gonçalves, realiza hoje, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre a «Evolução das instituições juridicas da China, antes e depois do comunismo».

MUTUALISMO

Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria encontra-se patente ao publico, de hoje até ao fim do mês, das 9 ás 19 horas, nos dias uteis, e das 14 ás 19, aos domingos, uma interessante exposição de livros, medalhas e fotografias das comemorações do 1.º centenário daquela prestigiosa instituição.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical Trocistas.

—Para comemorar o 71.º aniversário do Clube Musical União, realiza-se, no dia 24, ás 14 horas, uma sessão solene, na sua sede, na Rua Barão de Sabrosa, 98, 1.º.

FESTA DE HOMENAGEM

Organizada por um grupo de poetas populares, artistas e amigos, efectua-se no dia 14 de Maio, no vasto salão de festas de A Voz do Operário, uma homenagem ao trabalhador da Imprensa, Carlos Fernandes, pelos seus 35 anos ao serviço dos jornais e pelos serviços prestados a muitos artistas. Os poetas Fernando Teles, Carlos Conde e Francisco Radamanto, e os artistas Filipe Pinto e Fernando Igrejas terão a seu cargo a direcção do espectáculo, e já deram a sua adesão os populares artistas Manuel Fernandes, do restaurante tipico «Nau Catrineta»; Teresa Nunes, do «Solar do Duque»; e muitos outros artistas dos recintos tipicos. Também o estimado e conhecido artista humoristico Joaquim Cordeiro, que ultimamente tem alcançado muitos êxitos, deu a sua adesão. A marcação de lugares é feita pelo telefone 34920.

DE LUTO

D. Guilhermina de Jesus Ferreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Ferreira, de 84 anos, mãe do guarda da Policia de Segurança Publica, Laerte Etelvino Lourenço, em serviço no Tribunal de Policia, e dos srs. José Lourenço, funcionário da Camara Municipal e Carlos Lourenço. Era avó de 26 netos, dos quais 15 são filhos daquele guarda da Policia de Segurança. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Verissimo Dias, letras CC, para o cemitério de Benfica.

D. Laureana do Carmo

Faleceu a sr.ª D. Laureana do Carmo, de 70 anos, viuva do antigo proprietário do Riviera Palace, de Cascais, sr. António José do Carmo; mãe da sr.ª D. Claudia do Carmo Magalhães e dos srs. Albertino do Carmo e António do Carmo; tia da sr.ª D. Carlota Conceição Aires Martins e cunhada do sr. Alexandre Rosado da Conceição, funcionário da Imprensa Nacional. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, pelas 11 horas, da Rua de Santo António da Glória, 59, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

Eng.º Temudo de Castro

CONSTANCIA, 18 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. eng.º Vicente Temudo de Castro, presidente da Camara Municipal deste concelho e da comissão concelhia da União Nacional. O feretro era aguardado no limite deste concelho por numerosas pessoas e nele se incorporaram os srs. governador civil de Santarém, presidentes das Camaras de Abrantes e Golegã, comandante e 2.º comandante da Base Aérea n.º 3, delegação do nucleo da Legião Portuguesa de Constancia, Bombeiros Voluntários, alunos das escolas, todos os trabalhadores e criados de lavoura da Casa Agrícola Falcão Temudo, que era dirigida pelo finado, representantes das mais importantes casas de lavoura do Ribatejo, e, pode dizer-se, por todo o povo deste concelho, que assim prestou a ultima homenagem a quem soube sempre defender os interesses de todos os munícipes, que há nove anos lhe estavam confiados.

SUFRAGIOS

Dr. José dos Santos Manarte

No 30.º dia do falecimento do juiz dr. José dos Santos Manarte, genro do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, sua família manda celebrar, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Catarina, missa por sua alma.

D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos

Na igreja paroquial de S. João de Deus, é celebrada amanhã, ás 8 e 30, missa, sufragando a alma de D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos, esposa do sr. Joaquim Teotónio dos Santos, falecido há dois anos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

chegou, de avião, a Los Angeles, para discutir com a sua ex-mulher, a actriz Rita Hayworth, férias para a sua filha, Yasmin. Disse que esperava levar a criança, de cinco anos, com ele para Paris e acrescentou: «Espero chegar a acordo com Rita sobre quais os dois meses deste ano que poderei estar com a minha querida filha».—(R.).

Recintos de diversões

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Salão Luso, um agradável espectáculo de fados e guitarradas, em homenagem a Maria Eduarda.

—Fernanda Alves, Eugénia Lima, Luis Guilherme e o humorista Joaquim Cordeiro, integrados no programa «Artistas de Portugal», vão dar um espectáculo, no dia 24, ao Gradil.

—Está a actuar no Solar do Duque a cantadeira Teresa Nunes.

—O cantador e violista Miguel Silva efectua a sua festa artística no próximo dia 7 na Academia Recreativa Operária Beatense.

No dia 1 de Maio, realiza-se, na Cervejaria Luso, a festa de despedida do artista Martinho da Silva, que em breve parte para Angola, com a colaboração de vários artistas, entre os quais Deolinda Rodrigues, Abílio Herlander, Anita Guerreiro, Manuel de Almeida, Celeste Rodrigues, Max e Fernanda Baptista.

TAUROMAQUIA

Angel Peralta corta orelhas

BAEZA, 18 — Angel Peralta, que anteontem cortara orelhas com «El Turia», voltou a cortá-las ontem, com «Litri» e «Chiquilin» num festival aqui realizado.—(Efe).

Imagem do dia

Esta noite, o TIVOLI estreia. O EGIPCIO, cujo triunfo se equipara á TUNICA, e é extraído dum romance do escritor finlandês Mika Waltari, traduzido em muitas línguas e aplaudido pelos melhores críticos. Waltari conseguiu reconstituir, com enorme facilidade, a estranha e poderosa civilização egípcia que tanto apaixona os homens de hoje.

De facto, quem não tem perguntado a si mesmo: como seria a Tebas das Cem Portas? E a terra proíbida dos Hititas? E os homens de há 33 séculos? Seriam diferentes dos de hoje? Mais bárbaros? Menos civilizados? Com outras ou as mesmas paixões? Amavam? Odiavam? Eram bondosos? Maus?

A todas estas perguntas responde O EGIPCIO produzido por Darry F. Zanuck, três vezes premiado pela Academia com trofeu Thalberg e realizado por Michael Curtiz, um dos melhores cineastas americanos.

A reconstitição é simplesmente notável e feita com grande escrupulo e grandeza. Diante os nossos olhos passa a história dum homem, dum egípcio qualquer, enquadrada num ambiente admirávelmente colorido e sensacional. O elenco contribui para o fantástico êxito de O EGIPCIO: JEAN SIMMONS, VICTOR MATURE, GENE TIERNEY, MICHAEL WILDING e BELLA DARVI.

ANGEL PERALTA

o mago da cavalaria espanhola vai apresentar-se ao público português na grande corrida do próximo domingo, com MANUEL CONDE, «EL TURIA», JAIME BRAVO e os forcados de Tomar

Lidar toiros a cavalo foi sempre uma prerrogativa dos Portugueses que detêm orgulhosamente os pergaminhos de uma arte nobre e valorosa, a arte que imortalizou o Marquês de Marialva.

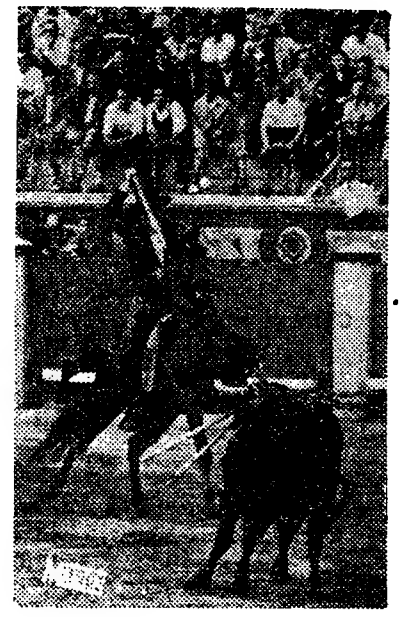
Os nossos amigos e vizinhos espanhois, que sem duvida ostentam o ceptro da lide de toiros a pé, desde Cuchares, Frascuelo, Largartijo, Guerra, Joselito e Belmonte até o infortunado Manolete, têm pretendido sempre, ainda que sem êxito, arrebatar aos Portugueses a primazia do toureio equestre.

O despique, amigável despique, diga-se, tem sido sempre favorável aos nossos distintos cavaleiros, mas apareceu há pouco em Espanha uma grande figura de cavaleiro que revolucionou o seu país e as Américas onde foi conquistar loiros e fama; trata-se de D. Angel Peralta, famosissimo «caballista» com 84 corridas feitas em 1954, nas quais cortou 111 orelhas, 14 rabos e uma pata, que a empresa do Campo Pequeno conseguiu contratar e que apresenta ao nosso publico no próximo domingo, 24, ás 17 horas, em competência com o nosso valoroso cavaleiro Manuel Conde.

Angel Peralta que possui extraordinários cavalos de combate, como o «Infeliz», o «Garboso», o «Africano», o «Átila», o «Nervioso», o «Soleares» e o «Lavandero», vem disposto a armar o escandalo na nossa terra.

Nessa grande corrida serão «espadas» os finíssimos matadores de novilhos-toiros «El Turia» espanhol, e Jaime Bravo, mexicano, estando as pegas a cargo do grupo de Tomar.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 21, ás 11 horas, esperando-se que se esgote a lotação do Campo Pequeno.



Angel Peralta enfrenta os toiros como se vê na foto

Jorge Silva

LUSO

Telef. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE (até de madrugada)

Fados e canções por: Isabel Silva, Modesto Maia, Alcídia Rodrigues, Jorge Silva, Natalina Proença e o artista luso-brasileiro **Eduardo Futre** Solos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

Amália

MONUMENTAL A's 21,45 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

Amália—Assis

NA EXTRAORDINARIA PEÇA DE

JULIO DANTAS

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO

PAULO RENATO

SARA VALLE — ARMANDO CORTEZ — SUSANA PRADO — CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — MARIO PEREIRA — ABILIO HERLANDER e

MADALENA

6.ª SEMANA de enchentes

Matinée às 16 horas

Empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro

Sousa

ACABA DE RECEBER NOVA COLECÇÃO

de

SEDAS E ALGODÕES

Rua Garrett, 76/78—Tels. 29101/33439—LISBOA

HOJE, A'S 22 HORAS — 45.ª REPRESENTAÇÃO

4.ª espectáculo da Campanha Social de Teatro

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos** por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS. Preços desde **3$00** a **30$00.** Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Telefone 20000.

NOS SALÕES NOBRES, para os Srs. Espectadores a «Exposição de Artes Teatrais—Cenografia»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

«O EGIPCIO» TIVOLI e POLITEAMA

«O DIAMANTE AZUL» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito colossal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
JULIETA
c/ **Dany Robin e Jean Marais**
Uma excepcional comédia cheia de leveza, graciosidade, juventude, ternura e malícia
(Maiores 18 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 despedida do filme em VISTAVISION
O REI DO CIRCO
Colorido por Technicolor com **Dean Martin, Jerry Lews, Joan Dru e Zsa Zsa Gabor**
Toda a beleza e encanto do circo
(Maiores 13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana da engraçadíssima comédia
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
em Cinemascope, com **Jane Powel e Howard Keel**
(Maiores 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21.30 — (Adultos)
JUDY GARLAND cantando e representando melhor do que nunca e **JAMES MASON**
No grande filme em Cinemascope
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
(A STAR IS BORN)
Em virtude da longa metragem deste filme a sua projecção começa ás 22 horas.

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
SANGUE E ARENA
A DAMA MARCADA

LIDO TEL. 48560

A's 21,15—(13 anos)
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
(Em Cinemascope)

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
UMA NOIVA EM CADA PORTO

TIVOLI TEL. 50595

O filme máximo do CINEMASCOPE
em cor De Luxe
EGIPCIO
com **Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding**
(Para 13 anos)
Às 2,45 e 6 da tarde e 9,15 da noite (a pr. red.)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 18,15—Em despedida
O cavaleiro do rei Artur
(13 anos)
HOJE, ás 21,30
EM ESTREIA
O supremo êxito do **Cinemascope**
EGIPCIO
O MAIOR FILME DO ANO, em **tecnicolor** com **Edmund Purdom, Jean Simmons, Victor Mature** e milhares de figurantes
(Maiores 13 anos

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
A mais divertida comédia do ano
PRESO POR UM FIO
com **Noël-Noël, Suzy Delair e Bourvil**
(Para adultos)

ALVALADE Tel. 763080

A's 21,30, despedida do sensacional filme de **Veit Harlan**
A CIDADE DOURADA
Um deslumbrante Agfacolor, com **Kristine Soderbaum**
(Para 13 anos)

ODEON PALÁCIO

Emp. Vicente Alcantara
A deliciosa comédia musical
O AMOR COMEÇOU NUM TAXI
com **Carmen Morell e Pepe Blanco**
HOJE A' NOITE
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

21.30 — (13 anos)
Estreia de sensação
O DIAMANTE AZUL
Um filme altamente espectacular em maravilhoso colorido
Fernando Lamas, Arlene Dahl, Gilbert Roland

RESTELO Tel. 610735

A's 21,15 — (13 anos)
A mais espectacular de todas as fantasias em tecnicolor
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD
com **Cornel Wild e Evelyn Keye**

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/4/955

Carrega em 21 para Bissau e em 22 para C. Verde
Carga frigorifica no dia 23 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 10/5/955

Carrega em 6 para Bissau e em 7 para C. Verde
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA (Directo), LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»
EM 4/5/955

Carrega em Lisboa nos dias 30 de Abril, 2 e 3 de Maio
e em Leixões nos dias 27 e 28 de Abril
Carga frigorifica em Lisboa no dia 3/5 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «ANDULO»
EM 3/6/955

Carrega em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de Maio
e 1 de Junho
Carga frigorifica no dia 2 de Junho de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGA»
EM 27/4/955

Recebe carga em Lisboa sómente para Matadi
no dia 26 do corrente
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BELAS»

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 27 de Abril
a 11 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi,
em 17 de Maio
Passageiros de 1.ª classe

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

A carga em Hamburgo Bremen e Anvers de 18 de Maio
a 1 de Junho e em Lisboa, sómente para Bissau e Matadi,
em 7 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BORBA»

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 8 a 22 de
Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, em 28 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

N/M «BORBA»

A carga nos portos de Angola de 25 de Abril a 8 de Maio

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

N/M «BRAGA»

A carga nos portos de Angola de 18 de Maio a 1 de Junho

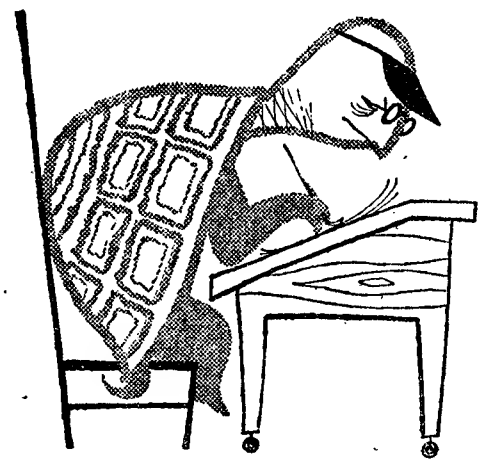
Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

N/M «BELAS»

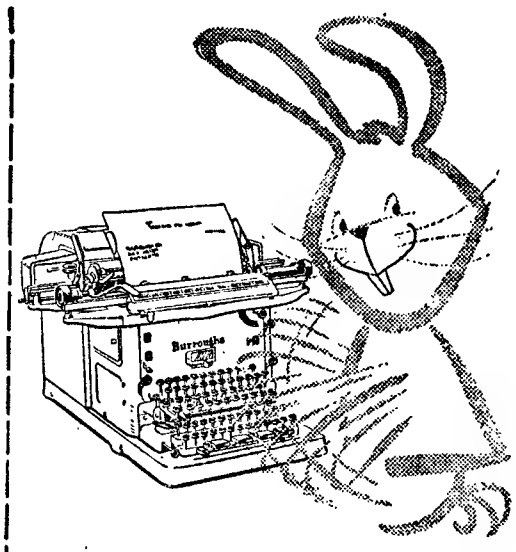
A carga nos portos de Angola de 7 a 21 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363



Cálculos vagarosos aumentam o custo



Cálculos rápidos aumentam os lucros

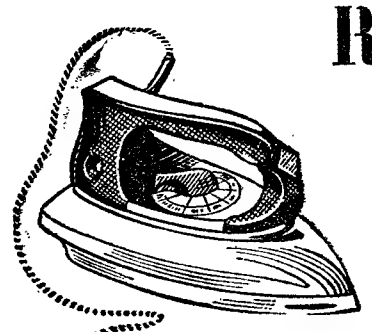
Considere, por exemplo, o importante trabalho de escrituração de folhas de salários ou de «stocks». Os métodos normais retardam os resultados, estão sujeitos a erros, requerem ajuda, em períodos de aperto, custam-lhe demasiado por unidade.

Pode acelerar o seu trabalho, obter resultados seguros, eliminar erros e atravessar fàcilmente os períodos de aperto — com as modernas e rápidas máquinas BURROUGHS de multiplicação directa, que depressa *se pagam por si mesmas.*

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante de Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.
Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

ROWENTA



A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- ✱ EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- ✱ AUTOMATICO — Regulável para todos os tecidos
- ✱ LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- ✱ GRANDE RESISTENCIA
- ✱ EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
- ✱ RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65—T. 28422
LISBOA

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

(Com estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constroi moradias e prédios para venda por andares. Os accionistas podem **amortizar** a **moradia** ou **andar** em **300 prestações mensais.**

Informações das 10 às 13 e das 15 às 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, dt.º—Lisboa.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16.30 horas

PODE IR AO ESTRANGEIRO

Confortavelmente e... por pouco dinheiro

As carruagens que a C. P. adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira francesa, é de 674$20, de
LISBOA A PARIS

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos a
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais

Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE LYON
(de 16 a 25 de Abril)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 11 a 25 de Abril
A' volta — de 26 a 30 Abril

FEIRA DE LILLE
(de 23 de Abril a 8 Maio)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 18 de Abril a 8 de Maio
A' volta — de 27 de Abril a 13 de Maio

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

No caso de contusões, são aconselháveis as fricções de azeite, as quais constituem uma espécie de maçagens. Estes devem ser tanto mais demoradas, quanto mais extensa for a contusão. Por cima, deve depois colocar-se uma compressa embebida em azeite, assim se evitando a estagnação de sangue e assim se obtendo rápida cura de escoriações superficiais. Deve ser aplicado durante dias seguidos. Mas os banhos de água fria ou as aplicações de gelo também são recomendáveis.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 21, Noticiário; boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores: 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Álbum Musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A «Sinfonia em Sol Menor» (Mocran); 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 1», de Sibélius e «O Festim de Baltasar», com comentários, 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, pelo baixo Ezio Pinza; 21 e 30, «Prometeus» (Beethoven) e «Concerto n.º 1 em Mi Bemol» (Liszt), e notas; 22, Crónica Semanal; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Carlos Figueiredo; 23 e 20, Canções, pelo soprano Jo Vincent; 23 e 40, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Orquestra de Russ Morgan; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 23, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cançonetas europeias; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Organista Michel Ramos; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Selecção de opereta; 21 e 45, Musica de orquestra; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 2 2e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Fragmentos de óperas; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 149

HORIZONTAIS: 1—Preposição. Cidade do Peru, capital de departamento, á beira do rio do seu nome. 2—Analfabeta. 3—Olhai. Mais mau. 4—Anuir. 5—Prefixo que designa «além». Matéria em fusão expelida pelos vulcões. 6—Invisual. Apóstolo que só acreditou na ressurreição de Cristo depois de lhe ter tocado nas chagas do corpo. 7—Tesouro publico. Batráquio. 8—Repreende. 9 — O qual. Cidade de França, no departamento de Ardenas. 10—Aliadas. Suavizei. 11—Catafalco. Seguia. Negativa.

VERTICAIS: 1—Tarefa. Sitie. 2 — Deseja. Certos. 3—Espalhais. 4—A que vota. Oferece. 5—Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Pâteo cercado de habitações pobres. 6—Intrépida. Interjeição de surpreza, repugnancia, etc. Nota de musica. 7—Frequentar. Artigo (pl.). 8 — Murças dos doutores. Artigo antigo. 9—Liguem-se. Apelido do substituto de Churchill no cargo de primeiro-ministro inglês. 10—Preposição e artigo. Enxergar. De pequena estatura. 11—Caminho. Das musas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 148

HORIZONTAIS: 1—Mentissem. 2 — Bode. QUEM. 3—Nu. Leu. Ulmo. 4—Divo. Gitos. 5—Estirpes. 6—Dea. NÃO. Tu. 7—TEM. MD. Láos. 8—Ou. Moa. El. 9—VERGONHA. 10—Ama. Dá. TODO. 11—O. Despesas.

VERTICAIS: 1—MUNDO. Toca. 2—É. Ui. Deu. Mo. 3—Nb. Vêem. Vá. 4—Tolosa. Me. 5—Ide. Morde. 6—SEU. Indagas. 7—Grã. 8—Equipolente. 9—Multe. Alhos. 10 — Emosto. Ada. 11—Amos. Uso. Os.

(Provérbio: QUEM NÃO TEM VERGONHA TODO O MUNDO É SEU.

QUANTO MAIS PERTO...

Um escritor inglês escolhia em Paris a Torre Eiffel para trabalhar.

—Gosta assim tanto da Torre Eiffel?—perguntou-lhe um francês?

—Gostar? Se eu venho para a torre por ser o unico lugar de Paris donde ela se não vê...

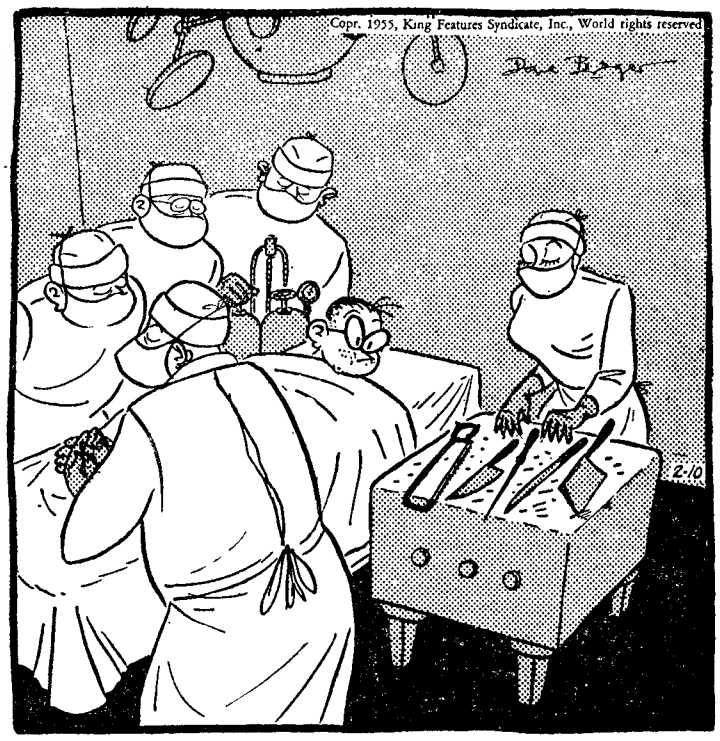
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 I. 10...	833$	832$	834$
Consolid. 3 % I. 10...	908$	907$	909$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenarios 4 % 1940..	—	2.235$	2.240$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	1.355$	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	1.355$	1.353$	1.357$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut 3 série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	520$	518$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gas e Electricid. 3 3/4%	—	977$	980$
Gás e Electricid 4 %..	995$	994$	995$
Gas e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.007$	1.008$
Gas e Electricid. 5 %..	1.041$	1.040$	1.042$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	790$	794$	800$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	1.350$	1.320$	1.340$
Espirito Santo	8.800$	8.700$	8.900$
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	1.130$	1.120$	1.140$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	500$	520$
Crédito Predial...	62$6	62$6	62$7
Elect. das Beiras	—	1.550$	1.650$
Gás e Electricidade ...	283$5	283$5	284$
H. Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H. E. Cávado	—	1.640$	—
H. E. Zêzere	1.600$	1.590$	1.640$
Industrial Aliança... ...	—	355$	—
Portugal e Colónias.. ...	470$	465$	470$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação..	—	1.700$	1.760$
Col. Navegação..	—	750$	760$
Port. de Pesca	—	1.340$	1.400$
Port. Tabacos	445$	445$	446$
Tabacos de Portugal...	630$	259$	630$
União Elect. Port.... ...	260$	257$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.400$	2.450$
Ag. das Neves	—	1.750$	1.800$
Agricultura Colonial ...	—	1.150$	1.200$
Açucar de Angola... ...	3.650$	3.600$	3.700$
Boror...	700$	690$	705$
Cabinda...	500$	500$	510$
Col. do Buzi	388$	387$	390$
Ilha do Principe..	—	3.300$	—
Moçambique..	192$	192$	—
Zambézia..	265$	264$	265$
Incomati...	—	4.400$	5.000$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$98	1$03
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$66,4	$67,4
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$50	78$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra...	33$20	33$70
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Perspectiva pouco prometedora...

HÁ TRINTA ANOS

No dia 18 de Abril de 1925, rebentava um movimento militar chefiado por Filomeno da Camara, e o «Dário de Lisboa» dava a noticia, contada pela censura em tão grande parte que mais de metade da primeira página saiu em branco. Na página central dizia-se que as forças governamentais e revolucionárias estavam prestes a romper as hostilidades. Sinel de Cordes e Cunha Leal, encontravam-se presos no quartel do Carmo, onde o Governo reunira e comunicava que a quase totalidade da guarnição se encontrava a seu lado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade no continente português por acção de uma massa de ar marítimo transportada por uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, vento bonançoso do Sul, possibilidade de aguaceiros durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

A RECEITA DO DIA

PESCADO «AU GRATIN» — Amanha-se a pescada, dá-se-lhe um golpe, a todo o comprimento da espinha, põe-se em tabuleiro de ir ao forno, untada de manteiga, e tempera-se com pimenta, uma colher de chá de cebola picada, um decilitro de vinho, branco, 60 gramas de manteiga; polvilha-se com pão ralado, levando ao forno, regando frequentemente com o próprio molho. Depois de cozinhada, rectifica-se o molho, a que se juntam pingos de limão e salsa picada. Serve-se com puré de batata.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R da Beneficencia, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote. Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Telefone 27478—A.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«As mãos de Euridice».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».

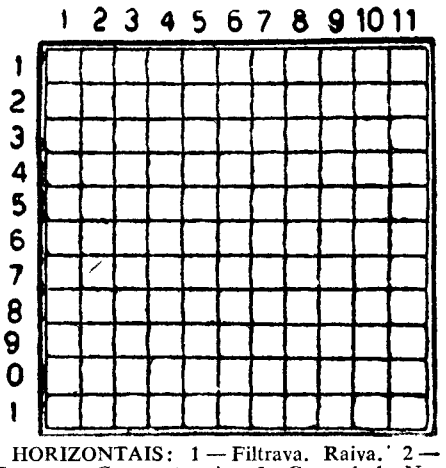
CINEMAS

TIVOLI—«O Egípcio».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Sete noivas para sete irmãos».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Assim nasce uma estrela».
MONUMENTAL—«O rei do circo».
CONDES—«Preso por um fio».
ALVALADE—«A cidade dourada».
CAPITOLIO—«O diamante azul».
ODEON e PALÁCIO—«O amor começou num taxi».
OLIMPIA—«O tapete mágico».
TERRASSE—«Sangue e arena».
JARDIM—«Marabunta».
IDEAL—«Uma noiva em cada porto».
PROMOTORA—«O eterno feminino».
LIS—«Os cavaleiros da távola redonda».
RESTELO—«Aladino e a princesa de Bagdad».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1182



HORIZONTAIS: 1 — Filtrava. Raiva. 2 — Guarnece. Comer á noite. 3—General de Napoleão por ele cognominado «O bravo dos bravos». Interjeição imitativa de detonação. Gracejar. 4—Grande actor francês amigo de Napoleão. Toque apito. 5—Comparecer. Nome de mulher. Prefixo de negação. 6—Liga. Naquele lugar. 7—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Risca. Reis. 8—Encolerizam-se. Comas. 9—Falso. Vazio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 10—Clima. Rezar. 11—Oportunidades. Ralara.

VERTICAIS: 1—Seguiam. 2—Arejar. Atara. 3—Substancia que tinge de azul. Ratar. 4—Ande. Cobertor de cama. No caso de. 5—Cidade da Itália na Sicília. 6—Estrépito de desmoronamento. Entre nós. 7—Finório. 8—Antes de Cristo. Por as. O sono das crianças. 9—Apelido. Suspenda. 10—Uma das grandes Antilhas. Raspar. 11—Atirara.

Solução do problema n.º 1181

HORIZONTAIS: 1—Dormira. Aer. 2—Aude. Alga. 3—Ga. Sá. Acha. 4—Ota. Sarto. 5—Lira. Imã. Im. 6—Ana. Ora. Uro. 7—Dó. Pré. Gral. 8—Danço. Ada. 9—Sola. Na. Ar. 10—Fona. Adio. 11—Era. Alasse.

VERTICAIS: 1—Degolada. Fé. 2—Atino. Sor. 3—Rá. Ara. oDna. 4—Mus. Pala. 5—Idas. Orna. 6—Ré. Aires. Al. 7—Arma. Onda. 8—Acta. Ais. 9—Alho. Ura. Os. 10—Ega. Irada. 11—Rá. Amolares.

O carácter

das acusações

feitas na Hungria

ao ex-primeiro ministro

(Continuação da 1.ª página)

interesses da democracia popular e que prejudicaram, gravemente, o Partido, a democracia popular e a edificação do socialismo».

O Parlamento hungaro reuniu-se ás 11 horas locais, para tomar conhecimento da demissão de Imre Nagy e designar o sucessor.—(R. e F. P.).

O novo chefe do Governo

VIENA, 13 — Andras Hegedues, até aqui vice-primeiro-ministro, foi nomeado novo presidente do Conselho da Hungria — anunciou, hoje, a rádio de Budapeste.

Joseph Mokis foi designado pela Assembleia primeiro-vice-presidente do Conselho, substituindo, nesse cargo, Hegedues.—(R. e F. P.).

As acusações a Nagy e Farkas

BUDAPESTE, 18.—A decisão do directório do Partido dos Trabalhadores de demitir e expulsar Imre Nagy, acusa-o de «ter aplicado, na qualidade de membro do Politbureau e na de presidente do Conselho, uma política em completa contradição com a do Partido, com os interesses da classe operária, da Democracia Popular e dos laboriosos rurais». E prossegue:

«Nagy esforçou-se por travar o ritmo da edificação socialista e da industrialização. Tentou opôr ao partido a administração do Estado e a Frente Popular e impediu, com a sua política, criação das bases indispensáveis á elevação do nível de vida.

«Pela sua política antimarxista e antileninista, Nagy lesou gravemente o Partido, a Democracia popular e a edificação socialista» declara, a seguir, a decisão, que censura, em conclusão, Nagy de recorrer a métodos «fraccionistas» para fazer a sua própria política.

O «Szabad Nep», afirma que «o desviocionismo de Nagy não data de hoje». Lembra que, em Setembro de 1949, Imre Nagy foi expulso do Politbureau, em virtude das suas ideias oportunistas, apenas sendo readmitido em Junho de 1953, e, então, designado presidente do Conselho.

A decisão do directório do Partido dos Trabalhadores Hungaros põe, igualmente, em causa o general Farkas «por ter apoiado, durante muito tempo, a política desviacionista de Nagy», «atitude essa que o torna merecedor da demissão»—acrescenta.

Por fim, um comunicado do mesmo directório informa que Istvan Kevacs e Joseph Mokis, respectivamente, secretário do partido em Budapeste e presidente da C. G. T. hungara, foram eleitos membros do conselho político do partido, em substituição de Nagy e Farkas. Maszlo Pires, ministro do Interior, é nomeado membro suplente do mesmo conselho.—(F. P.).

Um oficial francês

morto num recontro na Argélia

BATNA (Argélia), 18—O comandante de um batalhão francês foi morto quando bandidos atacaram o «comboio» rodoviário de um batalhão de fuzileiros argelinos, ontem, próximo de El Ouldja, no maciço de Aurès—segundo comunicaram círculos do Exército. Ficaram gravemente feridos um capelão e dois soldados.

Uma Francesa e três soldados foram feridos no ataque a outro «comboio», em Ain El Hadjadj. A mulher, a senhora Rey, mãe do administrador da aldeia de Arris, ficou ferida no rosto e numa das mãos. Veio para Batna, de helicóptero, depois do «comboio» chegar a Arris. Foi cortada a linha telefónica entre Batna e Arris.

Círculos do Exército informaram, hoje, um destacamento da Legião Estrangeira francesa matou cinco homens de uma quadrilha que atacou o «comboio» rodoviário em Ain El Hadjadj.—(Reuter).

Parece haver acordo nas negociações franco-tunisianas

PARIS, 18.—O primeiro-ministro da Tunísia, Tahar Ben Ammar, afirmou, hoje, ao saír da sessão da manhã das negociações franco-tunisianas, que as conversações terminariam hoje á noite, com uma solução favorável.

Um porta-voz francês disse por seu lado, que se tinha chegado a acordo sobre «pontos importantes».

Os negociadores franceses e tunisianos voltarão a reunir-se, ás 17 e 30 (T. M. G.), para nova sessão.—(R e F. P.)

LANCHES E BANQUETES
SALÕES PRÓPRIOS
AUREA DU PARQUE, L.DA
Direcção de Luis da «Aurea»
Rua Rodrigo da Fonseca, 121
Telefone 42482

Abriu a Conferência de Bandung

que reune vinte e nove países

e na qual serão debatidos problemas transcendentes para o Mundo

BANDUNG, 18. — O presidente da Indonésia, Soekarno, inaugurou hoje, nesta cidade, a Conferencia de 29 Nações asiáticas e africanas, que durará uma semana.

Milhares de Indonésios, entusiasmados, enchiam as ruas e os telhados dos edifícios desta estancia javanesa nas montanhas e aclamaram o seu presidente e os principais delegados estrangeiros ao chegarem para as conversações. Muitos estavam nos seus lugares desde o amanhecer e os aplausos foram entusiásticos ao chegar o dr. Soekarno, escoltado por motocicletas da Polícia, para inaugurar a Conferencia, a primeira da sua espécie no Mundo.

O dr. Soekarno falou em inglês, a lingua oficial da Conferencia. Observadores esperam que outros delegados sigam o seu exemplo e evitem, assim, que Bandung se torne numa moderna «Torre de Babel».

Contudo, as primeiras palavras pronunciadas, hoje, por Chu En Lai foram em chinês. Um funcionário chinês, a seu lado, traduziu o que ele disse para inglês, quando o chefe comunista aprovou uma proposta para o dr. Ali Sastroanidjojo, primeiro-ministro Indonésio, ser eleito presidente.

O dr. Sastroanidjojo, que declarou á Conferencia que deveria ser organizada uma reunião de todos os nacionalistas asiáticos e africanos, foi eleito por proposta do tenente-coronel Gamal Adbdel Nasser, primeiro-ministro Egipcio.

A atitude de Chu, na Conferencia, muito depende sobre o tom que ela assumirá — julgam aqui observadores. O seu regime não é reconhecido por algumas nações de Bandung e uma tentativa da sua parte para dar ás conversações aspecto antiamericano poderá destruir quaisquer probabilidades de unanimidade.

Propõe-se a mediação entre o comunismo e o anticomunismo

A Conferência passou a sessão secreta, ás 11 e 20, constando que estavam a ser discutidas regras de processo, especialmente se os discursos políticos seriam falados ou distribuidos.

O dr. Sastroanidjojo, disse que a razão principal para a convocação da Conferência fora «a tensão agonizante» no Mundo. Os delegados aplaudiram-no, quando o primeiro-ministro indonésio declarou que os povos da Asia e Africa não desejavam ser dominados por qualquer ideologia, «viesse de onde viesse».

Referiu-se ao baixo nivel de vida em, práticamente, todas as nações asiáticas e africanas como «uma fonte muito grave de tensão». Acrestou: «Não podemos alterar tudo isso de um dia para o outro, mas o que certamente podemos fazer é cooperar intimamente no campo económico». Deu á Conferência dois lemas—«Viver e deixar viver» e «Unidade em diversidade». Disse, que ela poderia «injectar a voz da razão em questões mundiais» e estar certo de que os delegados asiáticos e africanos estavam unidos por coisas mais importantes do que as que os dividiam superficialmente.

Sir John Kotelawala, primeiro-ministro do Ceilão, pediu ás 29 nações representadas na Conferência que ofereçam os seus serviços como «medianeiros na disputa entre os gigantes do comunismo e do anticomunismo».

«Num mundo empurrado para a beira da loucura pelos espectros omnipresentes de receio, violência e medo, dos quais é incapaz de escapar-se, é nosso privilégio histórico e nosso dever solene oferecer a esperança, por muito retardada e remota que seja, de uma forma de se sair disso».

Sir John Kotelawala propõe, também, que as nações asiáticas e africanas peçam alteração da «Carta das Nações Unidas», para as tornar «instrumento efectivo de paz». E pediu ás mesmas nações para se absterem de guerra e de interferência nos assuntos internos de outras e estabelecerem uma organização para solução pacífica de litigios entre elas.

Nguyen Van Thoai, chefe da delegação do Sul do Vietnam, fez um apelo, numa declaração inaugural na Conferência, para apoiar o pedido do seu país de extensão do periodo de 300 dias de livre circulação entre o Norte e o Sul do Vietnam.

O chefe da delegação egipcia, tenente-coronel Nasser, afirmou «ser de lamentar que a descriminação racial seja ainda praticada na Africa do Sul».

O Egipto está a sondar outras delegações da Conferência sobre se poderia convocar uma segunda sessão da Conferência no Egipto, no proximo ano — disseram hoje circulos geralmente de confiança.— (Reuter).

Está a alastrar

a vaga de greves nos Estados Unidos

ATLANTA (Geórgia), 18.—A vaga de greves nalguns Estados do Sul deu, hoje, indicios de aumentar de intensidade, com a noticia de que mais quatro Uniões Ferroviárias do Sul devem abandonar ainda, hoje, o trabalho.

A Policia, em Birmingham, (Alabama) está a fazer horas extraordinárias e foram tomadas precauções para evitar sabotagem.

No Norte, uma greve não oficial de 400 condutores e guardas-freios da via férrea do Sul de Buffalo terminou, ontem, por ordem de um tribunal. Essa greve começou há três dias e fez paralisar o trabalho de mil ferroviários.—(Reuter).

Paralisação do trabalho rural na Dinamarca

COPENHAGUE, 18.—Milhares de dinamarqueses não terão, hoje, nata e hortaliças, no segundo dia da suspensão de 70.000 trabalhadores rurais pelos patrões.

Ficarão praticamente suspensas as exportações de leite líquido para a Grã-Bretanha, outros países e forças americanas na Europa. A manteiga e o leite sofrerão, também, reduções, se continuar a suspensão dos trabalhadores.

Os trabalhadores rurais ameaçaram por-se em greve. Os lavradores responderam com a suspensão, tornando o litígio o mais sério da Dinamarca há muitos anos. Estão abrangidos cerca de 20.000 propriedades, incluindo 4.000 de produção de lacticínios.—(R.).

Ultima hora

Chegou ontem a Lisboa a famosa orquestra Perez Prado, contratada directamente de Cuba pelo empresário José Miguel. Assim, vamos ter dentro de dias no Morocco, o dancing que esta época tem apresentado as mais célebres atracções, o melhor conjunto do mundo de Mambos.

PNEUS

NOVA REMESSA
ENTREGAS IMEDIATAS
560×13 — 590×13 — 640×13 — 670×13
560×15 — 590×15 — 640×15 — 670×15
500×16 — 525×16 — 550×16 — 600×16
650×16
Paredes pretas e paredes brancas
DISTRIBUIDORES GERAIS
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 27
Tel. 52166 — LISBOA

Uma família judaica

sepultada viva numa aldeia dinamitada pelos Arabes

TEL AVIV, 18—Um informador do Exército israelita disse, hoje, que «infiltradores» da Jordania dinamitaram, durante a noite, uma casa na aldeia de Zacharia, no corredor de Jerusalém. Quatro dos seis ocupantes ficaram gravemente feridos—acrescentou o informador.

Soube-se, depois, que uma família judaica foi enterrada viva quando a casa em que vivia foi dinamitada por sabotadores, naquela aldeia.

Um bébé de seis meses, filho do dono da casa, foi o unico encontrado vivo pelos aldeões, que se lançaram ardorosamente á tarefa de remover os escombros, tentando salvar a família.—(R.).

✠

TEL AVIV, 18. — Um acordo entre os comandantes israelita e jordano, para aliviar a tensão na fronteira entre os dois países, entrou, hoje, em vigor — segundo foi anunciado.—(R.).

DAVID KIT
Estolas de Vison diamante negro

Um apelo

às «Trades Unions» para a solução da greve nos jornais londrinos

LONDRES, 18—O orçamento da Grã-Bretanha para 1955 será apresentado amanhã ao Parlamento e parece que não haverá jornais para darem pormenores das alterações em termos compreensiveis para o eleitor vulgar.

Mantém-se, hoje, a greve de 700 mecanicos e electricistas que paralisa a Fleet Street há 25 dias e, mesmo que sejam feitos progressos numa reunião dos chefes da União, convocada para hoje, não parece provável que conduza a solução rápida.

Em Londres, onde a paralisação da Imprensa é completa, com excepção de 75.000 exemplares do jornal comunista «Daily Worker», pergunta-se se a disputa se arrastará durante a campanha para as eleições gerais, que se realizarão em 26 de Maio. Até aqui, três conversações patrocinadas pelo Governo e um tribunal de inquérito não exerceram qualquer influência sobre os grevistas. No fim de semana, resolveram, por unanimidade, prosseguir a greve.

Cerca de 20.000 empregados dos jornais, alheios á greve, perderam os seus empregos por causa da paralisação. A Federação a que pertencem as suas Uniões fez um apelo ao Congresso das Trade Unions a fim de contribuir para que se consiga uma solução. A presidência será ocupada pelo presidente do Congresso, Charles Geddes, quando os chefes da Federação se reunirem, hoje, com representantes das duas Uniões em greve. Nesta reunião poderão ser feitos progressos para estabelecimento de novo mecanismo de negociações, como foi proposto pelo tribunal de inquérito, na semana passada, mas é dificil ver como se poderá abrir caminho para solução próxima.

Os proprietários, que declararam, no fim de semana, ter-lhes custado a greve, até aqui, mais de dois milhões de libras, estão dispostos a aceitar novo mecanismo de negociações, mas insistiram em que não alterarão as condições que os homens rejeitaram.

A opinião nas Uniões da Federação está dividida quanto á sensatez da táctica dos grevistas. Os compositores, que tiveram 3.000 despedidos, criticaram, no fim de semana, por uma maioria de 4 para 1, a «atitude intratável dos grevistas». Mas, outra União, a Natsopa, com cerca de 10.000 membros afectados, pediu-lhes que não regressassem, automáticamente, ao trabalho se o litigio fosse solucionado, visto eles próprios terem reivindicações a negociar com os proprietários. Por isso, parece improvável que, na reunião de hoje, se consiga persuadir os mecanicos e electricistas a porem de parte o seu pedido principal, o que seria a unica forma de regresso imediato ao trabalho.—(R.).

Está a formar-se

no México um vulcão ameaçador

CIDADE DO MÉXICO, 18 — Está a formar-se um novo vulcão a 500 quilómetros a Oeste da capital, em circunstancias análogas áquelas em que surgiu, há 12 anos, uns cem quilómetros mais longe, o famoso Paricutin, hoje extinto.

Noticias recebidas de Zamora (Estado de Michoacan) indicam que abriram fenda no solo, perto da localidade de Tarecuaro e que delas saem gases e colunas de fumo. Em certos pontos, vê-se no fundo das aberturas uma massa rubra que parece em fusão e exala calor intenso.—(F. P.).

não esconda... use

TRILYSIN
TÓNICO CAPILAR
DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av. Duque de Avila, 26-B T. 51962-Lisboa

Diario de Lisbôa

No sector em que predominam as bandeiras do Benfica vê-se uma bandeira da Académica, uma prova insofismável de que houve confraternização e desportivismo no estádio municipal de Coimbra

NO «28 DE MAIO» DE BRAGA

O Belenenses dispôs de tudo

para forjar o seu triunfo

O Belenenses tinha de acautelar a ida a Braga. Por muitas razões: pela sua condição de «leader», por ser visitante, por lhe faltar uma unidade fundamental na organização do seu jogo, Vicente, ainda a sofrer as consequências do agravamento da lesão verificada no desafio do Jamor contra o Luxemburgo. Todas as cautelas, portanto, seriam poucas. Encarado o jogo sob este prisma, melhor, sob esta necessidade imperiosa, os «azuis» concentraram as suas atenções máximas na defesa!

* * *

Pires substituiu Vicente. E isto, evidentemente, era já uma indicação. A indicação de que o «team» iria reforçar o seu sistema defensivo, sabendo que tinha de defrontar um ataque hábil. Mas não ficou por aí. Mal o encontro principiou, logo se viram três avançados recuados (os n.os 7, 9 e 11), ficando á frente apenas os 8 e 10. Isto é, o escalonamento começava em deixar dois «pontas de lança», atribuindo-lhes ainda um papel defensivo, e seguia até ao bloco de oito homens mais perto das redes.

* * *

Muita atenção, muita entreajuda, muita energia, faziam o resto. Os bracarenses viam á sua frente uma barreira e embrulhavam-se nela e com a bola, eles que já de si, são afeitos ao pessoalismo. Baptista, Imbelloni, Garófalo e Gabriel, cada um de per si, «pegava» na bola e não mais a queria largar. Só Corona, esquecido na extrema esquerda, procurava dar outro rumo ao jogo ofensivo (?) dos minhotos.

* * *

O Belenenses, vivo e cauteloso, mas calmo, na defesa, não deixava de contra-atacar. Lá estavam, com essa missão especifica, Matateu e Dimas, ambos a beneficiarem de uma marcação larga, «á zona», que viria a ser fatal para o grupo do «28 de Maio». Tanto como a sorte, que efectivamente, despro.egeu a equipa, na mesma medida em que bafejou, claro está, o «team» das Salésias.

* * *

Observou-se o primeiro sinal de pouca sorte ao desperdiçar Imbelloni um «penalty», para logo no minuto seguinte, Matateu, desmarcado, abrir o «score». Acentuou-se o facto quando José Maria, por lesão, trocou com Corona, enfraquecendo ainda mais um ataque sem ligação e até sem aplicação...

* * *

O Belenenses foi sempre uma turma de esforço generoso, ardente, com a consciência das suas responsabilidades. Não houve um só jo-

(Continua na 8.ª página)

Bons olhos cá de fora!

por TAVARES DA SILVA

Afinal, a cidade de Coimbra deu-nos um dia de autêntica Primavera, com o Mondego a sorrir...

O estadio municipal, de exiguas dimensões, esgotou fácilmente. Os forasteiros começaram a chegar cedo, aumentando o fluxo humano cerca do meio-dia. Muitos empunhavam bandeiras vermelhas, as quais se vendiam nas principais ruas, ou ostentavam o simbolo aquilano. Quase conquistaram, por momentos, a cidade. E cerca de trinta mil pessoas encaminharam-se para o estádio, muito antes das dezaseis horas, para ver um desafio pacifico, morno, aqui e ali com um estremecer, mas decidido *com mais facilidade do que se presumia. E como os jogos vivem sob acção psicológica, talvez que os antecedentes tivessem exercido influência no decorrer deste, ontem, na pista de Coimbra, pelo menos, estimulando as equipas, uma para bem, diminuindo a outra. Do que não há duvida é de que num dos lados a força de vontade foi maior, incomparávelmente.*

Desde as primeiras jogadas teve-se a impressão de que a equipa do Benfica entrara em campo, manifestamente decidida a ditar a palavra de mando, não se vendo uma oposição suficientemente forte para desviar o curso do jogo, dominando a vontade contrária.

Os benficas mostraram, sem duvida, aquela forte decisão *que caracteriza os grupos, além de estruturados convenientemente, ligados por camaradagem fraterna. Pois, caso interessante, esta* decisão *não tirou nem afectou, num minimo que seria justo conceder, a manobra, o plano, a estrutura básica.*

*

Uma das vantagens que, iniludivel-

(Continua na 5.ª página)

Garofalo passou Pires, acercou-se das redes de José Pereira e rematou... ao lado!

O F. C. do Porto excedeu-se

em jogo e audácia

Há coisas dificeis de explicar e a sensacional e expressiva vitória do F. C. Porto sobre o Madrid pode, á primeira vista, pertencer a esse numero, mesmo tendo em conta o que é o futebol e a estranha lei que condiciona o resultado das partidas, sempre envoltas num mundo apixonante e inexplicável de surpresas.

No entanto, se analisarmos o encontro em todos os seus fundamentos, chega-se fácilmente á conclusão que o triunfo «azul e branco», além de ter sido a coisa mais natural deste Mundo, assume ainda aspectos de um acto de inteira justiça que premeia não um simples vencedor de ocasião, mas uma equipa que se afirmou igual a si própria e imprimiu ao seu futebol sentido prático e simplicidade de processos, mostrando, ao mesmo tempo, uma noção mais exacta e clara das realidades que se iam desenrolando diante dos seus olhos.

O F. C. Porto não subestimou o adversário nem se deixou confundir ou perturbar pelo seu apregoado valor. Limitou-se a encará-lo de frente,, tomando as precauções de aconselhar e para isso dispôs as suas unidades de maneira a estabelecer uma sólida cortina defensiva para anular, precisamente, o ponto forte do seu antagonista. E sob este aspecto, os portuenses atingiram totalmente o seu objectivo. O famoso quinteto avançado do Real Madrid, e mesmo o seu trio central, raramente chegaram a criar situações de apuro para a retaguarda portuense, ainda que no desenho de alguns lances a facilidade de movimentação e preciosismo técnico dos madrilenos tenham impressionado. Contudo, falharam quase totalmente na aplicação do remate, desferindo meia duzia de pontapés e, mesmo esses, falhos de direcção ou de força.

* * *

O ataque do F. C. Porto viu-se muito mais sob esse aspecto, alvejando, frequentemente, a baliza com bolas impelidas violentamente e com precisão que obrigaram o guarda-redes do Madrid a executar algumas defesas de grande categoria.

Barrigana, entretanto, limitou, práticamente, a sua acção em saídas para cortar cruzamentos ou a recolher passes dos seus companheiros. Diga-se, contudo, que o guarda-redes «azul-branco» demonstrou, durante toda a partida, extraordinária atenção ao desenrolar do jogo.

Contudo, onde o Real Madrid fracassou totalmente foi na sua actuação defensiva. O seu sector da retaguarda nunca esteve com a vigilancia suficiente aos avançados contrários. Defesas e médios eram batidos, por vezes, com

(Continua na página central)

HIPISMO EM NICE

Nice, 18—H. G. Wincler, da Alemanha, venceu o Grande Prémio da França, do Concurso Hipico Internacional de Nice, ontem realizado.

Seguiram-se-lhe, na classificação geral, o capitão A. Martin, da Espanha, o capitão Calado, de Portugal, e tenente Neto de Almeida, de Portugal e Van Buchwaldt, da Alemanha.

O Grande Prémio da França compunha-se de duas provas com cavalos diferentes.—(Reuter).

BASQUETEBOL

Hoje, a partir das 21 horas, para o Campeonato Nacional de basquetebol, realizam-se no Pavilhão dos Desportos, os seguintes encontros: Atlético-Barreirense e Belenenses-Benfica

PRESENÇA HONROSA

O período da Páscoa, de intensa actividade internacional dos portugueses, foi assinalado pela presença honrosa dos nossos representantes em várias modalidades. Nem sempre, de facto, foi possível vencer. Mas nem isso, no fundo, interessa essencialmente. Porque, em boa verdade, o que mais importa é que os atletas nacionais hajam deixado boa figura— em todos os aspectos... Se desportivamente os resultados não puderam ser totalmente agradáveis, deve observar-se que no ponto de vista do aprumo e da disciplina eles se mostraram absolutamente dignos do nosso apreço e da nossa simpatia.

Este contacto internacional, ao mesmo tempo que nos concedeu alguns êxitos que muito gratos são ao nosso espírito, trouxe-nos, também, ensinamentos que se torna mister considerar devidamente. Rota a teia que nos enleava internacionalmente, tem sido possível registar-se que os Lusitanos são magnificamente dotados para o desporto, apenas, carecendo de que, em multiplos aspectos, a organização interna sofra a revisão que os factos exigem.

Alguma coisa se tem aprendido. E só os derrotistas ou os «velhos do Restelo» ainda persistem em contrariar a tendência, cada vez maior, para um contacto internacional constante. Se nunca se saisse de Portugal—jamais o nosso desporto levaria o impulso que as próprias relações com os estrangeiros determinaram...

O futebol proporcionou-nos uma vitória sobre o Luxemburgo, e, mais que esse triunfo, sobressairam dois factos: a criação definitiva da equipa B e a confirmação do valor de alguns rapazes. O torneio de juniores tornou mais evidente o nosso atraso, como já vimos em artigo exclusivamente dedicado ao oportuno tema.

O hoquei em patins, desporto que conquista gradualmente maior expansão e consequentemente mais importancia, deu-nos o contentamento da vitória na Taça das Nações e a certeza de que, não obstante a crise interna no plano directivo, o valor internacional se mantem firme e inalterável.

A esgrima, onde já fomos grandes, luta pelos seus pergaminhos. Prova-o o 2.º lugar no torneio em que entraram Franceses e Marroquinos. Garante-o o êxito individual de Alvaro Pinto.

O voleibol, modalidade que não é inédita no plano internacional, teve comportamento lisongeiro. Se é certo que a selecção universitária perdeu com os campeões universitários de França (país de alto nível neste desporto), a mesma equipa logrou um brilhante triunfo na Catalunha. Em conjunto (pois, actuação agradável. Como agradável, sem duvida foi a que tiveram os raguebistas em França e em Espanha. Não só ganhando se manifestam possibilidades. A forma como se perde também pode ser dignificante. Foi precisamente isso o que sucedeu com o raguebi, devendo notar-se, por justiça, que só agora este desporto começa a expandir-se para lá das fronteiras. Tal como não deve ignorar-se que, em França, o jogo da bola oval é de grande classe internacional; os nossos resultados foram ao menos, encorajantes.

No bilhar, Alfredo Ferraz, alcançou um muito bom 4.º lugar no campeonato da Europa do quadro 47/2. O antigo campeão do Mundo de partida livre marcou uma pedra branca no período pascal. Menos brilhantes foram os ginastas Robalo Gouveia e Joaquim Granger. Contudo, a sua ida ao campeonato da Europa terá servido para que ambos, professores e ginastas simultaneamente, hajam colhido ensinamentos muito uteis. O nadador Primo Ferreira não pôde distinguir-se.

O conjunto de resultados permite-nos, sem o menor exagero ou favoritismo, afirmar que os desportistas portugueses tiveram presença honrosa nas competições em que intervieram na movimentada quadra da Páscoa. E desta noção pode partir-se para a convicção de que os cavaleiros em Nice, e os «pingponguistas», em Utrechet (Holanda), imitarão os seus compatriotas, continuando a impor a honrosa presença do desporto nacional num vasto movimento internacional — que, relativamente aos Portugueses, nunca atingiu tão nitida expressão. Para confusão dos «velhos do Restelo»...

EM MARVILA

Ao jogo do Oriental

faltou o «homem a mais»

que sempre teve...

Quando, pouco depois de um quarto de hora de jogo, o Torriense, em virtude da saida de Félix, ficou reduzido a dez unidades, pairou, no campo de manobra, um gosto ou travo de apreensão que, diga-se, desde logo, afectou, do mesmo modo, qualquer dos conjuntos.

A partida tomou deste incidente o seu efeito e mudou completamente de cariz ou figuração.

Até ai, embora por um tempo tão reduzido que não deixou espalhar totalmente o seu perfume, o encontro prometia vir a ser a luta que não foi, com lances de defesa e ataque, com construção de jogadas de golo, com a sorte das marcações e desmarcações, com a virtude das combinações entre os diferentes sectores, enfim, com o jeito que tem um desafio de campeonato, em que os contendores, igualadas as suas forças, procuram a discussão de um resultado, só lhes servindo a vitória...

Mas, a saida de Félix, veio trazer, pelo menos, aos visitantes, a noção que, nestas circunstancias, ainda que se deixe ficar um ponto em casa alheia, o melhor resultado é o empate.

Estava, pois, escolhida e encontrada a sorte do jogo...

E, assim, o painel da colocação das pedras torrienses, mesmo as do ataque, passou a ser, nitidamente, defensivo, racionado e cauteloso.

Derivando Forneri para o centro, Gonçalves, Belen e Pellegero formaram uma «antecortina» defensiva, enquanto Martinho e Carlos Alberto se encontravam a ligar, sempre que possivel, a defesa com os dois homens da avançada, a quem, por vezes com perigo, tocou concluir a orientação desta manobra de contra-ataque.

O Oriental, por outro lado, tendo a seu favor o privilégio de poder jogar como entendesse, não soube ter, em campo, um homem a mais... Até porque, contra a vantagem de alinhar completo e evoluir no seu próprio terreno, teve alguns lugares mal ocupados ou, pelo menos, deficientemente preenchidos.

Na calha de um jogo feito, de obrigação, ao ataque, visto que o adversário lhe dava mais terreno para construir, ficando-se em menos para defender, o grupo de Marvila mostrou falta de remate e de penetração. Assim sucedeu sempre que os extremos, estes sobretudo, tiveram jogo dado pelos interiores, activos e cumpridores, á «boca» da área e mesmo das balizas...

Neste jeito, pode dizer-se que o Oriental desfrutou de maior numero de oportunidades que a equipa torriense, embora, valha a verdade, os lances de «contra» dos visitantes, por virtude dos golpes de Mendonça, de que Luz, nem uma só vez, se afastou, tenham tido um sinal de perigo maior.

Os homens de Torres encontraram em Martinho um jogador capaz de alimentar o ataque, mesmo que, na circunstancia apontada, estivesse reduzido a duas unidades...

Pelo lado orientalista, houve, quase sempre, a noção de um futebol desligado e nebuloso, a despeito de Mendes e Neves Pires, cada um na sua função especifica, lhe quererem dar clareza e virtude.

Mas, desde as modificações que a saida de Félix trouxe ao jogo, que estava marcada a sorte do empate... Ainda, criando outra maneira de ataque, perto do final, Rogério cedeu a Neves Pires o lugar de avançado-centro, vindo para o de interior, mas a experiência não resultou e Gama, bem servido pela defesa e ele próprio servindo-a admirávelmente, opôs-se a alguns remates tardios, sem força, nem jeito de golo...

E o caso e a decifração do empate de Marvila parece ter esta expressão simples: o Torriense soube jogar com menos uma unidade, enquanto o Oriental não soube ter, em jogo, um homem a mais...—A. T. da S.

De jornada a jornada

Também as equipas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (fase final) retomaram ontem a sua actividade, disputando os encontros da quarta jornada, cujos resultados se rememoram:

Oriental-Torriense 0-0
Caldas-Montijo 3-0
«Leões»-Estoril 1-2

Desta maneira a classificação dos concorrentes, analisada sobre três aspectos, é a seguinte:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leões...	3	2	—	1	11- 3	4
Caldas...	2	2	—	—	5- 1	4
Oriental	2	1	1	—	2- 0	3
Torriense...	2	—	2	—	3- 3	2
Estoril...	2	—	1	1	3- 4	1
Montijo	1	—	—	1	1- 5	0

FORA

Torriense	2	1	1	—	5- 1	3
Estoril...	2	1	1	—	4- 3	3
Montijo	3	1	—	2	5-15	2
Oriental	2	—	1	1	0- 1	1
Caldas	2	—	1	1	1- 3	1
Leões...	1	—	—	1	1- 2	—

TOTAL

Torriense	4	1	3	—	8- 4	5
Caldas...	4	2	1	1	6- 4	5
Leões...	4	2	—	2	12- 5	4
Oriental	4	1	2	1	2- 1	4
Estoril...	4	1	2	1	7- 7	4
Montijo	4	1	—	3	6-20	2

Não se quebrou o hábito nascido na segunda jornada de haver um visitan-

(Continua na 11.ª página)

O guarda-redes Edmundo defende, com arrojo, um remate de Pellejero

NAS CALDAS DA RAINHA

Jogo modesto e vitória aceitável

Se há encontros em que os grupos não nos oferecem trabalho compativel com as suas possibilidades, este entre o Caldas e o Montijo, foi um deles.

Na verdade, qualquer das equipas esteve longe daquele minimo que se lhes pode exigir. A sua actuação foi de inferior qualidade, tanto no nivel técnico do jogo produzido, como até no aspecto meramente estratégico. Não se viu, nem no Caldas nem nos Montijenses, uma manobra consciente e orientada no sentido de solucionar os problemas que se lhes iam deparando no decorrer da partida, embaraçando-se diante dos obstáculos e por vezes revelando uma inexplicável desorientação, que imprimiu á luta uma toada monótona e destituida de interesse em certos trechos.

Todavia, era evidente de ambos os lados a preocupação de ordenar os esquemas e traçar um plano ofensivo susceptivel de perfurar as defesas, que foram ainda os compartimentos com melhor organização neste confronto de valores.

Por falar de confronto de valores, que é enfim o que interessa deixar bem expresso nesta análise, manda a verdade dizer que, apesar de tudo, os caldenses souberam, embora sem a autoridade habitual, vincar ascendente. De resto, esteve bem patente, quer na melhor urdidura dos lances, quer na coligação entre todos os seus sectores, quer ainda na maior agressividade dos seus dianteiros, entre os quais o interior Calicchio — um jogador hábil e escrupuloso nos mais pequenos pormenores de execução — teve apontamentos muito valiosos.

Mas voltemos ao assunto com que iniciámos esta orónica e que constituiu, efectivamente, a nota mais saliente do prélio — o inferior comportamento dos grupos.

Se passarmos uma revista mais detalhada ao rendimento das equipas, não é dificil encontrar explicação para o caso.

Antes de mais, há uma circunstancia, que deve ter influido de maneira decisiva no trabalho dos jogadores e essa de carácter exterior — a elevada temperatura que se fez sentir, ontem, nas Caldas da Rainha. Esse foi, certamente, o factor que mais pesou na actuação dos contendores.

Entretanto, depois, na apreciação dos «quadros» cada um de per si, observa-se que o Caldas — o menos mau do pleito — ficou bem cedo privado do concurso do seu magnifico avançado-centro Bispo (aos 22 minutos lesionou-se e passou para a extrema-esquerda) e não teve dos seus médios Wilson e Romero a habitual colaboração na manobra ofensiva. Mas o que, fundamentalmente, mais prejudicou a «máquina» caldense, foi o facto do interior-esquerdo António Pedro, a quem cabe uma tarefa muito especial, não ter cumprido como de costume. Se o esforçado dianteiro tem desenvolvido a infatigável actividade que lhe compete, repartindo o seu esforço entre a defesa e o ataque, estamos certos de que o grupo iria mais além.

No Desportivo do Montijo, a questão surge-nos com aspectos diferentes. O *mal* foi especialmente da falta de audácia da sua dianteira, pedra por pedra inferior á dos locais com uma cautela de coragem e um pouco mais de entendimento, quer entre os seus componentes, quer destes com os médios, os Montijenses talvez tivessem abalado os alicerces da defesa dos locais. Considere-se também a perda do seu médio-direito Neto, expulso no inicio da segunda parte.

Em todo o caso, o Montijo ainda ofereceu boa réplica e teve até alguns apontamentos interessantes, mas sem a menor agressividade. Raul e Gimenez foram os que se mostraram mais ameaçadores. Os restantes homens dos sectores avançados tiveram actuação muito discreta.

As defesas, como já dissemos, deixaram boa impressão. Revelaram estoicismo diante dos avançados, dando boa ideia de segurança. Há a anotar, todavia, ligeira superioridade do Caldas, onde Amaro e Leandro se cotaram em bom plano. Por parte dos Montijenses, Fabugas I e Caixeirinha foram as figuras mais destacadas.

Logo, a vitória do Caldas (3-0) aceita-se perfeitamente, como reflexo da melhor contextura do seu «grupo».

O árbitro lisboeta Herminio Soares realizou trabalho á altura da sua categoria.

EDUARDO GUITA

A defesa estorilista em plano de evidência

O Estoril foi a Santarém decidido a recuperar os pontos que havia perdido, em casa, com o Montijo. E os seus intentos foram coroados de êxito.

A équipa, sem ter produzido jogo por aí além, actuou com bastante mais acerto do que o seu adversário, sabendo explorar melhor os deslises da defesa local e construir um triunfo precioso.

Por sua vez, os «Leões», actuando sem garra no primeiro tempo e atacando desordenadamente no segundo, principalmente após terem sofrido aos 15 minutos deste periodo o golpe fatal, não souberam fugir á derrota.

A partida esteve longe de constituir um bom encontro de futebol.

Jogou-se muito pelo ar, aos repelões e raros foram os lances de futebol pensado.

Na primeira parte registou-se equilibrio e o 1-1 com que se atingiu o intervalo reflecte perfeitamente a fisionomia da contenda.

Após dois lances de perigo, um para cada banda, logo no começo do encontro, entrou-se num longo periodo de monotonia em que o desacerto dos passes e das desmarcações, principalmente no que respeitava aos locais, constituiam a nota dominante e provocavam a decepção dos seus apaniguados.

Assim que o marcador funcionou a favor dos locais, o Estoril empertigou-se e pôde aparecer mais vezes em condições de estabelecer o panico na defesa local. A igualdade no marcador surgiu, pois, com toda a naturalidade, ainda que possam assacar-se algumas culpas ao guardião local por não ter evitado o cruzamento de que resultou o ponto dos visitantes.

Analisando o trabalho das équipas na primeira parte, verificámos que os jogadores locais tiveram mais tempo a bola nos seus pés e que desfrutaram, talvez, de ligeiro domínio, mas que não souberam tirar partido desse facto por absoluto desentendimento no seu sector atacante, onde em determinada altura os seus elementos se encontravam com as posições completamente trocadas sem que daí resultasse qualquer beneficio.

O Estoril contra-atacando de uma forma mais incisiva, deu menos nas vistas mas não foi menos eficiente, pelo que o empate ao intervalo poderá considerar-se certo.

Depois do intervalo notava-se claramente na equipa local o desejo de marcar depressa um golo, e o seu dominio passou a ser insistente, sucedendo-se os lances de aflição junto da baliza de Colleri.

Mas estava escrito que haviam de ser os visitantes a desfazer a igualdade, e, próximo do quarto de hora, um bom trabalho de Lourenço foi excelentemente finalizado por Piñero, que acabou por fixar o resultado da partida.

A reacção dos «Leões» foi pronta e enérgica e por várias vezes o golo esteve eminente nas balizas de Polleri.

Faltou-lhe a sorte, é certo, mas não é menos certo que a forma como atacavam não era a mais aconselhavel, dada a aglomeração que passou a registar-se na grande área dos visitantes, com o natural recuo dos seus interiores para reforçar a defesa.

A precipitação e ansia do golo contrastava em absoluto com a calma dos visitantes, que sentiam perfeitamente que a vitória já não lhes podia fugir.

E o tempo foi-se gastando sem que os «Leões» pudessem chegar, sequer, á igualdade.

Nos locais, notou-se em alguns elementos um amolecimento ainda na primeira parte que fez criar alento nos adversários. Na segunda parte houve entusiasmo mas pouco acerto. Salvaram-se Ferreira, Pires Castanheira, e, por vezes, Pitanga.

No Estoril houve mais compenetração e distinguiram-se Lourenço, Morais, Piñero, Malicia, Alvarez e Horácio.

A arbitragem a cargo do sr. Abel da Costa, do Porto, teve alguns lapsos, mas a maior parte das vezes ouviu protestos exagerados.

O trio não se entendeu bem e daí resultaram, por vezes, decisões infelizes.

REIS e ABREU

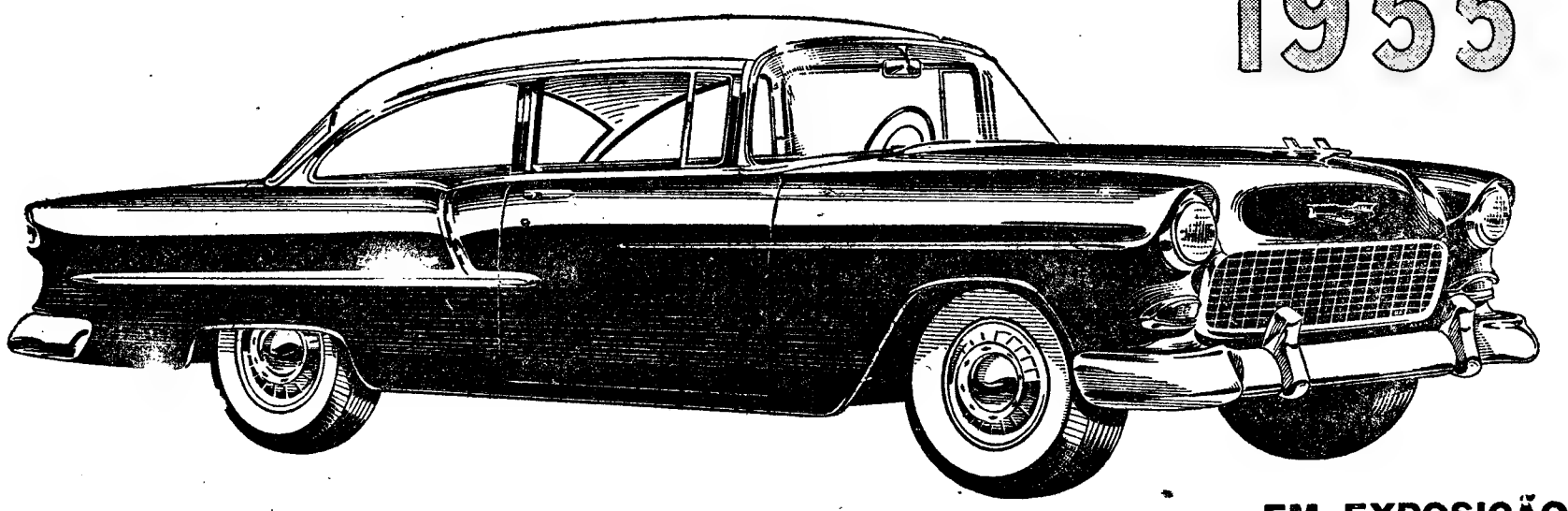
Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

O NOVO E SENSACIONAL

CHEVROLET *"motoramic"*

1955



EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

Sensacional em linhas! em potência! em tudo!
Ainda mais que um carro inteiramente novo...
... É UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SUPERIOR RENDIMENTO

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM 7000 O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 (Alcântara) — TEL. 38181 — LISBOA

CHEVROLET GM GENERAL MOTORS
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

Companhia Nacional de Electricidade

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

CAPITAL: 210.000.000$00

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 5%, 1954/1982

(Subscrição de Agosto 1954)

Informa-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 25 do corrente mês, se efectuará a troca das cautelas provisórias do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual se efectuará nos locais da subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes á presente cautela provisória»

que deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 16 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fundo de Sobrevivência dos Funcionários do Ministério das Finanças

Assembleia Geral Ordinária

Por motivo de força maior, a reunião da Assembleia Geral recentemente convocada foi antecipada para o dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Abril de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,

(a) *Aureliano Felismino*

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

SINTRA

Abilio Alfredo Cardoso

FALECEU

Palmira Simões Cardoso, filha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai o parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 17 horas da sua residencia, Largo Rainha D. Amélia, n.º 44 (em Sintra) para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

TRANSPORTE DE BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGERANTES, E DAS RESPECTIVAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda mais estes transportes, tornou extensiva a todo o ano, a aplicação dos preços especiais de $45 e $43, por tonelada e quilómetro, estabelecidos, respectivamente, para remessas de detalhe e de vagão completo, até agora só válidos em época limitada.

PODE IR AO ESTRANGEIRO

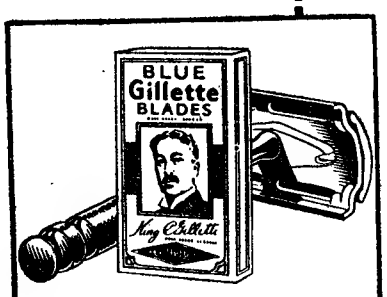
Confortavelmente e... por pouco dinheiro.

As carruagens que a C. P. adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados.

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira francesa, é de 674$20, de

LISBOA A PARIS

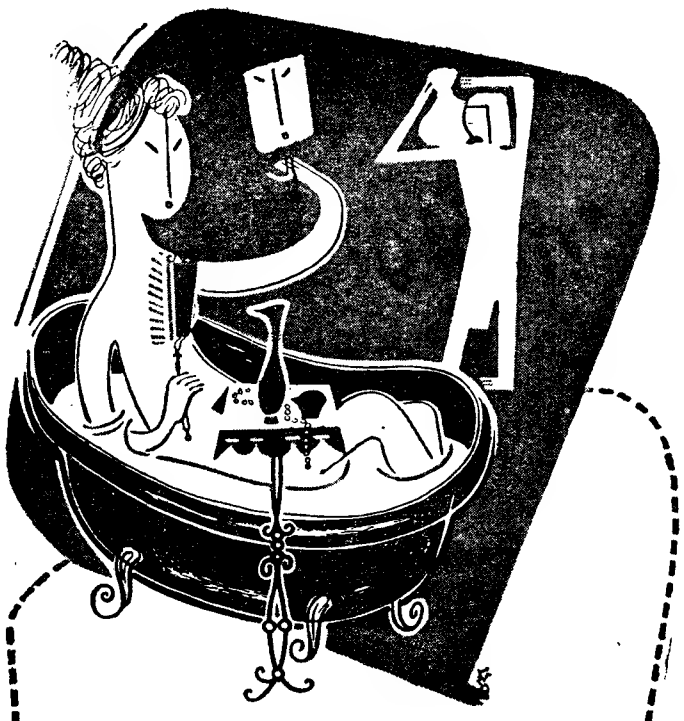
Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis



Não é necessário tomar banho no leite...

para conservar o maior bem entre todos: a saúde! Alimento exclusivo dos bébés de belas faces rosadas, o leite — o famoso Leite Condensado Nestlé — fornece também aos adultos os seus incomparáveis* elementos nutritivos.

***Incomparáveis, porque contém os seis minerais e as vitaminas indispensáveis ao organismo humano.**

Para manter a saúde basta beber o

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

P.I. 429 As

NOVOS COMERCIAIS

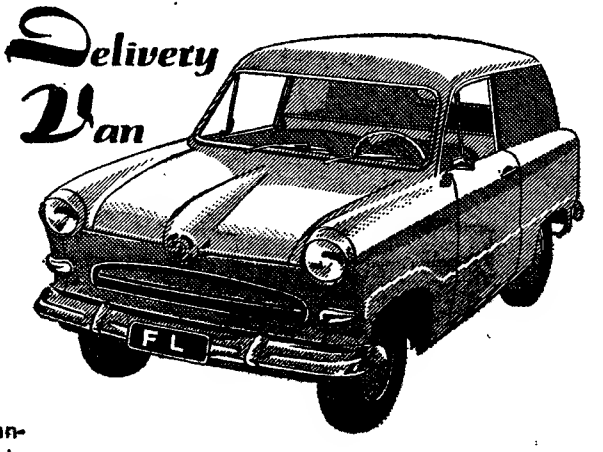
TAUNUS 15M

PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL

3 E 4 VELOCIDADES

A esplêndida apresentação e o impecável acabamento dos novos comerciais Taunus aliados às suas excelentes características de espaço e conforto, colocam-no num lugar aparte entre os transportes ligeiros.
O seu potente motor de 1,5 de Lts., de válvulas à cabeça, sobre-quadrado, combina uma abundante reserva de força e poder de subida excepcional com a máxima economia.

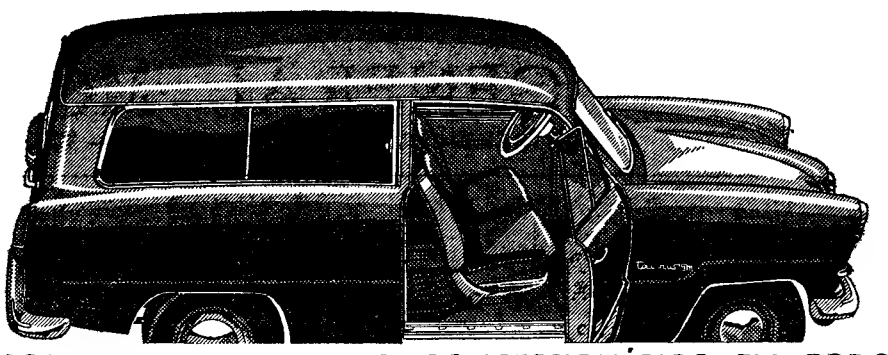
Delivery Van



O Combi-Car proporciona todas as vantagens da furgoneta, aliada à possibilidade de ràpidamente se transformar num confortável carro para 4/5 passageiros, com amplo espaço para bagagem.

Combi-Car

REPRESENTATIVOS E ECONÓMICOS



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

o/s "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 3 de MAIO
Saida de Leixões em 4 de MAIO

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«PATRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier)
«UIGE» 10 DE MAIO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 28 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
Com prolongamento ao Brasil «SANTA MARIA» 24 DE ABRIL	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«SERPA PINTO» 7 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

O MAIS ECONÓMICO DE TODOS OS FERROS ELECTRICOS AUTOMÁTICOS

REPRESENTANTES: AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo 37 — Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D — Telefs. 59181-2-3 LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.
Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE LYON
(de 16 a 25 de Abril)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 11 a 25 de Abril
A' volta — de 16 a 30 de Abril

FEIRA DE LILLE
(de 23 de Abril a 8 de Maio)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 18 de Abril a 8 de Maio
A' volta — de 23 de Abril a 13 de Maio

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

E O MONDEGO CONTINUAVA A SORRIR!

(Continuação da 1.ª página)

mente, o onze do Benfica tem sobre quase todos os outros, não é tanto o conhecimento, preciso, do plano a desenvolver em campo, como a maneira como os seus elementos estão educados.

Talvez se possa dizer que o Onze pratica, invariavelmente, contra Pedro ou Paulo, igual manobra, o mesmo traçado de esquemas, a tal ponto que as combinações que ligam os jogadores são sempre as mesmas. E que o conheicmento que todos os seus adversários devem possuir desse sistema, unico, igual domingo-a-domingo, deveria diminuir a sua capacidade. Na prática, porém, o facto não se tem dado, pelo contrário, e o reinado dos 4, tanto na defesa, como no ataque, continua, acentuando-se a tendência até para alargar os seus horizontes.

*

Mas há um aspecto, repetimos, em que o Benfica parece sobrelevar todas as outras equipas. E' que, tendo os jogadores já o sistema na cabeça, olhos e pés, todos estão educados para a sua execução, isto é, cada um está suficientemente adextrado para desempenhar o papel dos outros, sem afectar o conjunto, ou melhor, o seu rendimento. Mais do que jogadores, considerados individualmente, até nas suas reacções humanas, estes homens do Benfica são elos de uma máquina.

Quem sabe o que custa distribuir as tarefas dentro de um conjunto e ligá-las convenientemente, é que compreenderá em toda a sua extensão o que representa este apuro benfiquense, o de distribuir um dos trabalhos a um qualquer dos componentes, na certeza de que este será realizado, dado o conhecimento, perfeito e esmiuçado, do que há a fazer, na medida de execução, é evidente, de cada jogador.

Se fosse possivel fazer uma experiência, dir-se-ia que, excepção para o guarda-redes, o preenchimento dos lugares do Onze podia ser feito por sorteio.

*

Quando se diz que há vários jogadores na equipa benfiquense sem nivel técnico, pelo menos, acima da medida, enuncia-se uma verdade, mas não sabemos se se trata de um defeito ou, sob certo aspecto, de uma qualidade...

*

O Benfica apresentou na pista, mais uma entre tantas vezes, a mesma disposição das suas unidades que, só por si, inclui todo um programa de trabalhos: linha de quatro defesas, recuo de um avançado para constituir o sector médio, escalonação adequada da linha dianteira. Se, portanto, a colocação das pedras foi idêntica ao que está visto e revisto, houve algumas novidades, de outro angulo: a integração de Alfredo entre Jacinto e Artur, a passagem de Caiado para a esquerda ao lado de Zézinho, a colocação adiantada de Coluna no bloco dos 4 dianteiros. Quer dizer, o modelo manteve-se, mas houve jogadores tirados de um lado para o outro.

A' primeira vista, parece que isto não significa grande coisa, mas, sem duvida, a orientação benfiquense tem explorado com saber e bom sentido este aspecto.

*

A oposição já sabe que vai encontrar na sua frente um certo dispositivo e falha, ela própria, o seu, tendo em vista o do adversário. Parece que, assim, não interesa o nome dos jogadores que, no retangulo, vão travar as chamadas lutas parcelares e especificas em que se desdobra o trabalho de conjunto, mas na prática dá-se o contrário. O jogador que marca perturba-se com facilidade, quando julgava ter um determinado jogador na sua frente e lhe aparece outro, uma camisola com um certo numero e é outra que esvoaça.

Por necesidade da própria manobra e, em certa medida, o reconhecimento da superioridade do adversário ou da vantagem do plano adoptado, a Académica, é bem de ver, tratou de se adaptar ás circunstancias, recuando sensivelmente um dos seus médios para a defesa e passando para trás um atacante. No fundo, as equipas ficaram reduzidas ao mesmo dispositivo, tornando a solução dependente da melhor técnica e da mais perfeita manobra. Visto o problema, desta maneira, o desfecho tornou-se relativamente fácil para o Benfica, dispondo este de elementos que desempenham a manobra adoptada como mais nenhum outro quadro, e já não o seria, talvez, se a Académica apresentasse um dispositivo menos ortodoxo, ainda que se justifique a escolha do caminho tomado pelos estudantes.

*

Registaram-se também questões secundárias que deerminaram o desfecho verificado, fazendo com que o Benfica tivesse uma vida sossegada de certa altura em diante e, geralmente, ao sossego duma das partes corresponde

O 4.º golo, da autoria de Aguas, foi obtido na melhor altura. Bentes tinha colocado o resultado em 2-3, mas não houve tempo para a ameaça se tornar efectiva. Ramin, guarda-redes da Académica, saíra fora de propósito, enfiando Aguas a bola nas balizas desertas, com passagem por Wilson...

atribulação da outra... Falemos um pouco, como nos lembramos, destas aparentemente pequenas coisas, aquelas que determinam no fundo as grandes.

*

Caiado era o fulcro, aquele á volta do qual girava todo o movimento de ataque, o que accionava a mola para as avançadas se desenvolverem por um ou por outro flanco, integrando-se ele próprio, sem hesitação, na progressão de muitas avançadas, atraindo quantos adversários podia, ou para as finalizar, invariavelmente, é certo, sem direcção ou com pontaria alta, ou para executar jogo prático na zona de reparação e seus suburbios.

Era preciso ter em atenção o trabalho de Caiado, e não haver uma unidade capaz de dominá-lo, uma vez por outra, seria uma catástrofe! Foi o que se verificou. Faia, manifestamente em transe de forma, inferiorissima, passou para o bolso do adversário e por lá andou metido, a estrebuchar. Podia, ao menos, não cumprir quanto a marcar o adversário, mas tomar com audácia o caminho das balizas contrárias. Não o fez nem o podia fazer, cremos que por carência de preparação. E todo o jogo benfiquense deu grande rendimento pelo lado de Caiado, a haste começou a dar flores.

*

Colocado Coluna no plano adiantado, aqui está um jogador que conserva inalteravelmente o seu espirito de batalhador em qualquer plano que o coloquem, importava igualmente vigiar com atenção a sua actividade, não só pelo rendimento pessoal, como pelo benefício que de ai adviria, necessariamente, para Aguas, já mais moralizado ou senhor de suas virtudes.

Ora, não só no caso particular de Coluna, como mesmo no aspecto geral, os quatro homens da defesa da Académica não souberam opor-se devidamente aos quatro atacantes do Benfica, nem quando o numero era igual, muito menos quando o Benfica estava favorecido, isto é, com uma unidade a mais, o que sucedeu com relativa frequência.

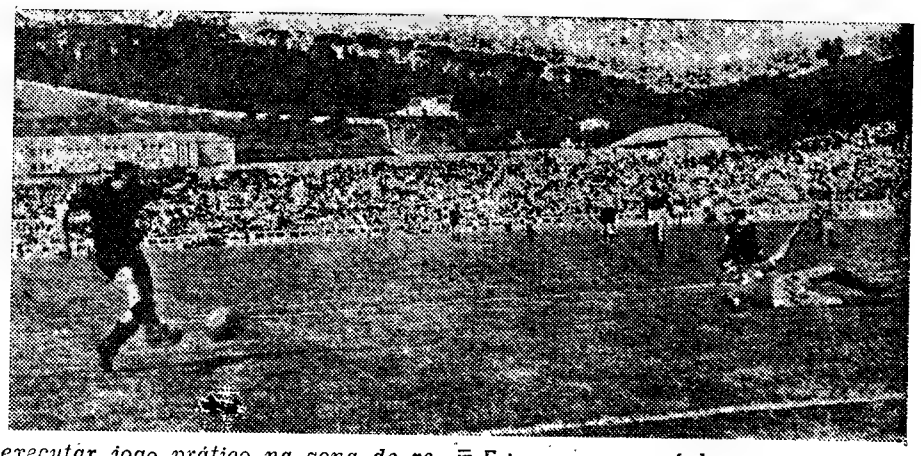
Um pouco desorganizada a defesa estudante, Wilson foi solicitado algumas vezes pelo adversário e deslocou-se para a frente, sob essa solicitação, sem a devida cobertura, permitindo que os benfiquenses explorassem facilmente as largas fendas que havia. Os benficas metiam a moeda no aparelho e saia o golo, um, dois... sete.

Seria até uma tarde de muitos golos, um resultado com parecenças de handebol, se a Académica tivesse marcado o seu penalti, e não se registassem outros casos, que tiraram golos.

*

Como quer que seja, a vida do Benfica decorreu com completa tranquilidade e até com certo sabor sádico, após a marca quatro-dois. Estava-se no começo da segunda parte, havia ainda muito tempo, mas a Académica não revelava moral de recuperação. Banido o seu sentido caracteristico de audácia e aventura, era uma equipa batida... E o Benfica esperava as oportunidades para matar a frio, fazendo o

Os avançados que jogam no centro do terreno, deslocam-se muitas vezes para as faixas laterais, mais livres, para aí fazerem jogo prático. E' o caso de Aguas! Nesta jogada, o dianteiro do Benfica trava luta com Torres, buscando qualquer deles captar uma bola por alto. Note-se a posição de Ramin, já completamente feito ao lance, talvez com certa inoportunidade



Estava-se num período em que o Benfica atacava abertamente, isto é, quando são mais possíveis as jogadas de contra-ataque. Num desses lances, quebrando o ritmo ofensivo do Benfica, André, de posse da bola, correu e fez o passe a Bentes, que, sem demora, entregou o esférico a Duarte, a fim deste, em corrida, bater irremediávelmente Costa Pereira. Abria-se, deste modo, a longa série de golos!

adversário sofrer o mais possível.

A equipa lisboeta, tendo jogado sempre com melhor movimentação, chegou no entanto á tal marca de quatro-dois bafejada pela sorte, correndo-lhe tudo ás mil maravilhas. Basta dizer-se que o 4.º golo, de Aguas, se seguiu imediatamente á bola de Bentes e frango de Costa Pereira (conforme se vê a jogada do lado de quem remata e de quem defende), pois o resultado de 2-3, a prolongar-se um pouco, não deixaria de ser porcerto uma ameaça perturbadora.

O momento cruciante da partida talvez se deva fixar, precisamente, á meia hora, quando André viu negado um golo devido ao árbitro ter apitado uma falta, não vista por nós, para castigar a actividade dos benfiqenses. De qualquer modo, a jogada foi rápida, e o juiz de campo, tendo apitado, não o devia fazer sem conceder aquele mínimo que permite estabelecer se a aplicação da penalidade beneficia (ou não) o infractor. Com dois-um a seu favor, seria de admitir que a Académica se recompuzesse, encaminhando-se mais firmemente no sentido do ataque. Isto não passa, porém, de precaução, pois também é licito pensar, dada a disposição forte em que os benfiquenses se encontravam, que estes caissem a fundo, recobrando o terreno e mudado o sinal a seu favor.

*

Que a partida foi excelentemente orientada pelo Benfica, não temos a mais leve duvida. Houve olhos cá de fora! Na 2.ª parte, entrando com três-um, passou o dianteiro Calado a jogar ao lado do médio-fulcro, recuando um pouco Coluna para dar luta de feição defensiva, se necessário, em operação de prudência.

A obtenção de golos animou o jogo, que, sem isso, ficaria reduzido, como espectáculo, a modesta visão. Registaram-se tentos de diferente forma e feitio, sendo os dois mais espectaculares da autoria de Aguas e André, que, de longe, desferiram remate seco e imparável, parecendo-nos curioso referir que o molde destes golos foi semelhante, o mesmo pé direito, idêntica força, bola a entrar pelo mesmo lado (esquerdo) do guarda-redes, e igual altura.

Acrescentaremos, não porque não seja obrigatória esta norma, mas pelas circunstancias que rodeavam a partida e pela disposição em que se dizia encontrarem-se os jogadores, que, dentro da pista, se registou um numero reduzido de jogadas rudes, respeitando-se os homens ao menos como jogadores, mesmo no periodo que algumas vezes provoca a reacção detestável, em que um «Onze» dominava abertamente e era vencedor seguro, e em que outro era dominado e inapelavelmente vencido. E ao deixarmos a cidade de Coimbra, subindo a ladeira do Vale do Inferno—que nome tão mal posto!—já numa altura em que entardecia, o Mondego estava mais triste, mas continuava a sorrir!

T. DA S.

2 ASPECTOS DO PORTO-REAL MADRID — A' esquerda, Teixeira, do grupo portuense, remata de cabeça, com oportunidade e estilo; á direita, a defesa madrilena livra-se de apuros ainda que com muita dificuldade

O Madrid não rendeu o que se esperava!

(Continuação da 1.ª página)

incrivel facilidade e cá de fora tinha-se a sensação de que não havia compreensão do papel que a cada um cabia nem um plano de oferecesse um mínimo de segurança e com um ataque mais expedito e de melhor entendimento, os numeros poderiam tomar, até, maior expressão. Mesmo assim, o F. C. Porto teve oportunidade para fazer subir ainda mais o marcador.

Diga-se, entretanto, que o Real Madrid perdeu também algumas ocasiões fatais, mas em menor numero do que o adversário. Do que não reste, porém, duvida, é que os «azuis-brancos» foram nitidamente superiores em jogo (não está em causa a sua qualidade, mas apenas a expressão prática) e em audácia.

Por seu lado, o Real Madrid pisou o Estádio das Antas num estado de espirito oposto ao do adversário, pensando mais em exibir-se do que na necessidade de empregar todos os seus recursos para se impor. Isso foi-lhe fatal. O F. C. Porto mostrou-se uma equipa de momento perfeitamente á sua altura e só á força de uma argumentação sólida seria capaz de se render. Os madrilenos verificaram a certa altura que teriam de discutir o resultado. E já não tiveram força suficiente para responder—pois estavam na mão do antagonista que continua a manter o segredo das vitórias retumbantes sobre equipas estrangeiras.

Contudo, para além dos numeros e do próprio jogo, poderá ainda encarar-se o encontro sobre um outro angulo que tem, sem duvida, um interesse palpitante.

Chegaria a partida a pôr em equação o futebol português e o espanhol? Mais concretamente: do confronto (não dizemos da vitória) poderá deduzir-se alguma coisa sobre as actuais possibilidades, estado de desenvolvimento e nivel de jogo dos dois países?

Não há duvida de que este Porto-Real Madrid forneceu nesse capitulo boas indicações, mesmo se tivermos em conta as contingências que envolveram a luta.

Numa rápida análise, poderá apenas concluir-se que o futebol espanhol leva ainda certa vantagem de apuro técnico, especialmente, mas em organização prática e manobra pouco ou nada temos de aprender com os nossos vizinhos. Por esta equipa do Real Madrid temos até a sensação de que os espanhois parecem afastados da linha que caracterizou o seu jogo e que no fundo era a expressão do seu temperamento, praticando agora um futebol vistoso, de boa geometria, mas sem rapidez e sem a tradicional furia. Apenas o extremo-esquerdo, Gento, o jogador mais destacado dos madrilenos, se mostrou ainda possuidor desses admiráveis qualidades que tornaram temido e deram fama ao futebol da Espanha.

LOPES DOS SANTOS

Campeonato mundial de tenis de mesa

Portugal perdeu com a Bulgária por 5-2

UTRECHT, 18.—Nos campeonatos do Mundo, de ténis de mesa, registaram-se na sessão de ontem á noite os seguintes resultados:

Taça Swythling—Série I—Brasil, 5-Holanda, 1; Checoslováquia, 5-Itália, 0. Série II—Estados Unidos, 5-Suécia, 2; Bulgária, 5-Portugal, 2; Dinamarca, 5-Finlandia, 0. Série III—Jugoslávia, 5-Austria, 1. Série IV—Espanha, 5-Sarre, 3; Suíça, 5-Líbano, 1; Inglaterra, 5-Alemanha, 3.

Taça Corbillon—Série I—Escócia, 3-Bulgária, 0; Roménia, 3-Bélgica, 0; Hungria, 3-Jugoslávia, 0. Série II—Japão, 3-Holanda, 0; Checoslováquia, 3-Irlanda, 0; Egipto, 3-Sarre, 1. Série III—Áustria, 3-País de Gales, 0; Itália, 3-Suíça, 1; Suécia, 3-Alemanha, 1.—(Reuter).

EM SETUBAL

Jogo emotivo, mas de técnica inferior

A partida do campo dos Arcos, entre o Vitória de Setubal e o Lusitano de Evora, proporcionou um despique emotivo, repleto de lances espectaculares, que fizeram vibrar intensamente o publico afecto ás duas turmas. Mas, o futebol praticado foi de qualidade muito mediocre.

Com efeito, áparte os primeiros minutos, em que os locais se movimentaram com relativo acerto, ligeireza e rapidez de execução, a partida não teve, daí em diante, a recomendá-la, a mais ligeira imagem de técnica, quer até individualmente, porquanto os elementos mais cotados de ambos os quadros produziram exibição bem modesta, em certos momentos, até, bastante defeituosa.

Valeu, realmente, o ardor e energia que os jogadores puseram na luta, revestindo-a de muitos e variados lances repletos de emoção, aspecto que se manteve, sem desfalecimentos, até ao derradeiro minuto.

Valeu—porque não dizê-lo—pela eficiência do sistema táctico adoptado pelos visitantes, em vista da influência que ela teve na deficiente actuação dos Sadinos e, como reflexo, no próprio desfecho da peleja.

Na verdade—tal como há 15 dias nas Salésias, frente ao Belenenses—o Lusitano voltou a adoptar o sistema de reforço da sua defesa, fazendo recuar o interior Batalha (o chamado e divulgado «ferrolho»), mas agora sem a função específica que então lhe anotávamos: a guarda de Matateu. O sistema, a missão do n.º 10 de Evora era bem diferente, pois cumpria-lhe actuar na zona compreendida entre a linha dos defesas e o guarda-redes, indo ás deixas e cobrindo as saidas de Vital.

E de tal modo Batalha se houve nessa espinhosa missão, que grande parte do êxito—porque foi um êxito o empate—da turma alentejana, se lhe ficou devendo, embora se reconheça que, dentro do sistema táctico adoptado, todos os elementos da defesa se portaram á altura das circunstancias.

A linha avançada, porém, não correspondeu, chegam a atingir o paroxismo, com cenas verdadeiramente patéticas.

Assim, o futebol, como não podia deixar de ser—o futebol é luta e lutar é vivér—não foge á regra. E, se em determinados sectores, principalmente, entre os chamados «grandes» se disputa entre si,—num despique que chega a atingir o auge da emoção—a supremacia de serem «campeões», também entre aqueles que se «arrastam» na cauda da classificação, a luta atinge situações verdadeiramente dramáticas. A fuga aos ultimos lugares, e, por consequência, a permanência na divisão «maior», são os principais factores para que as equipas, sobre quem recai a «ameaça», se entreguem á luta, sem olharem a esforços, tal como o náufrago que ao avistar a terra, chama a si todas as energias, travando com as vagas traiçoeiras, uma verdadeira luta de morte, até conseguir pôr-se a salvo.

Ora o jogo Barreirense-Boavista, ontem realizado no campo D. Manuel de Melo, era de importancia primordial para qualquer das equipas. Ambas precisavam de ganhar. Por consequência, não foi para estranhar que os dois contendores procurassem com afã, e de dentes cerrados, os cobiçados pontos, que lhes dariam o sossego indispensável, para poderem enfrentar o porvir sem grandes apreensões. Mas, tem que haver sempre uma «vítima» e, no jogo ontem realizado no Barreiro, foram os «axadrezados» os imolados, num supremo sacrifício, em honra dos deuses da vitória...

Batido, ainda que pela diferença mínima, o Boavista fica a braços com um grave problema, que não existiria se Manero, quase no derradeiro minuto da partida, não tivesse falhado uma grande penalidade, que a concretizar-se, daria aos Portuenses a igualdade.

O prélio que foi bastante emotivo, andou, no entanto, bastante arredado dos primores técnicos. Todo ele foi nervos. Nervos a mais...

Via-se que a preocupação do resultado dominava os jogadores pelo que os esquemas desenvolvidos quase sempre se apresentaram con-

(Continua na 8.ª página)

TORNEIO DOS PRINCIPIANTES

SPORTING, 3-BELENENSES, 0 — Emanuel, do Sporting, ainda conseguiu rematar, de cabeça, fazendo o 2.º golo do seu clube. Jorge Mendonça estava atento á jogada

NA RELVA DA TAPADIN

Desafio c

com final

O Vitória de Guimarães fazia, ontem, na Tapadinha, o jogo da sua vida, que é, como quem diz, o jogo das possibilidades da sua continuidade entre os grandes — na 1.ª divisão do Campeonato Nacional.

Era um jogo de vida ou de morte—conforme fosse o resultado final.

As contingencias do desporto foram amargas para o valoroso grupo da cidade que foi berço da Nação — a sorte, o destino, o que quer que seja, virou as costas á simpática agremiação minhota.

Mais uma vez ficou demonstrada a gloriosa incerteza do desporto.

Com a sua derrota amarga, triste e amarfanhante o clube vimaranense ver-se-á na contingencia de desaparecer de entre os conceituados do futebol nacional (depois de estadia duradoura) sabe-se lá por quanto tempo!...

Quando o jogo começou, os vitorianos do Minho pareciam confiantes. Reduzida a falange de apoio, constituida por duas centenas de militares (encorporados há pouco nas fileiras do

Uma fase da luta vendo-se Diamantino e Oliveira em acção

NO BARREIRO

Ineficácia dos ataques

Desde os recuados tempos da «Genesis» até aos que correm, a luta pela existência, tornou-se cada vez mais difícil, dando-nos, a cada passo, flagrantes contrastes, que, por vezes, em capacidade de realização, ou sequer, em pormenor de execução, ao que seria legitimo esperar dela, embora na segunda parte, pela maior velocidade imprimida aos lances tivesse

(Continua na 8.ª página)

Sutero vai centrar, antecipan

NHA

dramático
! comovente!

exército) vindos das bandas do Minho — a linda província portuguesa do seu amor e da sua saudade — fizeram coro para encorajar os seus conterrâneos.

Bela e única manifestação de carinho e de incitamento que, afinal não pôde ser mais do que isso — porque o desporto com as suas amarguras desilusões, a par dos momentos de euforia e de entusiasmo, ditou, desta vez, para os vimaranenses, um destino cruel.

Quando o jogo terminou, depois de luta dramática e emocionante, o resultado era adverso para os briosos jogadores de Guimarães.

Vergados ao peso da fatalidade, os simpáticos vimaranenses não escondiam a sua tristeza e as suas lágrimas, lágrimas que alguns dos assistentes também não puderam conter.

Estava escrita uma página amargurada do desporto minhoto, mas a ideia desportiva pairava alta, em beleza e em humorosidade, no seu mais puro sentido da moral e da ética — os jogadores alcantarenses, firmes, correctos e dedicados á camisola que envergavam, haviam sido comparsas valorosos de uma luta que dignificou o desporto.

A bom entendedor...

* * *

Verdade seja que o resultado final da partida, visto o futebol desenvolvido pelas duas equipas, não foi o que estava mais de harmonia com o decorrer do jogo e com o verdadeiro mérito defensivo — ofensivo, de vimaranenses e alcantarenses.

A partida careceu de verdade futebolística, do ponto de vista técnico e de valor físico-táctico dos dois grupos.

Foi um desafio vulgar em que os dois *teams* estiveram longe da compenetração, da homogeneidade e do conjunto que se torna forçoso exigir das nossas equipas de primeiro plano— a bem do progresso do futebol português.

Releve-se, no entanto, em face de tão precária exibição de valor, o caso influente de o Vitória jogar uma cartada decisiva, iniludora, portanto, de maior clareza de jogo e do Atlético não puder contar com o seu melhor e estar afastado da sua melhor forma.

Porém, visto o jogo através os 90 minutos, pelo que as duas equipas produziram, terá de se chegar á conclusão de que os vimaranenses tudo fizeram (principalmente Lobato, depois Silva, Cerqueira, José da Costa e Bartolo) para, pelo menos, não merecerem perder.

Se o domínio territorial dos alcantarenses foi mais nítido, as ocasiões de golo perdidas pelos vimaranenses, nomeadamente no segundo tempo, forçam a pensar que o futebol não tem lógica (e ainda bem) e que a sorte madrasta se negou aos mais necessitados de vitória.

Quanto a nós o Vitória minhoto tardou em fazer passar para a linha dianteira José da Costa.

A ousadia esteve indicada tempo antes, quando se verificou que o quinteto avançado não estava possuidor de poder perfurante para gorar o resultado mais desejado.

A tentativa esteve á vista muito antes e viu-se, nitidamente, quanto o ataque vimaranense melhorou e teve mais poder com a inclusão (sem notório decréscimo da defesa) de José da Costa entre os cinco dianteiros, de entre os quais só o extremo direito, Bartolo, que prodigalizou esforço generoso (e chegou a ser jogador notável) se evidenciou.

O Atlético que teve só dois defensores, verdadeiramente á altura — Ernesto e Germano, fez os golos que decididamente mereceu, pois no ataque só Castiglia se evidenciou.

O Vitória de Guimarães, perdeu jogadas de golo feito, depois de estar a perder por 1-2 (resultado final da partida) das que fazem desesperar — de Lutero, Silveiro e Eloy — já integrado também na linha avançada — lances esses desperdiçados inglòriamente e que lhe daria jus ao empate — resultado mais certo — senão á vitória. Teria sido o caso do golo do empate ter aparecido na devida oportunidade.

Mas estava escrito...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

do-se á entrada de Orlando

2 ASPECTOS DO SPORTING-COVILHÃ — A 1.ª fase, á esquerda, representa a marcação do primeiro golo do Sporting. Travaços, de posse da bola, desviou-se para a esquerda, e passou a Mokuna, o qual rematou com prontidão para abrir a série dos quatro golos sportinguistas na 2.ª, Mokuna disputa a bola ao defesa-central da Covilhã, vendo-se Hugo a comparticipar no bailado

Mokuna, a figura saliente da partida

E' pouco, dir-se-á. E foi. Mas os espectadores sportinguistas terão encontrado, para além da vitória, dois motivos de muito interesse no desafio de ontem, disputado no Estádio Nacional. Um residiu na bela exibição de Caldeira (uma falha apenas, logo emendada, ao longo de todo o encontro, em que alardeou «juventude», que, se não contagiou a equipa, ficou como índice daquilo que mais falta fez á equipa leonina); outro, na actuação do discutido Mokuna (quatro golos, todos os registados no jogo, mais dois ou três chutos de golo á vista e, é verdade, senhores, meia duzia de pormenores para fazer acreditar no seu progresso técnico).

Na realidade, naquela pobreza franciscana, salvou-se isso e, ainda, a constante actividade de Cabrita, de Cavem II e do n.º 2 do Sporting covilhanense. E, também, a arbitragem. E mais a correcção de todos os jogadores. O resto foi sombrio como a tarde, morno como a atmosfera.

E, em boa verdade, não devia ser assim. Nem a categoria do Sporting nem o apetrechamento do Sporting da Covilhã justificavam coisa tão sem sal. Além de tudo, há os espectadores neutros, aqueles que procuraram o futebol pelo futebol—e que ficaram iludidos na expectativa de assistirem a uma partida interessante. As equipas podiam e deviam dar mais. E não deram. Lamente-se o facto.

As avançadas, então, e mais a linha média do Sporting, com uma ou outra excepção para alguns momentos de Hugo e dos citados covilhanenses, dir-se-iam apostadas á compita de inocência ou incapacidade.

Será difícil aqueles sectores repetirem tão modesta exibição.

Teria estado aí a origem da saliência de Mokuna? Não cremos. Mokuna, no pouco que sabe, e é mais, acredite-se, do que alguns lhe atribuem, jogará tanto melhor quanto melhor jogarem os companheiros—e, isto é esencial, quanto mais estes acreditarem *nele. Ontem, ou porque não acreditavam em si próprios, ou porque se resolvessem a contar abertamente com Mokuna, o avançado-centro do Sporting deu á equipa preciosíssima colaboração.*

Marcou os quatro golos, proeza sempre de realçar sejam quais forem as circunstancias em que ela se verifique, e não se limitou a isso. Revelou, nalguns lançamentos a colegas, o seu instinto de jogada. Mais uma ou duas temporadas—se é que tanto será preciso—e o Sporting, que, aliás, já deve alguns momentos decisivos, ao futebolista do Congo, terá nele o seu mais perigoso avançado, o seu melhor marcador. E se outras virtudes não vier a adquirir Mokuna—e virá—esta, a do seu instinto pelo golo, servido por pontapé fácil e poderoso e cabeça também preciosa, afigura-se de excelente valia, que, sem golos não se ganham desafios.

Um novo Peiroteo?

Porque não?

Para isso importará aos próprios sportinguistas criar-lhe o ambiente indispensável; e não tardará em que os sorrisos, quando não as gargalhadas francas, que ora sublinham algumas jogadas de Mokuna, sejam substituidas por exclamações de incontida admiração.

Contra um Sporting falho de inspiração, faltou audácia ao Covilhã, sobretudo a meio da segunda parte, em que os visitantes, na colocação no tererno, e no passe antes da área do remate, conseguiram (e, verdade, não era preciso muito) superiorizar-se aos «leões». Mas, completamente inofensivos (Cabrita e Cavem II não chegaram) na linha da frente—não puderam, ao menos, contribuir para a valorização do encontro, forçando, com um ou dois golos, o Sporting a carregar no acelerador.

Em suma, jogo de diminuto interesse, daqueles sobre os quais o publico costuma dizer—«mal empregado tempo». Mas talvez que algumas ideias novas sobre o futuro de Mokuna, mais sugeridas pela própria presença no encontro, do que por nossas observações ajude a retirar aquela expressão...

VITOR MIGUEL

O Ginásio Clube Português
vai iniciar a construção do seu novo edifício-sede

Em Maio próximo começa, a construir-se, na Praça das Aguas Livres, o novo edifício do glorioso Ginásio Clube Português. O acontecimento será uma significativa festa de homenagem ao prestigioso instituto de educação física e desporto a que se associam os vários sectores do desporto nacional. A cidade de Guimarães terá nessa homenagem lugar de especial relevo pois das históricas muralhas do seu castelo será extraida a primeira pedra a colocar no terreno em que vai construir-se o novo edifício. A iniciativa desta simbólica primeira pedra encontrou por parte do Vitória S. C. o mais entusiástico acolhimento e desde logo contou com a colaboração do Município vimaranense. A entrega dessa «pedra» e o seu transporte para Lisboa darão motivo aos actos festivos que se anunciam, a que não faltarão as saudações dos clubes das localidades por onde passe a «pedra» do castelo de Guimarães, que ficará colocada, depois de construido o edifício, em lugar de honra.

Em Lisboa, no dia da colocação da primeira pedra, efectua-se um vistoso desfile de todas as classes e secções desportivas do Ginásio para um merecido agradecimento ao Município. Nos terrenos da Praça das Aguas Livres a cerimónia rodear-se-á de grande solenidade a que darão a sua colaboração os clubes desportivos.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem mais uma jornada — a 25.ª — em seguida a mais uma interrupção da prova, desta feita provocada pela realização do encontro Portugal B-Luxemburgo, celebrado no domingo de Páscoa.

A jornada não ficou completa, dado que o encontro F. C. Porto-C. U. F. foi adiado por acordo entre os dois clubes. Disputaram-se por conseguinte seis desafios, cujos resultados relembramos:

Atlético-V. Guimarães	2-1
Sporting-Sp. Covilhã	4-0
Académica-Benfica	3-7
Spt. Braga-Belenenses	2-3
V. Setubal-Lusitano	0-0
Barreirense-Boavista	1-0

Deste simples apontamento ressalta o bom comportamento das equipas lisboetas, todas submetidas a confronto com grupos da Província. A circunstancia de ser visitado ou visitante não influiu, desta feita, no comportamento das equipas, pois todas souberam tornear bem as dificuldades que os desafios ofereciam. O melhor resultado dos feitos nos jogos entre lisboetas e grupos da província, pertenceu ao Sporting, mas os obtidos pelo Benfica e pelo Belenenses não tiveram menos valia. O resultado de Coimbra é, mesmo, digno de realce pelo elevado numero de golos que se registaram — nada menos de 10.

Os três maiores de Lisboa, com o título ainda ao seu alcance e espreitando-se mutuamente, terão sentido mais do que nunca a necessidade de vencer. E não se deixaram trair. De tal resultou uma expectativa verdadeiramente invulgar para a derradeira jornada da prova, no próximo domingo. Não é vulgar atingir-se a ultima «ronda» com o título a fazer negaças a três concorrentes.

Com os resultados de ontem abriu-se maior clareira entre o trio da vanguarda e o 4.º classificado. E o certo é que Lisboa vinca neste campeonato uma superioridade sobre a província, que nem sempre se tem constatado.

Volvendo as atenções para os desafios entre os grupos da cauda da classificação. O Boavista e o Vitória de Guimarães, ambos fora do seu meio, não conseguiram vencer. Quando muito os resultados tangenciais reflectem uma forte vontade de evitar a derrota.

O Barreirense conseguiu afugentar preocupações. A sua vitória de ontem, tirou-o da zona perigosa.

Poucas alterações deram os resultados de ontem. Do 1.º ao 9.º tudo na mesma. Depois aparece o Barreirense que era 12.º; e a seguir o Lusitano (na mesma posição), o Sporting da Covilhã (que era 10.). Boavista e V. Guimarães continuaram nos mesmos postos.

JOGOS EM ATRASO
marcados para depois de amanhã

Disputam-se, na próxima quarta-feira, dois encontros dos campeonatos nacionais de futebol, em atraso: no Estádio das Antas, F. C. Porto-C. U. F. (1.ª Divisão); em Evora, Lusitano-Esperança de Lagos (Juniores). Este ultimo reveste-se de muita importancia para a equipa algarvia.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	12	9	—	3	38-12	18	13	8	4	1	23-14	20	25	17	4	4	61-26	38
Benfica	12	8	3	1	37- 6	19	13	9	—	4	21-14	18	25	17	3	5	58-20	37
Sporting	13	10	—	3	50-12	20	12	5	6	1	21-13	16	25	15	6	4	71-25	36
Sporting de Braga	13	8	2	3	34-15	18	12	4	3	5	17-23	11	25	12	5	8	51-38	29
F. C. do Porto	12	6	4	2	29-10	16	12	5	1	6	17-20	11	24	11	5	8	46-30	27
Académica...	13	8	2	3	37-23	18	12	2	3	7	15-26	7	25	10	5	10	52-49	25
C. U. F.	12	6	2	4	25-19	14	12	3	3	6	16-29	9	24	9	5	10	41-48	23
Vitória de Setubal	13	6	4	3	23-14	16	12	2	2	8	11-32	6	25	8	6	11	34-46	22
Atlético...	13	7	2	4	24-16	16	12	2	2	8	18-33	6	25	9	4	12	42-49	22
Barreirense	13	7	3	3	20-14	17	12	—	3	9	4-22	3	25	7	6	12	24-36	20
Lusitano	12	8	1	3	22-15	17	13	—	2	11	14-54	2	25	8	3	14	36-69	19
Covilhã...	12	6	2	4	20-16	14	13	2	1	10	10-35	5	25	8	3	14	30-51	19
Boavista	12	6	4	2	25-17	16	13	—	—	13	5-53	0	25	6	4	15	30-70	16
Vitória de Guimarães	12	4	4	4	15-15	12	13	—	3	10	12-31	3	25	4	7	14	27-46	15

Entre Serafim e Carlos Silva, Corona tenta esforçadamente o remate, que, no entanto, José Pereira defenderá

A vitória do Belenenses

aproxima o clube do título...

(Continuação da 1.ª página)

gador que não se aplicasse e pusesse na luta a maior boa vontade e a maior energia. No Sporting de Braga, pelo contrário, faltou vibração em muitos elementos e o facto foi bem testemunhado pela acção de Corona. Seria, até, de um esforço deste, ao principio da segunda metade, que sairia o primeiro golo dos locais e, com ele, a possibilidade de uma reviravolta. Simplesmente, o assomo dos «arsenalistas» de Braga não passou de um fogacho... Mal mantido desde logo, permitiu que o Belenenses fosse á procura de novo golo, conseguindo-o, mais uma vez, por Matateu. Aqui, não houve falta de «chance» dos minhotos. Houve falta de atenção... O homem que não apareceu a marcar o n.º 10 de Belém, estava em cima da linha de golo, ao lado de Cesário...

* * *

A segunda bola dos «azuis» (2-0 ao intervalo) saiu de um lance feliz de Perez. O esférico dava a sensação de ir fora. Cesário visivelmente assim o julgou, e com surpresa bateu num poste—e entrou! O «keeper» de Braga ficou desolado; Perez ficou radiante com este brinde da fortuna...

* * *

A sorte anda na bagagem dos fortes. Acompanhou o «leader» nesta deslocação para o Minho. Mas, para além dela, importa salientar o papel que cada belenense desempenhou e a maneira como o fez. De José Pereira a Tito todos deram bem o corpo ao manifesto, com serenidade, tranquilidade mesmo, batendo-se com «alma», sem embargo de não forçarem, levando o jogo para um ritmo vegaroso. O Braga caiu no logro, claramente, nada ou quase nada fazendo para modificar tal estado de coisas.

* * *

Quer dizer: o «onze» das Salésias jogou como um grupo que tem o titulo á vista, senão á mercê, impôs uma táctica que os adversários facilitaram, determinou o ritmo da partida e tudo isto, afinal, desafiou a «sorte do jogo». Ela foi ao encontro da equipa «puxada» por esta! Por tudo, pois, o Belenenses foi bom vencedor em Braga.

* * *

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, figurará no rol das melhores deste ano. Para nós, vendo o jogo desapaixonadamente, foi simplesmente óptima.—M. J.

O empate

Setúbal-Lusitano

(Continuação da página central)

criado algumas situações dificeis para os locais, não concretizadas pela péssima actuação de Caraça.

A equipa local, cedo deu mostras de perturbação ante o sistema táctico adversário, desunindo-se e dando evidente mostras de desorientação.

Nem sequer a troca dos médios (Pinto de Almeida e Vaz) deu qualquer resultado prático, porque o n.º 4 estava, realmente, numa tarde de fraca inspiração, não conseguindo acertar um unico passe, entregando o esférico a um adversário e falhando frequentemente nas intercepções, e ainda porque o capitão da turma, integrando-se deliberadamente no quinteto atacante, provocou, amiúde, uma aglomeração de jogadores na grande área dos Alentejanos, o que só trazia vantagens para os adversários.

De resto, foi pecha dominante dos Sadinos (médios e atacantes) a retenção demasiada do esférico, em progressão pela faixa central do terreno, raramente utilizando os lançamentos aos extremos a tentar abrir a defesa contrária e quando o faziam era sistemáticamente com a bola pelo ar, o que facilitava, ainda mais, a missão dos Eborenses.

A própria defesa, talvez como reflexo da deficiente actuação dos outros sectores, veio a perder coesão na parte final do prélio, o que lhe valeu alguns sustos, nas rápidas contra-ofensivas dos visitantes, e não foram mais do que sustos porque, como já acentuamos, a avançada contrária careceu de cápacidade de concretização.

Em suma: o empate ajusta-se á forma como a partida decorreu, de maneira geral, premiando o esforço e a aplicação constantes da defesa e meia defesa visitante, e castigando a inferior exibição de médios e atacantes Sadinos.

A arbitragem do sr. Santos Marques, de Lisboa, sem ter atingido nota alta, satisfez. Errou em duas deslocações assinaladas aos visitantes, por indicação incomprensível do auxiliar do lado da bancada, pormenor em que deve atentar.—*ISAAC PAIS*

A derrota

do Boavista

(Continuação da 1.ª página)

fusos. O esférico vogando sempre por alto obrigava as equipas ao «choque», o que teve influência no desgaste físico, principalmente, na equipa visitante que foi a mais afectada.

Os Barreirenses, que desde o início da partida, deram mostram de quererem resolver a questão a seu favor, sem perdas de tempo, lançaram-se sobre o campo adversário como verdadeiros «leões» não conseguindo, porém, fazer prevalecer os seus designos, porque á sua frente se apresentava uma defesa bastante sólida, onde Videira, Barbosa, Alcino e Caiado formaram uma autêntica barreira, quase intransponível, para um ataque indisciplinado de jogo, mas que revelou, contudo, espírito de luta.

Assim, e não obstante a equipa local ter jogado sempre ao ataque, dominando em grande escala uma equipa aparentemente hesitante, cautelosa, quase tímida, não conseguiu resultado mais expressivo—mais convincente.

Do Boavista, confessamo-lo, esperávamos mais. A linha dianteira, apática, em demasia, nem sempre se exibiu com homogeneidade e coesão. As suas pedras como que perdidas no rectangulo deixavam-se anular com facilidade pelo poder de antecipação do adversário e quando levavam a melhor, faltou-lhes, porém, a calma e a frieza suficientes para concretizar os lances criados, pelo que F. Silva só raramente teve que intervir para anular as investidas perigosas. Quer dizer, o escasso resultado verificado ao fim dos 90 minutos ficou a dever-se não só á ineficácia dos dois ataques, mas, principalmente, á boa actuação da defesa visitante.

No Barreirense merecem destaque especial, Vasques e Amandio. Ricardo Vale, o veterano da equipa áparte alguns apontamentos, é uma sombra do passado. E' preciso dar lugar aos novos.

No Boavista os mais fracos foram sem duvida Honório e Medina. Granja, que esteve incerto, teve, no entanto, algumas defesas de valor.

E para finalizar não queremos deixar de citar o nome de Eduardo Gouveia de Lisboa que dirigiu a partida. Inflexível na sua maneira de ser, mostrou que é senhor de uma personalidade forte e inquebrável.

PEDRO CARVALHO

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académica de Coimbra

é o único concorrente

sem derrotas

Efectuaram-se ontem os ultimos encontros da fase penultima do Campeonato Nacional de juniores. Já estão apurados os concorrentes que tomarão parte na fase seguinte em todas as séries, excepção da série D, em que se aguarda o desfecho do jogo em atraso Lusitano-Esperança de Lagos. Na hipótese da derrota dos Lacrobigenses, o apuramento recairá sobre o Olhanense, Vitória ou empate dos Algarvios (de Lagos) a qualificação sorrirá ao Esperança.

Para a fase seguinte, que será disputada numa «poule» em duas voltas, entre os vencedores de cada série, os qualificados são:

Zona Norte—série A: F. C. Porto; série B: Sporting de Espinho; série C: Boavista; série D: Académica de Coimbra.

Zona Sul—série A: Académica de Santarém; série B: Vitória de Setubal; série C: Benfica.

A Académica a unica equipa só com vitórias

O unico concorrente que passou a essa fase sem derrotas é a Académica de Coimbra. O Boavista esteve á beira de obter idêntica proeza, mas ontem, no jogo com a Oliveirense, deixou-se bater pelo adversário.

Na série B (Zona Norte)—Guimarães e Progresso empataram (1-1). A igualdade privou os Portuenses da qualificação, em favor do Espinho, que derrotou o Desportivo das Aves (6-2) sem dificuldades de maior.

Na série C, o Boavista baqueou, como se disse, perante o Oliveirense (5-4), havendo, também, a assinalar, a vitória rotunda do S. L. Olivais sobre o Sandinense (6-4).

Na série D, a Académica de Coimbra defrontou o seu rival da cidade, o União, e levou a melhor (3-1). O Torriense, segundo da classificação, derrotou o Caldas, por 6-0.

Na série A (Zona Sul, marcaram-se ontem poucos golos. A Académica de Santarém, primeiro da tabela, ganhou ao Covilhã por 1-0 e Ferroviários e Portalegrense empataram 1-1.

Na série B, o Vitória de Setubal arrancou a qualificação numa preciosa vitória sobre o Sporting 2-1. Os «leões», para ser apurados primeiros, teriam de ganhar, pois um empate já serviria aos Setubalenses, devido á vitória que alcançaram sobre o Sporting na primeira volta.

Na série C, o Benfica ficou destacado, á frente, tendo ontem obtido fácil vitória (5-0) sobre o Cova da Piedade. O Belenenses derrotou o Atlético por margem mínima (1-0) e classificou-se em segundo lugar com o prejuizo dos adversários.

Na série D, finalmente, o empate Esperança-Olhanense (0-0), deixou ficar em branco, ainda, a questão do primeiro lugar. A tarefa do Esperança não se apresentava fácil, pois terá de deslocar-se a Beja. O Lusitano, com a perspectiva de um segundo lugar, lutará, para obter essa posição.

As classificações ficaram assim estabelecidas:

ZONA NORTE

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
F. C. Porto	6	5	—	1	24- 2	10
Sporting Braga	6	3	1	2	17-16	7
S. C. Vila Real	6	2	—	3	6- 9	4
G. D. Bragança	6	—	1	6	4-34	1
SÉRIE B						
Sp. Espinho	6	5	—	—	18- 8	10
S. Progresso	6	4	1	1	20- 7	9
Desp. Aves	6	1	1	—	9-20	3
Vit. Guimarães	6	—	2	—	8-20	2
SÉRIE C						
Boavista	6	5	—	—	20- 9	10
Oliveirense	6	4	—	2	16- 9	9
S. L. Viseu	6	2	—	3	8-13	4
Sandinense	6	1	—	5	2-22	2
SÉRIE D						
A. Académica	6	6	—	—	29- 7	12
Torriense	6	3	—	3	18-11	6
U. Coimbra	6	3	—	3	12-13	6
G. Caldas	6	—	—	6	3-31	0

ZONA SUL

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Acad. Santarém	6	5	—	1	11-10	10
Sp. Covilhã	6	2	1	—	13-14	5
Portalegrense	6	1	1	—	5-12	3
Ferroviários	6	—	2	4	5- 8	2
SÉRIE B						
Vit. Setubal	6	4	1	1	11-10	9
Sporting	6	3	1	2	14- 8	7
C. U. F.	6	1	2	3	11-12	4
Alhandra	6	2	—	4	15-21	4
SÉRIE C						
Benfica	6	5	1	—	21- 2	11
Belenenses	6	3	1	—	12- 7	7
Atlético	6	3	—	3	13-18	6
Cova da Piedade	6	—	—	6	7-26	0
SÉRIE D						
Olhanense	6	3	1	2	15- 5	7
Esperança	5	3	1	2	10- 3	7
Lusitano	5	3	—	3	14- 8	6
Desp. Beja	6	—	2	4	1-24	2

O Campo de Ourique

vai homenagear os vencedores de Montreux

Para homenagear o seu atleta Matos, guarda-redes da equipa nacional de hóquei em patins, e os seus companheiros Cruzeiro, Perdigão, Lisboa, Figueiredo, Jesus Correia e Edgar, que, tão brilhantemente, conquistaram em Montreux a «Taça das Nações», vai o Clube Atlético de Campo de Ourique promover um festival, que se realiza no Paris Cinema, ás 18 e 30 horas, do próximo sábado, dia 30, com a colaboração gentil de alguns nomes do Teatro e da Rádio.

A todos os hoquistas serão entregues lembranças.

Os bilhetes estão á venda na sede do Clube Atlético de Campo de Ourique.

O nadador Fernando Alves

vai tentar a travessia Cascais-Praça do Comércio

Segundo comunica o Atlético Clube de Portugal, o nadador Fernando Alves que está a preparar-se com vista ao campeonato da Europa, vai efectuar, no dia 22 do corrente, a travessia Cascais-Praça do Comércio, dedicando a prova ao presidente da Republica brasileira.

A SEGUNDA FASE

do «Nacional» de Juniores

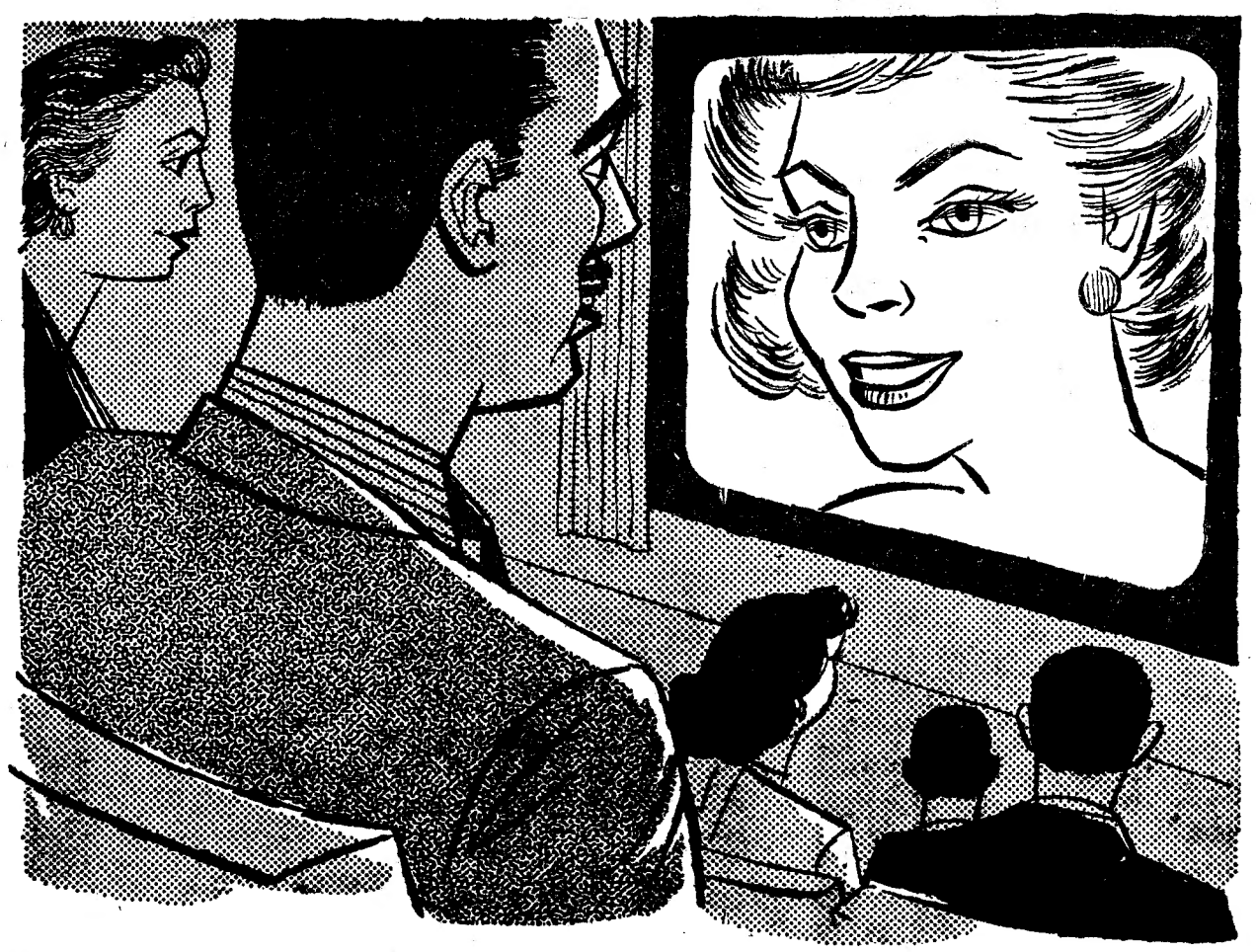
Hoje, ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se o sorteio da segunda fase do campeonato nacional de juniores.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

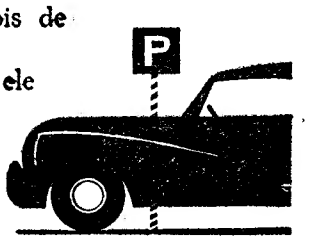
MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Enquanto está no cinema...

Preste atenção ao filme para bem o apreciar. No entanto, quando tiver um momento livre, dê um pouco de atenção ao seu carro...
As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!..
Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.
SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o
***Novo** Shell X-100 Motor Oil*
10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.
a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

VISITE A

FEIRA DE PARIS

14 a 30 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

FACILIDADES AOS VISITANTES

✳

INFORMAÇÕES

Rua Victor Cordon, 12
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º. ás 15 horas. Telefone 29062

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/PRÉDIOS—RAPIDO-SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24443

Caminhos de Ferro

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 por cento em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Feira Internacional de Amostras, em Milão
de 12 a 27 de Abril de 1955
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
—á ida: de 7 a 27 de Abril
—á volta: de 12 de Abril a 2 de Maio.

Salão Internacional de Automóvel, em Turim
de 20 de Abril a 1 de Maio de 1955
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
—á ida: de 15 de Abril a 1 de Maio
—á volta: de 20 de Abril a 6 de Maio

ROUPEIROS
MODERNOS

Depois de se terem esgotado, chegou nova remessa, em madeiras de mogno, tola, etc. De 2 a 6 portas, lisas ou trabalhadas. Com gavetas e prateleiras. Grandes variedades de modelos encerrados ou polidos vende o

BAZAR NOBRE, L.DA

R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227
(Praça de S. Bento)

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DO —

VALIOSO RECHEIO QUE GUARNECE O LINDO PALACETE

— DA —

R. DOS INDUSTRIAIS, 27

(junto à Avenida de D. Carlos e Calçada da Estrela)

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS

PELAS MAIORES OFERTAS

SERÁ VENDIDO TODO O RICO E VALIOSO RECHEIO QUE GUARNECE AS 25 AMPLAS DIVISÕES

Constando de sumptuosas mobílias nos estilos Luís XV, Renascença, Império, D. Maria, D. João V, Inglês e Queen Anne; Rica colecção de quadros a óleo, assin.s, aguarelas e gravuras, raras peças em Saxe, relógios ingleses antigos de caixa alta e de mesa, espelhos de Veneza, maples estofados a seda, lustres de cristal, vitrines, arcas, mesas para jogo, aparelho-móvel de T. S. F., frigorífico, aspirador, roupeiros, pratas artísticas antigas e modernas e todo o restante recheio conforme anuncio discriminativo de ontem.

A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347 - 775722 - 843522

Direcção de : **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTÓNIO JOSE'**

CARROCEL NAPOLITANO

As maravilhosas canções que se ouvem neste filme:

- CORE 'NGRATO
- SOLE MIO
- COMME FACCETTE MAMMETÁ?
- Ó SURDATO 'NNAMMURATO
- SANTA LUCIA LUNTANA
- GUAPPARIA
- Ó MARI
- ANEMA E CORE
- FUNICULI, FUNICULA
- etc.

estão à venda em magníficos discos gravados por Beniamino Gigli, Tito Schippa, etc.

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. Nova do Almada, 99

LISBOA

ESCAVADORAS

DEMAG

COM COMANDO PNEUMÁTICO

CAPACIDADE 0,4 m³ A 3,7 m³

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

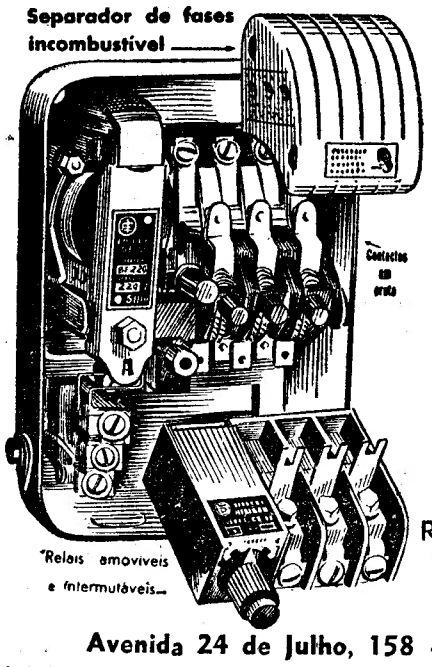
LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELF. 67.2161

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

TELEMECANIQUE

Separador de fases incombustível



DISJUNTORES PARA COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS

/ / /

- Protecção total e eficaz contra todas as sobrecargas
- Contactos em prata admitindo mais de 10 milhões de manobras
- Garantia: 1 ANO
- Descontos especiais para a revenda e instaladores

Representante:

ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

FEIRA DE SARREBRUCK

(de 23 de Abril a 8 de Maio)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois, franceses e do Sarre concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prasos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À ida: de 18 de Abril a 8 de Maio.

À volta: de 23 de Abril a 13 de Maio.

LISBOA A PARIS 674$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados.

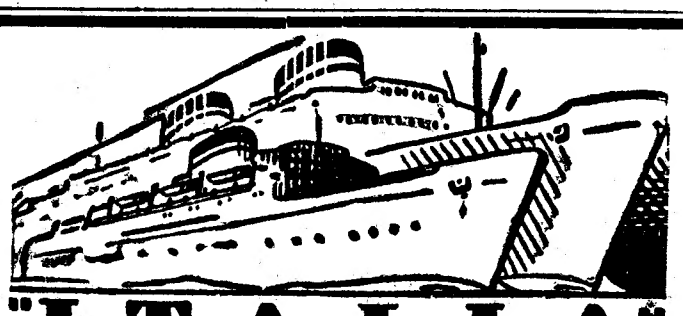
Só tem trasbordo na fronteira com a França.

+

MANUEL MARQUES DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Clara Maria Marques dos Santos, Estelina Marques dos Santos Neves, marido e filhos, Maria José dos Santos Furtado e filhos, Manuel Carneiro Bertrão, mulher e filhos, participam a morte de seu extremoso marido, pai, avô, irmão, cunhado e tio, e mandam celebrar uma missa por sua alma, amanhã, dia 19, na igreja de Santo António do Estoril, ás 9 horas, agradecendo desde já, reconhecidamente, a quem assistir a este piedoso acto.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 1 DE MAIO

«SATURNIA»

EM 19 DE MAIO

Para: **Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles**

«SATURNIA»

EM 26 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Viagens a França

Tornaram-se mais confortáveis e económicas com as novas carruagens que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados, em 3.ª classe. Só tem trasbordo na fronteira francesa.

LISBOA A PARIS

Preço do bilhete... ... ... 674$20

A. C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A uma jornada do fim

falta apurar apenas

os vencedores das Séries 2 e 5

O Seixal já na antepenultima jornada ficara virtualmente vencedor da série n.º 6, a que engloba clubes das associações de Lisboa e de Setubal. Na penultima jornada, ficaram mais clubes apurados vencedores: Leça, na 2.ª série; Castelo Branco, na 3.ª; Atlético Marinhense, na 4.ª; «O Elvas», na 7.ª; e Silves, na 8.ª.

Só na 1.ª série—clubes de Vila Real, Braga e Bragança—e na 5.ª série—clubes de Lisboa e Santarém—o 1.º classificado ainda se encontra por apurar. Na ultima jornada se saberá. Na 1.ª série, ou o Vila Real ou o Chaves; na 5.ª série, o Sacavenense ou o Desportivo de Torres Novas. Os próximos jogos revestem-se de excepcional importancia. São eles: Sporting de Fafe-Vila Real (1-3 no desafio da 1.ª volta); Chaves-Esposende (4-0); Benavente-Sacavenense (1-3); e Torres Novas-Ferroviários do Entroncamento (2-1).

O Vila Real tem uma deslocação dificil para Fafe. Mas o Torres Novas parece em condições de se classificar no 1.º posto. Perdeu ontem em Sacavem por 3-1, mas no desafio da primeira volta bateu o Sacavenense por 5-0. Quer dizer: mesmo que ambos cheguem ao final da prova com o mesmo numero de pontos, a vantagem pertencerá aos Torrejanos.

*

Eis um balanço da jornada de ontem, o balanço habitual:

Primeira série — Esposende-Famalicão, 5-2; Vila Real-Chaves, 3-1; e Mirandela-Sporting de Fafe, 1-1.

No jogo da primeira volta, o Chaves, no seu campo, tinha vencido o Vila Real por 2-1. Agora, perdeu por 3-1. Quer dizer: na luta entre os clubes trasmontanos, para a conquista do 1.º lugar, a vantagem, pela diferença de um golo, ficou a pertencer ao clube da capital do distrito. Ficaram os dois com o mesmo numero de pontos, no entanto. A ultima jornada decidirá...

Segunda série—Académico-Lamas, 8-1; Leça-Beira Mar, 4-3; e Ovarense-Rio Ave, 2-0.

Os «académicos», que alcançaram a marca mais robusta do dia, não conseguiram, no entanto, livrar-se do ultimo lugar. Acordaram tarde... O Leça, vencendo, com dificuldade, o Beira Mar, no seu campo, assegurou o 1.º lugar. A Ovarense trepou ao 2.º posto, mercê do triunfo sobre o Rio Ave.

Terceira série—O encontro Seia-Lusitano de Vildemoinhos ficou adiado para o dia 1.º de Maio. O Castelo Branco, no seu campo, venceu o Sporting de Lamego por 5-1—e tudo ficou decidido. Os Albicastrenses asseguraram a posse do 1.º lugar.

Quarta série—Atlético Marinhense-Ginásio de Alcobaça, 5-2; Ateneu de Leiria-«Os Marialvas», 4-0; Naval 1.º de Maio-Sourense, 5-1. Os Marinhenses são virtualmente os vencedores. O Ateneu de Leiria alcançou notável triunfo sobre «Os Marialvas», até o momento os mais sérios competidores do clube da Marinha Grande.

Quinta série — Ferroviários-Aguia Vila-franquense, 2-2; Sacavenense-Torres Novas, 3-1; Tramagal-Benavente, 2-1. Os Sacavenense; ascenderam ao 1.º lugar, mas este só na ultima jornada ficará decidido, como atrás dissemos.

Sexta série — Sesimbra-Luso, 0-0; Operário-Sarilhense, 3-2; Casa Pia-Seixal, 2-2. O Seixal já tinha assegurado o titulo de campeão. Ontem, em Lisboa, contra os seus mais directos competidores, alcançou excelente empate. Os Seixalenses só até agora consentiram dois empates.

Sétima série — «Os Elvas»-Campomaiorense, 3-0; Estrela de endas Novas-Estrela de Portalegre, 1-1. Os Pohtalegrenses obtiveram bom resultado em Vendas Novas. Os Elvenses assenhorearam-se do 1.º lugar.

Oitava série—Ao Silves bastaria um empate para ficar também virtualmente apurado vencedor da prova. Pois conseguiu-o (1-1) precisamente no campo do seu mais directo competidor, o S. Domingos. Bela proeza dos Silvenses! Nos outros desafios, o Despertar de Beja cometeu a proeza de vencer em Moura por 2-1 e o S. L. Faro alcançou a primeira vitória: 2-1, no seu campo, sobre o Lusitano de Vila Real de Santo António.

De jornada a jornada

(Continuação da 2.ª página)

te a vencer. Desta feita foi o Estoril. O facto tem aspectos de surpresa, até porque o «Leões» parecia ser a equipa que melhor sabia tirar partido da vantagem de jogar entre o seu publico.

Por outro lado, o Estoril havia fornecido outra surpresa na sua ultima saida, deixando-se bater pelo «lanterna vermelha». No fundo, uma coisa parece certa: a irregularidade do grupo da Costa do Sol.

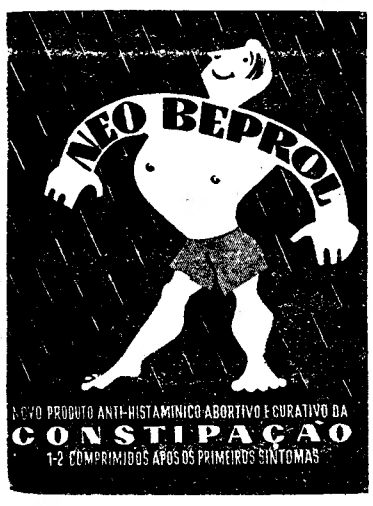
O desafio de Marvila, que justamente, era o de maior expectativa, deu o terceiro empate aos Torrienses. E' de salientar que o vencedor do grupo Norte da fase anterior da prova ainda não perdeu fora de casa. A sua simpatia pelos empates é notória. O certo é que o «nulo» tem jeitos de vitória para os visitantes.

O desafio das Caldas foi o que melhor correspondeu ás previsões. Os locais venceram e formam, agora, a unica equipa que em casa não cedeu um ponto sequer.

* * *

A ordenação das equipas é curiosa, a uma jornada do fim da 1.ª volta. A proximidade de pontuação dos cinco primeiros é de molde a assegurar o interesse da competição. Mas não é menos certo que ela não corresponde em nada ás previsões.

Repare-se que as três equipas que na fase anterior pertenceram ao grupo Norte se antepõem aos do grupo Sul, formando dois trios, dentro os quais a arrumação é a da fase anterior. Assim o Torriense e o Oriental vencedores dos grupos são 1.º e 4.º, respectivamente; o Caldas e o Estoril 2.os classificados no despique antecedente são, 2.º e 5.º; o «Leões» e o Montijo, 3.os na competição anterior são, agora, 3.º e 6.º.



ESGRIMA

Boa vitória de Alvaro Pinto

na prova individual

do Torneio Internacional de Espada do Estoril

Há oito dias, nos breves comentários publicados sobre a prova de equipas do torneio internacional de espada do Estoril, e ao fazer referência á competição individual, deixámos posta a hipótese de os nossos atiradores se oporem nesta mais á vontade aos seus adversários estrangeiros. De facto, assim se verificou.

Endurecida com a presença dos esgrimistas do Marrocos Francês, os quais, com os da equipa de Toulouse que tomara parte nos encontros precedentes, formávam um grupo composto por certa maioria de espadistas fortes, dificeis, a prova teve momentos de esgrima excelente e foi seguida com interesse invulgar. As «poules» foram crescendo em valor técnico e desportivo a partir dos quartos de final, onde se deram as primeiras eliminações de estrangeiros: Vellas, de Toulouse, foi excluido após um desempate com alguns concorrentes que tinham totalisado o mesmo numero de vitórias, mas não conseguiu nestes novos assaltos garantir a sua passagem ao grau superior. Bardi, de Marrocos, foi igualmente eliminado nesta altura. Nas meias-finais saíram o dr. Dutot, de Toulouse—um atirador já um pouco distante, no pormenor idade, dos seus companheiros de equipa, mas que pratica esgrima com intuição e largos conhecimentos técnicos, sendo bastante agradável vê-lo ainda bem empenhado nos seus assaltos, até pelo exemplo flagrante que fornece de bom desportivismo—e Guirao, de Marrocos, que contávamos fosse mais além, em face das suas qualidades de atirador, já postas á prova noutros encontros com os nossos esgrimistas.

Deste modo, a «poule» final, aguardada com expectativa invulgar, reuniu quatro espadistas nacionais, dois de Toulouse e outros dois de Rabat, portanto, com aspecto já interessante de um possivel equilibrio de forças entre concorrentes nossos e estrangeiros.

Estabelecida a ordem dos assaltos, para que, conforme os preceitos regulamentares, se efectuassem préviamente os «matchs» entre os atiradores da mesma nacionalidade, cedo começou a desenhar-se a superioridade de Alvaro Pinto, em noite inspiarada, a conduzir a sua acção na «prancha» com regularidade invulgar, quer pela segurança com que jogou, quer, principalmente, pela qualidade técnica da esgrima que patricou. Só perante Poux, de Toulouse, o excelente vencedor da prova esteve menos feliz, talvez por haver sido um pouco traído na acção da distancia, registando, então, a unica derrota consentida—que de modo algum, porém, deslustra o seu belo triunfo.

Mário Mourão, segundo classificado, acompanhou de perto o vencedor, mas forneceu a impressão de não ter conseguido ainda aquela regularidade que lhe tem proporcionado outras exibições vitoriosas, talvez por nesta altura da época se encontrar um tanto menos adaptado á competição, e que para este torneio era importante, dada a força dos adversários. Foi batido por Alvaro Pinto, num bom assalto, e por Calabuig, este conseguindo surpreendê-lo com o seu jogo de ferro desligado.

Couberam, então, a três estrangeiros—aquele Calabuig, de Rabat, Courtes, de Toulouse, e Blaise, também de Marrocos—os lugares imediatos da classificação. O primeiro, dificil na sua toada rápida de atirar, de ponta saltitante e evitando sempre o contacto com o ferro contrário, é um espadista perigoso, que surpreende; Courtes confirmou a impressão deixada na prova de equipas, mas exibiu-se talvez em plano de menor eficiência; e Blaise, mais uma vez mostrou, também, as suas possibilidades, embora menos expressivamente do que nos seus anteriores encontros com os nossos esgrimistas—mas foi o que mais dificuldade opôs ao vencedor da noite.

Carlos Dias, talvez a acusar o esforço feito nas anteriores «poules» da prova, reflexo do seu estado de saude, se bem que mostrasse de modo evidente a boa técnica que possui, não esteve feliz e prejudicou-se, sobretudo, por atirar fora da distancia, partindo assim para algumas flechas «suicidas». Permite, contudo, a afirmação de ser um atirador com o qual a nossa equipa deve ainda contar. Seguiu-se Poux, de Toulouse, que esteve menos eficiente do que na exibição da véspera—mas que parece ter buscado todos os seus recursos para vencer Alvaro Pinto...

Finalmente, o dr. Francisco Uva, ultimo classificado da final, a par de ter sido, certamente, o mais traído pelo factor sorte, foi, também, o que menos se colocou no bom terreno para, tirando partido do «alonge», atingir os adversários. De facto, lançou os seus golpes normalmente de áquem da distancia conveniente—pecha da qual enfermou a maioria dos finalistas, mas em que o dr. Uva se salientou com mais flagrante prejuizo.

Em suma: triunfo nítido, incontestável, do melhor esgrimista presente no torneio internacional da taça «Mestre Carlos Gonçalves», que Alvaro Pinto conquistou com mérito absoluto.

Há que prosseguir, agora, na senda destas provas internacionais, fazendo o possivel para que se repitam entre nós—e se facultem aos nossos atiradores as facilidades indispensáveis para também comparticiparem das que frequentemente se organizam lá fora. Urge que se desenvolva o plano de preparação da nossa equipa olímpica—e deste plano não pode deixar de fazer parte o contacto internacional. Tem a plavra, como lhe cabe em primeiro lugar, a Federação Portuguesa de Esgrima.

A. M.

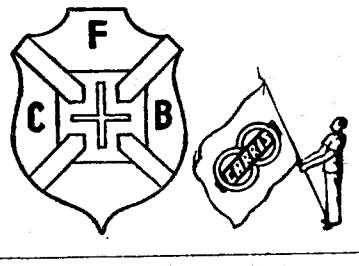
Lisboa desportiva

CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"

5

O Clube de Futebol «Os Belenenses» deixou há muito de ser um clube de bairro, para se tornar uma das maiores associações desportivas de Portugal. Fundado em 23 de Setembro de 1919, o Belenenses orgulha-se de ter saído vencedor, em futebol, na categoria principal, dos Campeonatos de Lisboa de 1921/22, 1925/26, 1928/29, 1929/30, 1931/32, 1943/44; dos Campeonatos de Portugal de 1926/27, 1928/29, 1932/33; do Campeonato Nacional de 1945/46; da Taça de Portugal de 1941/42; e da Taça de Lisboa de 1953/54 — isto para só falarmos no Desporto Rei, por se tornar impossível discriminar todas as vitórias deste clube, em Andebol (cinco campeonatos de Lisboa e um de Portugal), Voleibol, Basquetebol, Óquei em Campo, Ténis de Mesa, Ciclismo, Atletismo, etc.: inúmeros triunfos que lhe deram a glória de possuir mais de 760 taças e troféus conquistados com o maior brilhantismo desportivo.

O Belenenses anda presentemente empenhado na construção de um novo estádio que possa servir as necessidades e aspirações do clube cada vez mais instantes e prementes. A vontade inquebrantável da massa associativa, a boa orientação dos dirigentes e o valor de numerosos atletas que orgulhosamente ostentam nas camisolas a gloriosa Cruz de Cristo, hão-de superar todas as dificuldades que possivelmente surjam; e o Clube de Futebol «Os Belenenses» orgulhar-se-á, dentro em breve, de ter contribuído com mais um elemento da máxima importância para a valorização do Desporto português.



O que vai lá por fora

A Imprensa da França, país onde o ténis se encontra bastante desenvolvido, assinala com relevo a reentrada da Checoslováquia no torneio da «Taça Davis» — certame de que os checos andavam afastados há largos anos. E revela-nos que um dos jogadores que vêm a Portugal é Vladimir Zabrodsky, prestigioso jogador de hóquei sobre o gelo.

*

O pugilista Emilio Marconi jogou em Grosseto, perto de Roma e venceu Valentini, aos pontos, em doze assaltos. Isso lhe valeu conquistar o título de campeão italiano de meios-médios.

*

Duas equipas de alpinistas chegaram a Bombaim. A primeira é alemã e vai tentar a ascensão de Annapurna, cerca de 8.000 metros e, paralelamente, tentar um estudo pormenorizado da geografia física e humana do Nepal. A segunda expedição é austro-suíça e pretende subir dois montes do Everest.

*

As equipas de basquetebol do Brasil e do Uruguai defrontaram-se há dias em S. Paulo. Os brasileiros venceram por 63-36.

*

Em Londres. Pharaho lançou o disco a 48,71 metros e Davies atirou o dardo a 63,83 metros. Na mesma reunião, Dunkley (19 anos) correu os 5.000 metros em 14 m. 46,8 s.

*

O encontro de polo aquático entre as equipas da Bélgica e da França, a disputar em 7 de Agosto, em Gand, será arbitrado pelo espanhol Batalle.

*

Diante de 14.000 espectadores (!...) Cary Midllecoff ganhou o torneio «Masters Golf», em Augusta, na Geórgia, totalizando 278 pontos nas 4 voltas.

*

O Comité olímpico australiano, tornou publico que as provas de remo dos próximos Jogos Olímpicos não se realizarão no Lago de Wendouree, como estava decidido, mas sim no lago Learmonth, considerado de maior profundidade.

*

A equipa irlandesa de ténis, que deve defrontar a Alemanha em 29 e 30 deste mês e 1 de Maio, para a Taça Davis é constituída por R. Gotto, B. A. Haughton e Jackson — este ultimo, o capitão.

Clube de Futebol «Os Belenenses»

— Novo Estádio —

Fornecimento e montagem de equipamento de rega por aspersão e máquina de cortar relva

Até 30 do corrente, ás 17 horas, recebem-se propostas, em carta fechada, na Secretaria do Clube, para fornecimento e montagem de equipamento de rega por aspersão e ainda duma máquina de cortar relva, para o novo estádio de «OS BELENENSES», em construção.

As propostas serão abertas nesse mesmo dia, ás 17,30 horas, na Secretaria.

Lisboa, 16 de Abril de 1955.

A DIRECÇÃO

O pequeno campeonato

entre os três «grandes»

Afastados o F. C. Porto e o Sporting de Braga da corrida para o título, ficaram em luta, no cimo da classificação, os três «grandes» de Lisboa—Belenenses, Benfica e Sporting. Perdendo nas Antas, os benfiquistas foram ultrapassados pelos «azuis». E são estes que, a uma jornada do fim, mantêm a posição de guias, perseguidos, a um ponto, pelo Benfica, e a dois pontos, pelo Sporting.

Na ultima jornada, é enorme o interesse que rodeia o comportamento dos três «grandes» da classificação e... da capital. Sucede até que se trata de uma jornada retintamente lisboeta neste emotivo final do torneio português.

Realizam-se os seguintes desafios, no campo dos primeiros:

Belenenses-Sporting e Benfica-Atlético. Quer dizer: belenenses e benfiquistas poderão acalentar mais esperanças do que os «leões». Mas tudo poderá acontecer! O título continua ao alcance dos três!

O grande «golpe de teatro» seria a vitória do Sporting nas Salésias e a do Atlético na Luz. O título continuaria, assim, na posse dos «leões»! Mas trata-se, como é óbvio, da hipótese menos de considerar.

E se ficassem os três empatados em pontos? Bastaria que o Sporting vencesse o Belenenses e o Atlético impusesse um empate ao Benfica. Se assim sucedesse, quem ganharia o campeonato? — pois seria o Benfica. Num «campeonato-extra», feito sobre o papel, entre os três, a vantagem recairia, de facto, nos «encarnados». Porque estes, nos outros desafios, venceram o Belenenses por 2-1 e empataram, com o mesmo clube, por 0-0, tendo também ganho por 1-0 e empatado por 1-1 diante do Sporting. No desafio da primeira volta, o Belenenses bateu o Sporting por 2-1.

No momento, essa «classificação-extra», entre os «três grandes», apresenta:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	2	2	—	4-2	6
Belenenses	1	1	1	3-3	3
Sporting	—	1	2	2-4	1

Assim, em caso de empate do Benfica e de derrota do Belenenses (ficando os três empatados em pontos) no apuramento regulamentar para apurar o vencedor, a vantagem continuaria a pertencer ao Benfica: 6 pontos, còntra 3 do Belenenses e do Sporting.

O MARITIMO

ganhou a Taça da Madeira

Nos ultimos jogos do torneio dotado com a Taça da Madeira, disputados ontem, registaram-se os seguintes resultados: Nacional, 3-Sporting, 0; Marítimo, 1-União, 0. O Marítimo classificou-se em 1.º lugar.

PROVAS DE CICLISMO — **O ciclismo promete esta época maior actividade. Sucedem-se as provas e parece ter renascido o gosto pela modalidade. Ontem efectuaram-se mais duas corridas de preparação, que dois sportinguistas amadores, os que se vêem na gravura, ganharam com brilho: Vivaldo Veloso (senior) e José Barradas (junior)**

Uma digressão

de «A Portuguesa» do Rio de Janeiro

Em avião da Panair chega na próxima quinta-feira a Lisboa a equipa de futebol de «A Portuguesa», que se estreia em Iztambul no dia 24 do corrente, onde disputará 4 encontros. Seguirá depois para Israel, onde disputará novos encontros. «A Portuguesa» jogará ainda em França e em Portugal.

A embaixada da Portuguesa Carioca é constituida pelos srs. Arthur Sobral, chefe da delegação; Roberto Petersen, director da secção de futebol e tesoureiro; Valdemar Alves, secretário; dr. Jorge de Castro, médico; José Martins de Araujo Junior, jornalista, da Tribuna de Imprensa; técnico Manuel dos Santos Victorino e os jogadores: António Silva, Jorge de Castro, Miguel Cicarino, Walter Coelho de Carvalho, Aroldo Dias, José Ritter Viana, Mário Faria, Lucio Soares, Jorge Guilherme da Silva, Péricles de Andrade, Manuel dos Santos Vitorino, Newton Araujo Lopes, Oswaldo Monteiro da Silva (Baduca), Henrique dos Santos, Agnelo Rodrigues de Jesus, Denoni Pereira Alves, Francisco Valeriano de Oliveira e Araty Pedro Viana; maçagista Walindo Tomé de Moura. Entre os jogadores figuram Agnelo, Denoni e Valeriano, do América e Araty, do Botafogo, que os cederam para a excursão.

«A Portuguesa» deverá chegar a Lisboa no dia 22, ás 22 e 15.

PROVAS DE HANDEBOL

Oriental e Benfica

qualificados para o Nacional

Apesar de faltar ainda um encontro (atrasado) do campeonato de Lisboa de handebol, estão já apurados os três representantes da capital que hão-de tomar parte no Nacional. A unica partida realizada ontem, que, também estava em atraso, proporcionou ao Benfica a qualificação para a prova máxima. O encontro revestiu-se, por isso, de grande importancia. O adversário dos «encarnados» foi, precisamente, um dos restantes qualificados, o Oriental. O Sporting, que é o campeão, tendo conquistado o título sem derrotas, há muito já que tinha o seu lugar assegurado na importante competição.

O Benfica, com um desafio ainda por efectuar, contra o Belenenses, deixou de ter apreensões, pois qualquer que seja o resultado desse encontro não perderá o segundo lugar. No desafio que efectuou contra o Oriental ganhou por 17-6, com 6-2 ao intervalo. O jogo não ofereceu dificuldades de maior para o vencedor, que apresentou um bom sector atacante, com grande mobilidade e poder realizador. A defesa esteve atenta e dos golos que consentiu nada há a apontar. O Oriental, com o seu lugar assegurado, jogou á vontade, não tendo, em qualquer momento da partida, posto em xeque o antagonista.

O Oriental e o Almada, com o mesmo numero de pontos, classificar-se-ão, a seguir ao Benfica, por esta ordem. Ambos ficaram com o mesmo numero de pontos, mas a vantagem pertence aos de Marvila que têm superioridade no conjunto dos resultados verificados nos jogos entre si. Se o Benfica vencer os «azuis», ficará destacado em segundo lugar. Se perder igualar-se-á áqueles dois, mas manter-se-á na segunda posição, visto que tem vantagem sobre qualquer deles nas partidas que efectuou com ambos.

O encontro Belenenses-Benfica está marcado para quarta-feira, ás 18 e 45, nas Salésias.

O Sporting também é campião em Juniores

Os «leões» que venceram brilhantemente o campeonato nas categorias principais, ganharam também a prova nas restantes categorias, reservas, igualmente sem derrotas, e juniores. Nesta ultima, sofreu apenas uma derrota —precisamente contra o Benfica, ontem, por 9-6. Os «encarnados» ficaram em segundo lugar, seguidos do Belenenses, que venveu o Oriental (ontem), por 4-1, do Oriental e do Almada.

A temporada lisboeta foi de nítida superioridade «leonina». Aguardemos, agora, no Nacional, o comportamento dos três representantes da capital—que têm no F. C. Porto, crónico campeão, o mais sério competidor.

Um ataque benfiquista ás redes do Oriental, no jogo em que os «encarnados» alcançaram preciosa vitória

Os Estádios

em construção

Os três grandes do futebol nacional, pela força das circunstancias foram, por assim dizer, forçados na sua maioria, a consrtuir sob condicionamentos limitados os seus estádios privativos.

Fizeram-se projectos, estabeleceram-se planos, realizaram-se escrituras e as obras iniciaram-se, tudo sob o valioso patrocinio de Municipio de Lisboa. Obras de elevado custo, em que a comparticipação do Estado muito tem ajudado, todavia, sobre os clubes interessados recairam encargos avultados, especialmente aqueles relacionados com a licença correspondente á aprovação dos respectivos projectos e á acção camarária que, por não ter legislação especial para estas espécies de construções origina a aplicação de taxas camarárias que eleva a cerca de 80 e mais contos de reis o custo da respectiva licença.

Não haverá possibilidade de o Municipio conseguir superiormente a aprovação de taxas especiais para construções desta especialidade, tendo em consideração as fracas posses dos clubes vizados, suavisando tão grandes encargos a onerar tais construções?

Temos conhecimento de que os vizados tentaram, alguns, a isenção de taxas, todavia, o «Diário Municipal» anunciou que tais pedidos foram indeferidos.

Também nos consta que a Presidência da Camara Municipal de Lisboa, interessada em colaborar com os dirigentes desportivos, estuda a forma de legalisar, mais suavemente, o custo das respectivas licencas de construção dos três estádios do S. L. B., S. C. P. e C. F. B. Confiamos que assim se rseolva a bem das partes interessadas.